FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 164

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX, 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os governantes de Atenas admitem nova tentativa para persuadir Constantino

ATENAS, 18. — (R.). — O Governo militar grego anunciou hoje a demissão do vice-primeiro-ministro, general Spandidakis e de outros oficiais de alta patente, conhecidos pelas suas simpatias pelo rei.

Não foi dada a razão da demissão, mas observadores pensam que os oficiais demitidos estariam implicados na tentativa do rei para derrubar a Junta.

O general Spandidakis era também ministro da Defesa, mas foi substituído nesse posto, no dia seguinte ao do golpe do soberano.

O general encontrava-se então em Bruxelas, tendo seguido depois para Roma.

Entre os oficiais demitidos contam-se quatro generais, quatro almirantes e três chefes de Estado-Maior.

Contudo, pensa-se em Atenas que os governantes militares consideram uma segunda missão de paz

(Continua na 18.ª página)

Livros mais baratos sem qualquer desconto

(Ler na página central)

Ainda não apareceu o corpo de Holt

PORTSEA (Victória), 18 — (R.) — Mergulhadores e helicópteros recomeçaram, esta manhã, as buscas para encontrar o corpo do primeiro-ministro australiano, Harold Holt, após uma suspensão temporária das pesquisas, causada por grandes chuvadas e pela furia do mar.

Holt desapareceu há cerca de 24 horas, no meio de vagas de quatro metros e meio, quando nadava ao largo da alcantilada costa de Victória.

O estadista australiano, grande entusiasta da pesca submarina, andava á procura de lagostas.

Entretanto, o vice-primeiro-ministro australiano, John McEwen, conferenciou hoje em Canberra com o governador-geral, «lord» Casey, enquanto prosseguem os preparativos para que McEwen preste juramento como sucessor de Harold Holt, que se receia tenha morrido afogado.

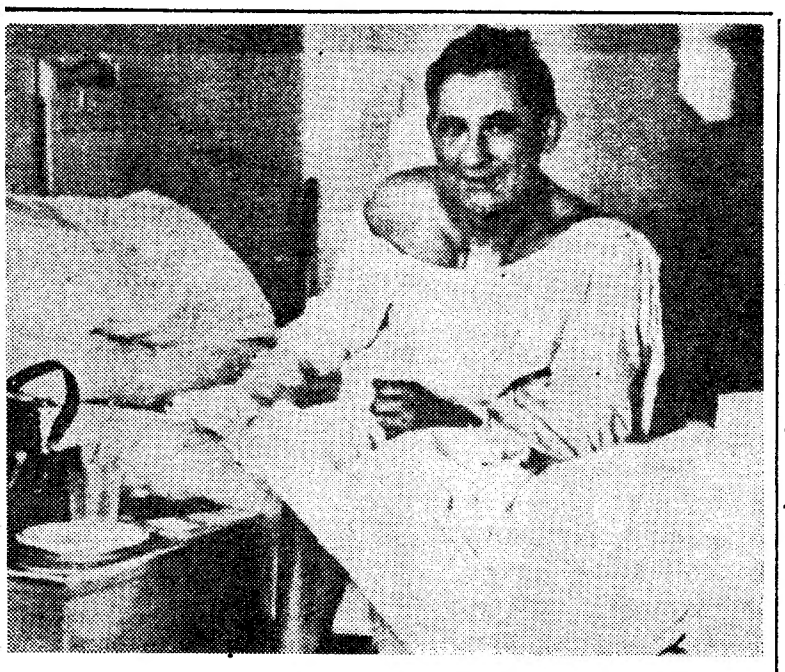
Enquanto as autoridades legais estudam todos os aspectos da presente situação, considerada sem precedentes, julga-se que não poderá ser tomada qualquer disposição para nomear um sucessor temporário de Holt até que o primeiro-ministro seja oficialmente declarado como presumìvelmente morto.

Fontes bem informadas afirmaram que o facto de prosseguirem as buscas para encontrar o corpo de Holt põem de parte qualquer comunicação, hoje, relativa á sua morte.

Entretanto, a senhora Holt tem recebido numerosos telegramas de simpatia e de condolências. Entre eles contam-se mensagens do presidente Johnson e da mulher de Harold Wilson e de Edward Heath, chefe da oposição britanica.

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL

— OBJECTO DO DISCURSO DE INAUGURAÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL DE BIOQUÍMICA



Duas importantes reuniões científicas foram, esta manhã, solenemente inauguradas, na aula máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, pelo subsecretário da Juventude e Desportos, eng.º Pinto Serrão, que representava o ministro da Educação Nacional.

Congresso de Bioquímica

A's 10 horas, realizou-se a inauguração do I Congresso Nacional de Bioquímica, organizado pelo Instituto de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Bioquímica.

Na mesa de honra, ladeando o representante do ministro, viam-se, á direita, o vice-reitor da Universi-

(Continua na 24.ª página)

Nota do dia

MENOS AZEITE E MAIS AZEITONA

O diploma que estabelece o novo regime da comercialização do azeite chama a atenção para um ponto que se refere à evolução do consumo desse tradicional elemento da cozinha dos países do Mediterrâneo. A verdade é que o azeite é hoje entre nós, como já antes o era noutros países cujo paladar nos parecia absurdo, muito menos indispensável do que se considerava há alguns anos. As razões são de vária estirpe, mas são coincidentes. Por um lado, foram lançados no mercado outros óleos vegetais concorrentes, que a pouco e pouco foram ganhando aceitação do consumidor, inicialmente pelo preço, posteriormente pela habituação. Por outro lado, como aliás se refere no relatório da portaria, o mercado da mão-de-obra transformou-se, de modo que a operação da apanha encareceu ponderosamente e, em consequência, encareceu o preço do produto. Daqui, que alguns proprietários se tenham desinteressado da olivicultura, procurando outras mais imediatamente compensadoras. Em que medida é que uma tal operação pode produzir-se sem perturbações num equilíbrio que ao longo de muitos séculos veio a estabelecer-se, ao menos ao âmbito regional? O problema, que não é apenas nosso, também nos bateu à porta, em termos de reclamar, como se diz naquele documento, «uma acção urgente de verdadeiro interesse nacional». De momento, essa acção vem orientada no sentido de impor a oliveira «exclusivamente nas zonas de autêntica vocação olivícola e em cultura valorizada pelo destino da azeitona muito mais em direcção à conserva e menos ao lagar». É o reconhecimento de uma transformação de hábitos e de tendências que se reflecte no consumo. As disposições agora adoptadas referem-se apenas à comercialização, mas reconhece-se a existência de um problema de fundo que diz respeito à própria estrutura agrária do País. E esse terá necessàriamente de ser atacado.

Washkansky venceu a pneumonia dupla

Louis Washkansky, o homem do coração novo, que parece ter vencido a pneumonia dupla. Apesar desta nova vitória, não pode ainda receber visitas

(Ler na 18.ª página)

Romney chegou a Moscovo

MOSCOVO, 18 — (F. P.). — O governador George Romney, candidato republicano ás eleições presidenciais americanas, chegou a esta cidade, proveniente de Varsóvio, para uma visita de três dias.

O futuro adversário do presidente Johnson foi cumprimentado, na estação da Bielorússia, pelo encarregado de negócios da Embaixada do seu país. Amanhã, será recebido pelo presidente Kossyguine.

HOJE — 40 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AS MÃES E OS FILHOS

Uma série de desastres de automóvel — pois de que hão-de ser neste mundo em movimento? — roubou, ontem, a vida a mães e filhos. Assim, perto de Orjais, Covilhã, houve um choque violento de dois carros, morrendo a esposa do condutor de um deles, D. Patrocínia Esteves Rogeiro, e seu filho, Paulo Miguel, de 3 anos. Ficaram feridas mais seis pessoas. Perto de Leirós, junto a Vila Real, seguiam pela estrada a sr.ª D. Ana de Lourdes Gomes, de 25 anos, com sua filha Maria Edite Gomes de Matos, de 3. Surgiu uma furgoneta que as atropelou e matou. No lugar de Moinhos, junto a Lordelo, Paredes, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Martins Ferreira, de 46 anos, morador em Valbom, ao descrever uma curva, foi colher no passeio a sr.ª Maria Deolinda Ferreira Dias, de 40 anos, e sua filha, Maria Paula, de 5. A primeira morreu logo, a segunda ficou ferida gravemente.

O FOGO E A MORTE

Na freguesia de Pendilhe, Vila Nova de Paiva, um incêndio destruiu por completo a casa da residência do sr. Cipriano Beltrão, de 80 anos, paralítico. A esposa ainda deu pelo sinistro, mas, com 72 anos, não tinha forças para retirar o marido e saiu á rua a pedir socorro. Mas o vento soprou forte e ateou mais as chamas, que consumiram residência e vida do pobre ancião. Em Santo Varão, também o fogo consumiu a casa onde vivia só a sr.ª D. Maria Estrela Gonçalves, de 73 anos, viúva. Explodiu uma botija de gás e o incêndio subiu mais. A pobre mulher ficou-lhe a vida no incêndio...

ATROPELAMENTO E ATROPELAMENTO

Na estrada da Foz do Arelho para as Caldas da Rainha, um carro conduzido pelo sr. Norberto Abrantes de Sousa Barreto, de 32 anos, empregado de escritório, colheu no sítio da Caldeira, o professor aposentado sr. João Ambrósio Vieira, morador naquela cidade. Parece que a vítima que sofria de alienação mental, atravessou inoportunamente a estrada e o condutor não pôde evitar o desastre. Na estrada de Lourosa a Arouca, no lugar de Chousa de Cima, Vila da Feira, uma furgoneta conduzida pelo sr. Angelo Ferreira Carneiro, de 37 anos, industrial, colheu e matou o sr. Manuel Alves de Pinho, de 29 anos, casado, sapateiro, morador no lugar do Ribeiro, Fiães, Vila da Feira.

POÇO DE MORTE

Entre a passagem de nível da Damaia e a Fábrica de Cabos Eléctricos Celcat, caiu a um poço o sr. José Luís dos Santos Roupiço, de 39 anos, morador na Damaia. Alguns populares se aperceberam do caso e conseguiram retirar o pobre homem mas quando ele chegou ao Hospital de São José estava morto.

INTOXICAÇÃO COM GÁS

Em Samora Correia estava a tomar banho a serviçal Maria Arlete Duarte Lopes, de 35 anos, de Louriçal, Pombal. Fortemente intoxicada com gás do esquentador, foi levada ao hospital de Vila Franca, onde morreu.

A CRIANÇA E A BRASEIRA

No lugar de São Romão, freguesia de Santo António dos Olivais, a pequenita Helena da Conceição Morais Teixeira, de 3 anos, caiu sobre a braseira. Veio encontrá-la a mãe, mas já muito queimada. Ansiosa e de morte na alma, ainda a levou aos Hospitais da Universidade, onde morreu a criança.

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

Ontem, no Campo Pequeno, num espectáculo a favor das vítimas das inundações, encheram-se os lugares ao Sol que não os da sombra por via do frio. Luziu-se o cavaleiro-amador Gustavo Zenkel, que acertou no cravar de algumas farpas e despretenciosamente, Henrique Saraiva Lobo, Júlio Botelho Moniz, Filipe Nogueira e Mário Ribeiro, cujos cavalos houveram de suportar encontros. Os forcados de ambos os sexos, todos os do forte e fraco andaram por ares e terra, com graça e sem desgraça. E muita graça tiveram os animadores do espectáculo, os Parodiantes de Lisboa, elenco tão magnífico que soube criar tipos no Rádio Clube Português sem necessidade de se deixar ver: «Jeck Taxas», o «Inspector Patilhas» e o seu agente «Ventoinha» e o «Arnestinho», além do Compadre Alentejano» e outros, todos muito aplaudidos. P.

— Entre tantos prejudicados pelas inundações contam-se alguns toureiros profissionais, como Diamantino Viseu, que, no seu aviário de Loures, teve perdas da ordem de dois milhares de contos, José Mestre Baptista, que ficou sem os seus melhores cavalos, bem como o cavaleiro-amador Frederico Cunha.

As características da anta posta a descoberto em Évora

comentadas pelo dr. Henrique Pina em sessão da Sociedade de Antropologia

Reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, sob a presidência do sr. prof. Santos Júnior, secretariado pelo sr. dr. Agostinho Isidoro.

O sr. dr. Henrique Leonor Pina fez uma comunicação sobre a «Anta Grande do Zambujeiro de Valverde (Évora)», cujos trabalhos de exploração tem conduzido sob os auspícios e com a mais ampla colaboração da Junta Distrital de Évora.

Servindo-se de vasto suporte fotográfico documentou as várias fases da escavação a que em procedido e que pôs a descoberto a maior construção dolménica até agora assinalada no nosso País. Com efeito, a anta estava quase completamente coberta por uma colina artificial de mais de 8 metros de altura e de cerca de 50 metros de diâmetro.

Para se ajuizar da grandiosidade desta anta monumental, bastará dizer que os seus esteios de granito têm 5 metros fora da terra e 3 metros enterrados. O peso de uma das suas grandes pedras foi calculado em 42 oneladas.

Dado o adiantado da hora, não pôde o sr. dr. Henrique Pina referir ainda outros monumentos megalíticos que igualmente assinalou no distrito de Évora (cromelechs e menhirs), que serão objecto de nova comunicação, marcada para o dia 11 de Janeiro próximo

O sr. prof. Santos Júnior felicitou o conferente pela sua comunicação, tão ricamente documenada com diapositivos a cores, especialmente, por ter descoberto aquela magnífica anta, escondida há uns 4500 anos, debaixo do grande monte de terra e pedras, e, sobretudo, pelas escavações ali realizadas que, sem favor, se podem considerar modelares.

No final, os sócios presentes reuniram-se em assembleia geral, sendo aprovadas as contas e reeleita a direcção, com um voto de louvor.

Admiradores da MADALENA IGLÉSIAS adorariam receber este disco. Um deles é seu amigo, não?

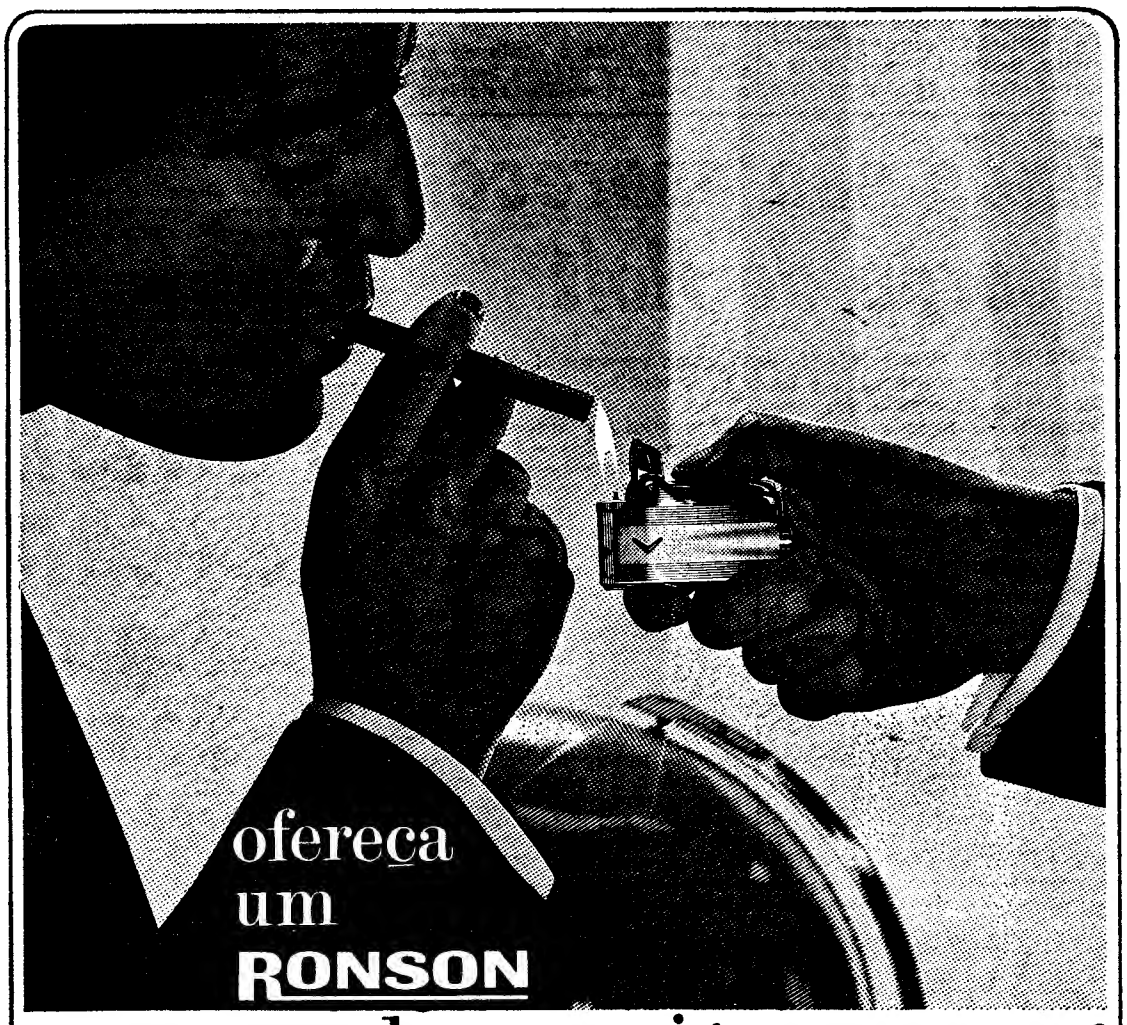
é um disco tecla

COMUNICADO

O Cinema Politeama tem o grande prazer de comunicar ao público que fechou contrato com a Sonoro Filme para a apresentação em Lisboa, na quadra do Natal, do excepcional e espectacular filme

OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO

12 ANOS



àquele seu amigo que ainda pensa não existir isqueiro para charuto.

Ronson é um isqueiro a gás.
Quem fuma charuto percebe a vantagem.
Percebe, inclusive, que afinal já existe um isqueiro para charuto.
E o Ronson possui controle de chama para acender o charuto, o cigarro ou o cachimbo. É um isqueiro completo.
Elegante, distinto, sofisticado, de bom gosto.
E de qualidade: Ronson «responde» à primeira, tem carga para um ano e a sua recarga é feita em 5 segundos.

PS: — É tempo de dar presentes — lembre-se.

RONSON FEITO PARA DURAR

Isqueiros a partir de 170$00

EXITO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Ao Domingo, vai ao cinema ou ao futebol?

Um dia vago. Com história. Sem história. Aborrecido, ás vezes. Outras, divertido. Fica-se em casa? Nem sempre... Há solicitações exteriores, toda a gente se distrai um pouquinho, «ora vamos lá ver se também nos distraímos...» Qual será a distracção apetecida? A penumbra de uma sala, o filme a correr, a Brigitte a mostrar as perninhas, ou o «goooolooo!» do nosso clube preferido? Ou, então, o quê?

● *Afirmou-nos o sr. Alfredo Pereira de Sousa, empregado de escritório:*

— Eu, aos domingos, vou sempre ao futebol. Cinema, fica para os outros dias. Domingo sem futebol, como dizia o outro, não é domingo... O senhor vai ao cinema, não? Pois eu não vou.

● *Disse-nos, depois, o sr. Manuel Augusto Ferreira, empregado no comércio:*

— Depende do domingo.

— Quer dizer que quando o futebol é de truz, lá está o senhor no campo, a gritar, a incitar a sua equipa...

— Exactamente. Mas quando o futebol não presta, vou, então, ao cinema... Até porque há documentários que nos mostram desafios de futebol.

● *Finalmente, disse-nos o sr. Luís Filipe, também empregado de escritório:*

— Eu vou sempre ao cinema. Futebol não me interessa por aí além. Está a ver que um homem precisa de distracção e não é só no futebol que a encontra. Certamente, o senhor passa os domingos a ver marcar golos...

CALVET DE MAGALHÃES PROFERE AMANHÃ UMA PALESTRA SOBRE «ESCOLA E FAMÍLIA»

No âmbito das suas actividades culturais relacionadas com os encarregados de educação, a Escola Paroquial de Oeiras organizou uma sessão de estudo que partirá dos conceitos expostos numa palestra pelo nosso prezado colaborador Calvet de Magalhães que abordará o tema «Escola e Família» e o prosseguimento de estudos no ensino secundário.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção cessante do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, enviou-nos um ofício a agradecer a colaboração que o «Diário de Lisboa» tem prestado ás actividades do Nucleo.

HOMENAGEADO O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ABRANTES

ABRANTES, 18 — O sr. dr. Agostinho Rodrigues Baptista, presidente da Câmara Municipal desta cidade, foi homenageado pelas forças vivas do concelho pela obra que tem vindo a realizar na região — melhoramentos rurais, abastecimentos de água, electrificação e abertura de caminhos.

O presidente do Município, natural da Curia, foi tornado cidadão honorário da cidade, sendo-lhe atribuída a medalha de ouro da cidade de Abrantes.

A distinção foi-lhe conferida no decurso de uma sessão solene efectuada no Teatro de S. Pedro, sessão a que presidiu o governador civil e em que usaram da palavra os srs. dr. Martins de Carvalho, antigo ministro da Saude, dr. João Nuno Serras Pereira, deputado; dr. Esteves Pereira, vice-presidente da Câmara Municipal; dr. Jorge Donato, médico da Misericórdia; e Fernando Velez, presidente do Grémio da Lavoura.

ARTE INFANTIL

O Ministério da Educação Nacional editou uma série de dezoito postais com reproduções de desenhos livres de crianças portuguesas a utilizar sobretudo durante os períodos das festas que se pode considerar uma obra-prima de gosto e de acção educativa.

Foi encarregado de orientar a referida edição o professor Calvet de Magalhães que garantiu á feliz iniciativa uma exemplar demonstração da capacidade criadora da criança portuguesa.

Os prémios do concurso «A Figueira vista pelas crianças»

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — Terminado o prazo para entrega dos trabalhos dos participantes no concurso «A Figueira vista pelas crianças», levado a efeito pelo Interact Club da Figueira da Foz, reuniu-se o respectivo juri, a fim de apreciar e classificar os 380 trabalhos apresentados, pertencendo 322 á classe A (ensinos pré-primário e primário) e os restantes á classe B (ensino liceal e técnico). Os três prémios de honra galardoaram, na classe A, os concorrentes José António Nobre de Oliveira, de 7 anos, aluno do Externato Infante Santo, Isabel Fátima Lopes M. Pereira, de 6 anos, aluna do Jardim Escola; e Pedro Filipe Mónica F. Pais, de 7 anos, também do Jardim Escola.

Na classe B, os resultados foram os seguintes: 1.º prémio, Maria Isabel Jesus Silva, de 11 anos, do Liceu Nacional da Figueira; 2.º prémio, Maria da Silva Ramos Barata, de 11 anos, também do Liceu Nacional da Figueira; 3.º prémio, Matias António Lapão Lourenço, de 11 anos, aluno da Escola Industrial e Comercial.

Menções honrosas: João Manuel Brás das Neves e Sousa, de 9 anos, da Academia Figueirense; José Joaquim, de 9 anos, do Externato Infante Santo, e Augusto Brás Ferreira G. Coimbra, de 9 anos, do Externato Mondego

A entrega dos prémios será feita em sessão do Interact Club, a realizar no próximo dia 23, pelas 16 e 30 horas no Grande Hotel da Figueira. Por outro lado, no Grémio do Comércio (Casa do Paço), abrirá ao publico, no dia seguinte, também ás 16 e 30, o «1.º Salão de Arte Infantil», com todos os trabalhos apresentados neste concurso.

COLÓQUIO NA U.C.I.D.T.

Efectua-se esta noite na sede da U.C.I.D.T., Rua Duque de Palmela, 2-5.º, uma reunião durante a qual o sr. D. Fernandez Romero, director de departamento da T.E.A. (Técnicos Especialistas Associados), empresa espanhola de organização, orientará um colóquio com o tema «A função social do management moderno».

AGNES GIEBEL

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

DAVID HUGHES

VERDI

REQUIEM

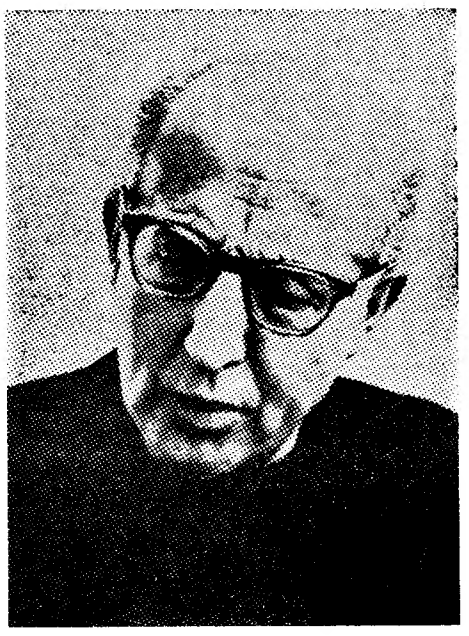
Agnes Giebel — soprano
Regina Fonseca — meio-soprano
David Hughes — tenor
Peter Lagger — baixo

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Direcção do Maestro

EFREM KURTZ



EFREM KURTZ

COLISEU

HOJE, 18, AS 21.45

PODEM ASSISTIR CRIANÇAS MAIORES DE SEIS ANOS

REGINA FONSECA

A RECEITA DO CONCERTO REVERTE EM BENEFÍCIO DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

PETER LAGGER

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

☆ *Já foi aprovado o texto da nova revista do Teatro Variedades, mas cuja estreia teve de ser de novo adiada, em virtude de dificuldades de montagem surgidas quase á ultima hora.*

☆ *Principiam esta semana no teatro Maria Vitória os ensaios da nova revista que terá o seguinte título: «Isso é que era bom».*

☆ *Fala-se numa próxima deslocação a Moçambique da companhia da actriz Laura Alves.*

TEATRO VILLARET

A próxima estreia

É já na próxima quinta-feira que se estreará no moderno e confortável Teatro Villaret a alegre comédia francesa, de Michel André, com versão portuguesa de Armando Cortês, «Deliciosamente louca!». Os ensaios, que estão decorrendo com direcção de Paulo Renato e num cenário de Pinto de Campos, reunem grande numero de excelentes actores, agora numa peça para rir. São eles: Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr.

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

Continua a representar-se, no Monumental, onde há sete meses está a fazer uma carreira de êxito, a comédia «A flor do cacto», que já foi vista por muitos milhares de espectadores. Trata-se de um belo cartaz, que, do primeiro ao ultimo minuto, faz com que o espectador encontre sempre um motivo para rir e pensar, ao mesmo tempo esperando com ansiedade o final para saber o desfecho de tão alegre e fresca comédia. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, com as suas extraordinárias interpretações, são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo estrondoso êxito alcançado.

A B C

Uma revista sensacional

O empresário José Miguel apresenta, no ABC, uma revista deveras valiosa: «Mulheres á vela» Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica deve-se a João Nobre e João de Vasconcelos e mestre Charles dirigiu a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. A equipa que desempenha «Mulheres á vela» é, igualmente, sensacional, estando no topo do elenco Humberto Madeira, Alda Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Seguem-se Óscar Acúrsio, Wilma Palmer,

(Continua na 6.ª página)

TRINDADE HOJE às 21 e 45
F. N. A. T. (Adultos)
A ESPÔ CADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
2.º MÊS DUM ÊXITO
O teatro está aquecido

CASINO ESTORIL

INTERNATIONAL WATTUSI SHOW
COM
ALEXANDRA
BOBBY EVANS AND PARTNER
THE WATTUSI
PASCALE BREA
A CANÇÃO FRANCESA
HORCAR
ILUSIONISTA PORTUGUÊS
(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL
TEATRO Telef. 55 51 33
Às 21,45 h. Domingo a tarde as 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
6.º MÊS
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

O FADO QUE VOCÊ GOSTA DE OUVIR!

JOÃO BRAGA:
Ao FADO dei minha voz
Velhinho fado menor
Dizem-me coisas de alguém
Sete esperanças, sete dias.
Num disco AQUILA
Edição da Fábrica Portuguesa de Discos Rádio Triunfo, Lda.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta
UMA OBRA-PRIMA DE EMOÇÃO E TERNURA!

O VELHO E A CRIANÇA
(LE VIEIL HOMME ET L'ENFANT)
"VI ESTE FILME DUAS VEZES. FEZ-ME RIR. SORRIR. QUASE CHORAR..."
(Claude Mauriac em Figaro)
Uma obra-prima de oportunidade de
CLAUDE BERRI
com
MICHEL SIMON
E O PEQUENO
ALAIN COHEN
UMA CO-PRODUCAO (P. A. C.) VALORIA FILMS RENN PRODUCTIONS
Maiores de 12 anos
AMANHÃ estúdio 444
ESTREIA no
A história deste filme está a publicar-se em folhetins no DIÁRIO DE NOTÍCIAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FOLCLORE — **A impossibilidade de televisar a tarde foi bem compensada com o labor nocturno. Peguei ás 19 horas e 50 com o «Folclore» rubrica que em geral não perco pela muito boa disposição que lá se toma, em doses compactas.**

Na emissão de ontem assistimos á exibição do Rancho de Oleiros e fiquei banzado com a riqueza, com a penetração das melodias daquela simpática região! Pasmai ó rapaziada e meninada do meu país ílhavo!, pasmai á vontade, mas as nossas danças, rodas e mais cantiguinhas, essas que cantávamos e bailávamos na Rua Direita, nos Sete Carris, na Senhora do Pranto, na Légua e outras nações vizinhas incluindo Vista Alegre, todas essas cantigas, género um abracinho, bem apertado, etc., **ou então** vamos dar a meia volta, meia volta vamos dar **ou ainda aquela das saias e das calças, já não me lembro bem da letra (felizmente!), tudo isso é puro folclore de Oleiros, e eu a julgar que importávamos tudo da Gafanha da Encarnação, só porque um de nós, bailarino de alto lá com ele, era daqueles sítios! Mais uma vez me declaro agradecido ao ilustre folclórico D. Pedro Homem de Mello pela gorda contribuição que deu á minha cultura.**

Certamente ficará histórica, quero dizer, inesquecível, a sua explicação de algumas bailadices de Oleiros. Mas o melhor é ceder-lhe a palavra. Trata-se da dança dos Homens e das Virgens. Atenção: «Na primeira, da coifa dos homens pendem, atiradas para trás, longas fitas, a que a brisa ocasionada pelo movimento dos braços dá ondulações de pluma. Dançam 6 homens e três rapazes vestidos de virgens. Há um homem que toca genebra e todos os outros tocam violas de arame. Na dança das virgens, tomam parte oito donzelas, vestidas de branco e coroadas de rosas, que se distinguem entre si pela cor das respectivas faixas».

E a descrição prossegue no mesmo gracioso e virginal colorido. O apresentador diz-nos agora que as virgens são acompanhadas por um «*guardião de espada desembainhada*», atitude que, dadas as circunstâncias e a responsabilidade, não espanta ninguém. Outras vezes, porém, a espada é substituída por um v a r a pau, possìvelmente, imagino eu, quando a espada se enferruja, o que, para qualquer guardião é consideràvelmente dramático.

E termina o apresentador com palavras cheias de profundo significado folclórico: «Agora, vamos -plim» e o «verde-gaio».
-plim» e o «verdegaio».

Tem razão. Ah, o «plim-plim», que beleza! Meu domingo está ganho. Se não fosse a obrigação de ver o «TV Mundo» dava a tarefa por acabada.

TV MUNDO & OUTRAS COISAS — Intitulava-se «Adeus á Arábia» o episódio de ontem.

Começar a crítica pelas palavras que aí ficam, tornou-se relativamente fácil. O pior, ah, o pior vai ser continuar.

Porque eu não sei o tom em que hei-de acompanhar o fadista. Ignoro se a prosa que seguia as imagens era a sério ou a brincar. De

(Continua na 9.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21: Documentário sobre Moçambique**

O Ministério do Ultramar, em colaboração com a R.T.P., reinicia esta noite, pelas 21 horas, os seus programas de divulgação das províncias ultramarinas, com a projecção de um documentário sobre o ensino em Moçambique.

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Representa-se esta noite, na R. T. P., a peça de Miguel Torga «O Mar», que será interpretada pelo Teatro Experimental de Cascais,

A encenação pertence a Carlos Avilez e a realização plástica a Almada Negreiros, estando a direcção de TV a cargo de Oliveira e Costa.

veja MELHOR num KB

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na PAPELARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Farias, 18 - A

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

50 ANOS

1 MILHÃO DE ESPECTADORES AGUARDAM...
O MAIS DELIRANTE E EXPLOSIVO FILME DAS FESTAS!

JEAN MARAIS
LOUIS DE FUNÈS
MYLÈNE DEMONGEOT

no melhor filme de
ANDRÉ HUNEBELLE

EASTMANCOLOR FRANSCOPE

Maiores de 12 anos

Fantomas CONTRA A SCOTLAND YARD
(FANTOMAS contre SCOTLAND YARD)

JÁ ÀS MATINÉES
15.15, 18.15
e 21.30

HOJE IRRESISTÍVEL ESTREIA NO CONDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Ortigão Fernandes, Carlos Gonçalves e, ainda, um sensacional conjunto de bailarinas e «girls». Lindas mulheres participam do elenco; Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José, Jacqueline, Khaty, Lillian e Clarisse.

MARIA VITORIA

O espectáculo do riso

«Pão, pão... queijo, queijo», a mais ousada e feliz produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em cena no Maria Vitória, é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. A luxuosa revista ostenta um cartaz de estrelas quase impossível de equiparar: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, a famosa atracção mundial «Speed Crazy», considerada a mais empolgante até hoje apresentada em palcos portugueses, tal a tempestade de gargalhadas que desencadeia.

UM DISCO SENSACIONAL

«OS EKOS»: à venda o seu novo disco

Nesta sua gravação, a melhor de sempre, «Os Ekos» interpretam as canções: «I Saw That Girl», «A Place In Your Heart», «Nova Geração» e «We're gonna be Free». Todas estas canções, apesar de só uma ser interpretada em português, são de autoria de alguns dos elementos do conjunto — Luís Paulino, Mário Guia e Edy Fróis. Com esta excelente gravação «Os Ekos», igualam o que de melhor se tem feito no estrangeiro em matéria de música pop. O disco é ainda valorizado por uma capa de concepção moderna onde, sem dúvida, predomina o bom gosto.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «A maior aventura».
Título original — «Cowboy in Africa».
Produção — Norte-americana.
Realização — Andreu Marton.
Intérpretes — Hugh O'Brian e John Mills.
Género — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título em português — «Fantomas contra a Scotland Yard».

(Continua na página seguinte)

UMA COMÉDIA FABULOSA!

ROCK HUDSON
LESLIE CARON
CHARLES BOYER

SÓ UM PAI FRANCÊS PEDIRIA TAL COISA!...

UM FAVOR MUITO ESPECIAL
TECHNICOLOR

WALTER SLEZAK · DICK SHAWN · LARRY STORCH · NITA TALBOT

Argumento de STANLEY SHAPIRO e NATE MONASTER
Realização de MICHAEL GORDON ● Produção de STANLEY SHAPIRO

AMANHÃ ESTREIA MALICIOSA E APIMENTADA 17 ANOS ROMA

UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR SONORO FILME

A Seguir no TIVOLI

Nunca viu nada igual na sua vida!

20th Century-Fox

REX HARRISON
SAMANTHA EGGAR
ANTHONY NEWLEY
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE

AN ARTHUR P. JACOBS Production

MAIORES DE 12 ANOS

RICHARD ATTENBOROUGH "BLOSSOM"

REALIZADOR RICHARD FLEISCHER · ARGUMENTO LESLIE BRICUSSE · Based on the "Doctor Dolittle" stories by Hugh Lofting · MÚSICA LESLIE BRICUSSE

COREOGRAFIA HERBERT ROSS · G. ROUPA RAY AGHAYAN · TODO A CORES Color DE LUXE 70MM

CLARA SARMENTO
impõe-se definitivamente!

No seu novo Disco Alvorada

Edição da Fábrica Portuguesa de Discos RÁDIO TRIUNFO, L.DA

TEATRO VARIEDADES

MUITO BREVEMENTE

ESPECTACULAR APRESENTAÇÃO DA EMPOLGANTE SUPER-REVISTA QUE MARCARÁ A OIRO A TEMPORADA TEATRAL!

ADULTOS

POIS, POIS...

original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE ● música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

A escultural atracção brasileira
WANDA MORENO

figurinos de Mário Alberto ● guarda-roupa dos Ateliers Paiva

RAUL SOLNADO

REAPARIÇÃO DO FABULOSO
RAUL SOLNADO

A ACTRIZ MAIS PREMIADA DO ANO
IVONE SILVA

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● CLARISSE

A VOZ APAIXONANTE DE MARIA TERESA QUINTA

O BALLET INGLÊS THE SANTYAGO DANCERS

Uma revista «à portuguesa» com o luxo de Paris e a assinatura de

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

(Continuação da pagina anterior)

Título original — «Fantomas contre Scotland Yard».
Produção — Francesa.
Realização — Andrew Marton.
Intérpretes — Jean Marais, Louis de Funés e Mylene Demongeot.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Franscope, a cores.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

A comédia realizada por VITTORIO DE SICA «7 VEZES MULHER» entra esta noite, no TIVOLI, em 3.ª SEMANA.

Com um argumento de Cesare Zavattini, o grande realizador italino conta uma série fascinante de histórias de mulheres todas admirávelmente interpretadas por uma unica actriz de grande talento: SHIRLEY MACLAINE. Ao lado da famosa vedeta reaparecem os actores Alan Arkin, Rossano Brazzi, Michael Caine e Peter Sellers.

AUDIÇÃO DE TEATRO NO CONSERVATÓRIO NACIONAL

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no estudio de teatro do Conservatório Nacional, a primeira audição escolar do corrente ano lectivo, a qual constará de recitativos e representação da peça em um acto «Os dois tímidos», de Labiche, em tradução e adaptação de Ricardo Alberty.

EXIBIÇÃO DE FILMES NO INSTITUTO ITALIANO

Amanhã e na quarta-feira, pelas 18 e 30, o Instituto Italiano de Cultura, em colaboração com o E.N.I.T., apresenta, na sua sede (Rua do Salitre, 146), uma série de documentários e filmes, a cores, sobre a arte e a paisagem italianas. Serão exibidos: «Ricordo di Famiglia», «Antichissima Aithalia», «Il Legno», «Le Laure» e «Nord a Sud».

poli

AS LIXAS SINCAL DÃO
LIBRAS EM OURO
PROCURE NAS LIXAS SINCAL AS QUE TENHAM A ETIQUETA DOURADA: JUNTE 5 ETIQUETAS E GANHE 1 LIBRA

REMETA-AS PARA:
SINCAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.
APARTADO 15 — SINTRA

LIXAS SINCAL - A QUALIDADE QUE VALE OURO

UM FILME DEVERAS ORIGINAL!

— VAPOROSO COMO BOLHAS DE CHAMPANHE...
— MALICIOSO COMO A MÁ-LÍNGUA FEMININA...
ENCANTADOR COMO NENHUM!

TIVOLI
3.ª SEMANA

Produção de ARTHUR COHN
Um filme de VITTORIO De SICA
20th CENTURY FOX

SHIRLEY MacLAINE
SETE VEZES MULHER

ALAN ARKIN · ROSSANO BRAZZI · MICHAEL CAINE · PETER SELLERS · ANITA EKBERG · ELSA MARTINELLI · ROBERT MORLEY · LEX BARKER · PATRICK WYMARK

MÚSICA RIZ ORTOLANI · ARGUMENTO CESARE ZAVATTINI
PRODUTOR ARTHUR COHN · DIRECTOR VITTORIO De SICA
COLOR
MAIORES DE 17 ANOS

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês [illegible] de Costa Cabral. Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

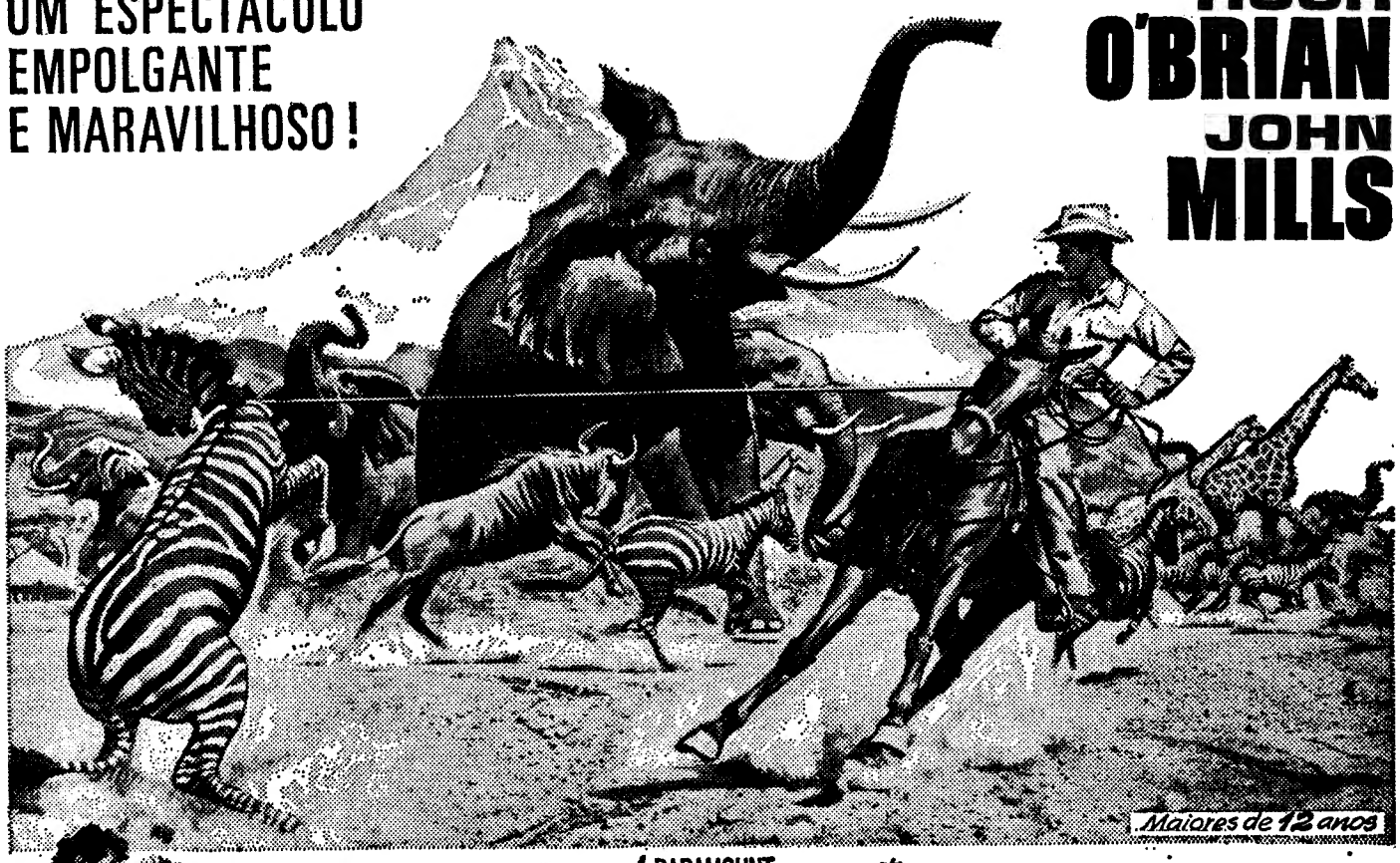
A MELHOR REVISTA DO ANO E O MELHOR CARTAZ DE «ESTRELAS»!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
EUGÉNIO SALVADOR:
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TEATRO ABC
Telef. 36 67 45
HOJE, às 20.45 e às 23 horas
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!
«Mulheres à vela»
com HUMBERTO MADEIRA ● AIDA BAPTISTA ● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA
no comando de um sensacional elenco

(ADULTOS)
HUMBERTO MADEIRA

UM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE E MARAVILHOSO!

HUGH O'BRIAN
JOHN MILLS



Maiores de 12 anos

A PARAMOUNT apresenta uma produção de IVAN TORS
A MAIOR AVENTURA
(COWBOY IN AFRICA)

com NIGEL GREEN · TOM NARDINI · ADRIENNE CORRI · RONALD HOWARD
Produz. e Realiz. ANDREW MARTON · Arg. ANDY WHITE · Music. MALCOLM ARNOLD · COLOR
Um filme PARAMOUNT

HOJE — ÀS 21.30 — ESTREIA
O SENSACIONAL ESPECTÁCULO DAS FESTAS NO MUNDIAL

25º ANIVERSÁRIO

25 ANOS DE EXPERIÊNCIA (A IDADE DA IMPÉRIO) FAZEM DE NÓS UMA COMPANHIA JOVEM. MAS, ENTRE MUITAS OUTRAS, JÁ CHEGÁMOS ÀS SEGUINTES CONCLUSÕES:

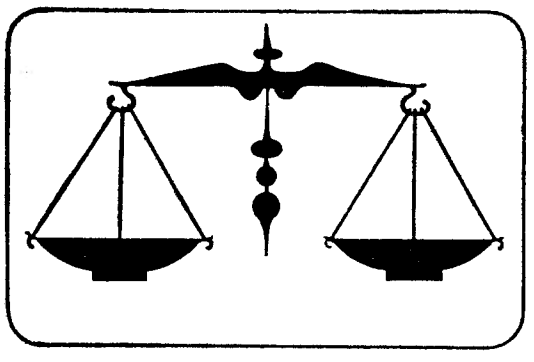
1.º OS AGENTES DEVEM EXPLICAR AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DE CADA SEGURO

2.º DEVEM INTERESSAR-SE PELOS PROBLEMAS DOS SEUS CLIENTES COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS PROBLEMAS

Estas conclusões, vindas de nós, podem parecer-lhe estranhas. Mas experimente seguir este raciocínio:

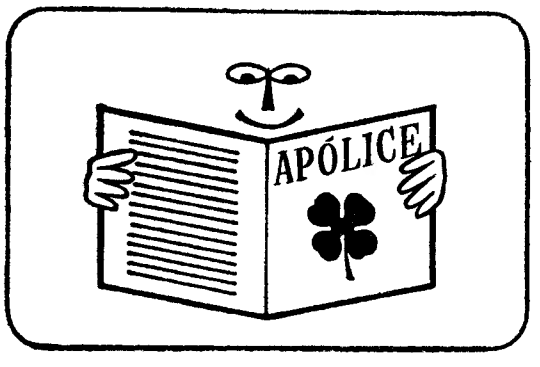
Não é verdade que todas as coisas têm vantagens e desvantagens?

Em seguros, não queremos que conheça só as vantagens. É preciso que à partida conheça bem os dois pratos da balança. É preciso que tenha tomado conscientemente a sua decisão.



Depois, garantiremos tudo o que estiver na sua apólice.

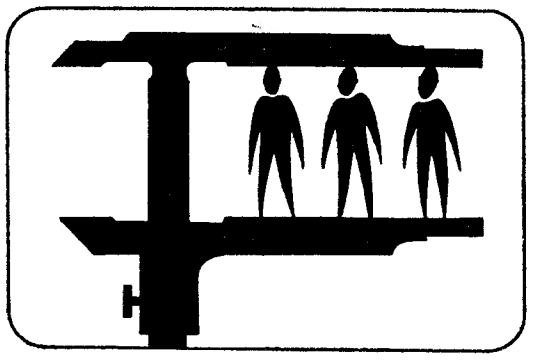
Temos todo o interesse em o servir da melhor forma. Devemos procurar que fique inteiramente satisfeito. E a acção pessoal do seu agente é às vezes tão importante como as nossas próprias garantias.



QUE TEMOS FEITO PARA PÔR ESTES PRINCÍPIOS EM ACÇÃO?

1.º O essencial está na escolha dos homens.

Não nos servem apenas bons-vendedores. Precisamos de homens com certas características especiais. Nestes 25 anos já conseguimos reunir um bom grupo de agentes. Não são tantos como gostaríamos mas depositamos neles inteira confiança.



2.º A formação técnica e comercial vem logo a seguir.

Ocupa nas nossas preocupações um lugar também muito importante. Actualmente temos em funcionamento diversos tipos de curso, e mesmo um Centro de Formação Permanente.

3.º A assistência constante é indispensável.

Contamos agora já com cerca de 30 inspectores fixados em diversos pontos do País. Cada um deles tem uma zona onde acompanha de perto um grupo de agentes.

CONTAMOS CONSIGO PARA OBTER BONS RESULTADOS

Sim. Contamos consigo. O cliente pode ajudar-nos a obter bons resultados. Experimente, por exemplo, mandar esta carta ao seu agente:

Meu caro agente de seguros

Sou daqueles que pensam que o bom serviço depende em grande parte da colaboração do próprio cliente.

Acabo de ler um anúncio da Império em que esta diz que os agentes «devem explicar tanto as vantagens como as desvantagens de cada seguro e devem interessar-se pelos problemas dos seus clientes como se fossem os seus próprios problemas».

Isto levou-me a pensar que talvez pudéssemos estreitar um pouco mais as nossas relações. Você podia voltar a examinar as minhas apólices para me explicar melhor as suas coberturas e, sobre um ou outro dos meus problemas, talvez tenha uma boa solução que não conheço para me propor.

Despeço-me portanto até à sua visita que espero em breve. Creia-me com a maior estima

Seu Cliente e Amigo

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

—• TV DIA A DIA •—

(Continuação da 5.ª página)

maneira nenhuma culpo m'nguém de cá. Limitaram-se a traduzir a mistela que não tem qualquer classificação, pelo menos em termos decentes. Os nossos compadres ingleses, quando querem, sabem ser uns bons pontos... Imagine-se que o «sheik» ganha tanto com o negócio do petróleo que, se quisesse, podia dar 28 contos, por ano, a cada um dos seus súbditos. Ele é que não vai nisso, claro. Entretanto, a Arábia continua na senda do progresso, o «sheik» guia o seu próprio «espada» e passa alguns dias no deserto «para uma colheita de ingenuidade». Said (pois é dele que se trata) queria espoliar o mano de seus domínios ricos em petróleo, mas não o fazia porque o prometera á mãezinha. Claro que, passado algum tempo, mandou a promessa ás urtigas e exilou o irmão. Said tem tanto dinheiro que precisa de peritos contabilistas, e por isso contratou um conselheiro inglês. O fabuloso é que existe uma região na Arábia, mais claramente: a governada por Said, em que «as pessoas não têm dinheiro mas vivem relativamente bem». Lá, a resignação não tem limites, mas a guarda de Said é numerosa, bem treinada, paga em libras e tocadora de gaita de foles, tudo á inglesa, louvado seja Allah! E há reuniões elegantes nos infindáveis e camélicos desertos, onde só faltou Caprília. E reuniões de negócios, grandes congeminações financeiras, onde se fala o mais puro inglês trazido das regatas entre Oxford e Cambridge. Said usa óculos escuros, Said, perante as multidões de leprosos e de crianças miseráveis, diz que gostaria de ver a Arábia livre daquela praga, Said é um homem de bom coração, eu não lhes dizia, e penso quanto lhe teria rendido o haver participado naquele filme, bem boa maquia, enfim, os cem milhões por ano não quer dizer que se desprezem os pequenos negócios, no juntar é que está o ganho.

A sério: a transcrição da literatura que acompanhava o documentário paupérrimo e superficial na sua máxima parte, quase todo ele fabricadinho, dava matéria para um compêndio significativo de uma certa mentalidade, de uma certa forma de encarar os fenómenos — quando os fenómenos estão impregnados de petróleo...

Enfim: relações cortadas, hoje, com a produção inglesa. Recuso-me a ver «Domingo em Perspectiva», especialmente depois que oiço uma personagem dizer que «o elefante leva sete meses a criar um bebé». Vou guardar-me para assistir ao handebol. E talvez não, não me apetece, o handebol sofre de inflação de golos, o que lhes faz perder todo o mistério, todo o maravilhoso. De qualquer modo, desejo o melhor êxito aos nossos bravos rapazes. — *M. C.*

P. S. — É mentira. Vi a fita inglesa, um autêntico «porridge» freudiano que termina com sorrisos inefáveis, depois que os subterrâneos libertam as cascaveis de plástico. Em certas fitas, como em certas pessoas, o que me irrita é o seu ar profundamente sério. E como não gosto de escrever sob o império da irritação, cortei a colecta á crítica. Foi por isso. — *M. C.*

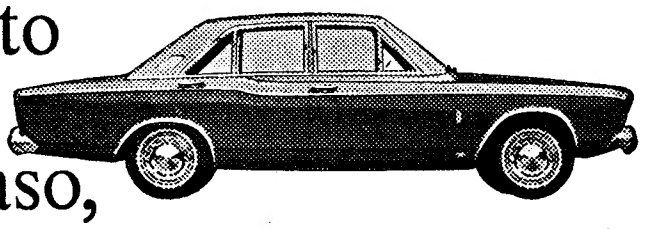
«Mar» de Torga volta à cena em espectáculos do TEC

Numa bela encenação de Carlos Avilez, a que não é alheia certa violência narrativa, com realização plástica de Almada Negreiros, o Teatro Experimental de Cascais leva de novo á cena, a partir de amanhã, no «Gil Vicente», o drama de Miguel Torga, «Mar».

Trata-se da peça que foi escolhida pela R.T.P. para hoje preencher a noite de teatro, a qual proporciona o ensejo de ver Mirita Casimiro em mais uma fulgurante interpretação. Mirita, com João Vasco, o pescador tentado pelos sonhos, protagonizam este belo poema dramático, que tem ainda no elenco nomes destacados como Fernanda Coimbra, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Marília Costa, Santos Manuel, António Feio, António Marques e Ana Leiria, Wladimiro Franklin, Nicolau Paiágua e Nuno Fernandes.

O espectáculo, que permanecerá em cena ùnicamente o tempo necessário para que se ultimem os ensaios de «Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato, o novo trabalho de Avilez para o T. E. C., destina-se a maiores de 12 anos e tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

...E quando V. carregou no acelerador - o outro parece que carregou também. Como, em sentido contrário, vinha um camião, e o seu carro não estava a desenvolver tão ràpidamente, V. teve que guinar e seguir atrás do outro sujeito. É claro, depois ultrapassou-o. Mas foi na descida... e, a descer todos andam... Às vezes, V. tem a impressão de que o seu carro já não é o mesmo... É claro que é um carro estupendo! Verdade seja que houve também aquela viagem, ùltimamente... As médias já não são o que costumavam ser... quem tem a culpa? V. ou o seu carro? Bem o certo é que V. fez contas e lá estava, preto no branco, a tal média... Enfim - quando agora se fala de carros, V. muda de conversa apressadamente... Claro, o seu carro continua a ser estupendo... ...Mas talvez seja o momento de V. pensar em mudar de estilo (e de carro...) Nesse caso, o novo Ford 17M tem uma boa proposta para si.



Ford 17 M — um modelo totalmente novo — dá-lhe linhas elegantes, maior segurança (via mais larga, suspensão McPherson, sistema de travagem com dois circuitos e servo-freio), *performances* notáveis (motor V4, de aceleração ràpida). E é realmente económico — 8 litros aos 100 Kms. Tudo isto num carro mesmo confortável (repare nos interiores).

Ford NOVO FORD 17 M — ELE É IRRESISTÍVEL!

Visite o Concessionário Ford e experimente os novos modelos.

1-06

EM LISBOA

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 ● Av. Fontes Pereira de Melo, 15

LINCURI
AVENIDA DA REPUBLICA, 32

halazon
SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

A mais sensacional descoberta em sistemas de barbear desde a da água quente

A Gillette, como certamente sabe, foi a grande pioneira das máquinas e lâminas para barbear. Agora, apresentamos um sistema inteiramente novo que elimina totalmente a necessidade das lâminas vulgares... o barbear Techmatic.

É incrivelmente simples.

Seis gumes de barbear numa única fita metálica inoxidável encerrada num carregador idêntico ao abaixo ilustrado (tal como um filme numa máquina de filmar).

Coloca-se o carregador na máquina Techmatic que fica imediatamente pronta a barbear durante semanas e semanas. Não existem fios, fichas ou pilhas e acima de tudo não são necessárias as vulgares lâminas. Sempre que você pretenda um novo gume, basta-lhe rodar a alavanca existente no corpo da Techmatic, e um novo gume toma o lugar do anterior. Chegando ao último basta retirar o carregador velho e colocar um novo. Verdadeiramente engenhoso.

E agora sobre a maneira como utilizar a Techmatic: não necessita de fazer pressão; a fita metálica fará o trabalho. Mal sentirá.

A fita metálica é feita de um novo tipo de aço inoxidável, 1/3 da espessura de uma lâmina vulgar.

Experimente a Techmatic e verá que o seu barbear diário se tornará mais suave e rápido.

carregador ▶

Gillette®

TECHMATIC®

morrison

FESTAS DE NATAL

O Banco Borges & Irmão reuniu o seu pessoal numa simpática festa

A festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários do Banco Borges & Irmão realizou-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém. Nela estiveram presentes elementos da administração e da direcção, além de quase mil empregados deste importante estabelecimento bancário, que acompanhavam as trezentas crianças a quem a festa era destinada e cuja organização esteve a cargo do Centro para a Alegria no Trabalho dos Empregados do Banco. A um acto de variedades destinado ás crianças seguiu-se a distribuição das prendas e uma merenda em que tomaram parte todos os presentes. No acto de variedades actuou o conjunto «Os Celtas» os artistas da Rádio Isabel Amora, Francisco Jorge e João Maria Tudela, que, para a pequenada, cantaram canções alusivas á quadra que ali se evocava, no seu maior sentido de fraternidade humana. Actuaram, ainda, os palhaços Totó, Felipe e C.ª, que divertiram largamente os mais miúdos, e o ilusionista Conde de Aguilar, que, com seus truques, teve presa toda a assistência. Ao meio da tarde, foram distribuídos os brinquedos, seguindo-se a já referida merenda.

No Porto, também o Banco Borges & Irmão procedeu á distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados da Sede. A festa decorreu no Teatro Rivoli, onde foi passado um filme de enredo infantil, para o público a quem a festa se destinava, e a ela deu a sua presença o sr. conde da Covilhã, presidente do conselho de administração, que se fazia acompanhar de sua esposa e da sr.ª D. Maria Borges.

Dos filhos dos empregados do Banco Português do Atlântico

Decorreu no Cinema Império a festa de Natal oferecida pelo Grupo Cultural e Desportivo do Banco Português do Atlantico aos filhos dos empregados daquela instituição de crédito.

A festa, que decorreu no meio da maior animação, alegria e entusiasmo, teve como seus apresentadores o conhecido cançonetista João Maria Tudela e Maria Aurora.

Houve variedades, projecção de filmes e, no final, foi distribuída uma merenda.

Estiveram presentes os srs. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico; Artur Luís Cupertino de Miranda, presidente do Grupo Cultural e Desportivo do Banco Português do Atlantico, Braz Conde, eng.º Saraiva e Sousa, dr. Patrício Gouveia, João Rocha e dr. Vasco Vieira de Almeida.

Nos Bombeiros Voluntários de Queluz

Com a distribuição de brinquedos (ofertados pela Sociedade Rubia, L.da), roupas e guloseimas aos filhos dos elementos do seu corpo activo e dos seus associados, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz levou a efeito, no quartel-sede da corporação, a festa de Natal.

No Centro de Assistência Social de Belas

No Centro de Assistência Social de Belas, efectuou-se a festa de Natal dedicada ás crianças protegidas por esta instituição. Foi celebrada missa e servida uma refeição a cerca de 300 crianças de ambos os sexos, tendo-se procedido, depois, á distribuição de roupas, brinquedos e guloseimas a todas.

No Clube Atlético de Queluz

Os filhos dos associados do Clube Atlético de Queluz tiveram igualmente a sua festa de Natal, que decorreu no salão da colectividade e constou de numeros de variedades e distribuição de brinquedos e guloseimas.

Dos funcionários da E. V. A.

FARO, 18 — No cinema-teatro desta cidade, efectuou-se a tradicional festa de Natal da Empresa Viação Algarve, L.da, dedicada aos filhos dos seus funcionários.

Depois da exibição de palhaços, procedeu-se a uma pródiga distribuição de brindes e emblemas de antiguidade.

Um acto de variedades encerrou a sessão festiva.

Festa da P. V. T. —reunião em Fátima e em Leiria

Pela primeira vez na vida da corporação, a Polícia de Viação e Trânsito tem hoje a sua primeira festa de família, reunindo em Fátima, e depois em Leiria, a maioria dos seus agentes, suas mulheres e filhos. Só não comparecem os agentes que ficam nas estradas, a vigiar e a proteger os automobilistas. Portanto, nada de abusos ou negligências, senhores automobilistas.

A simpática corporação e o seu comando organizaram um bom programa de celebrações, que começam em Fátima, com missa, ás 10 horas, na basílica do Santuário, seguindo-se almoço no Seminário e, depois, em Leiria, no Cine-Teatro, distribuição de medalhas comemorativas aos agentes, passagem de um filme dedicado á P. V. T., e um grande espectáculo de variedades, intitulado «As Estrelas Visitam os Anjos da Guarda», que tem o patrocínio do «Século Ilustrado», e no qual participam o Quinteto Thilo's Corrêa, Simone de Oliveira, Filipe Nogueira, Paulo Renato, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Fernando Pessa, Henrique Mendes, Humberto Madeira e Raul Solnado.

HOMENAGEM A UM DEPUTADO

BARCELOS, 18 — Houve um almoço de homenagem ao deputado sr. prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira, em reconhecimento pelo interesse em prol do progresso desta cidade.

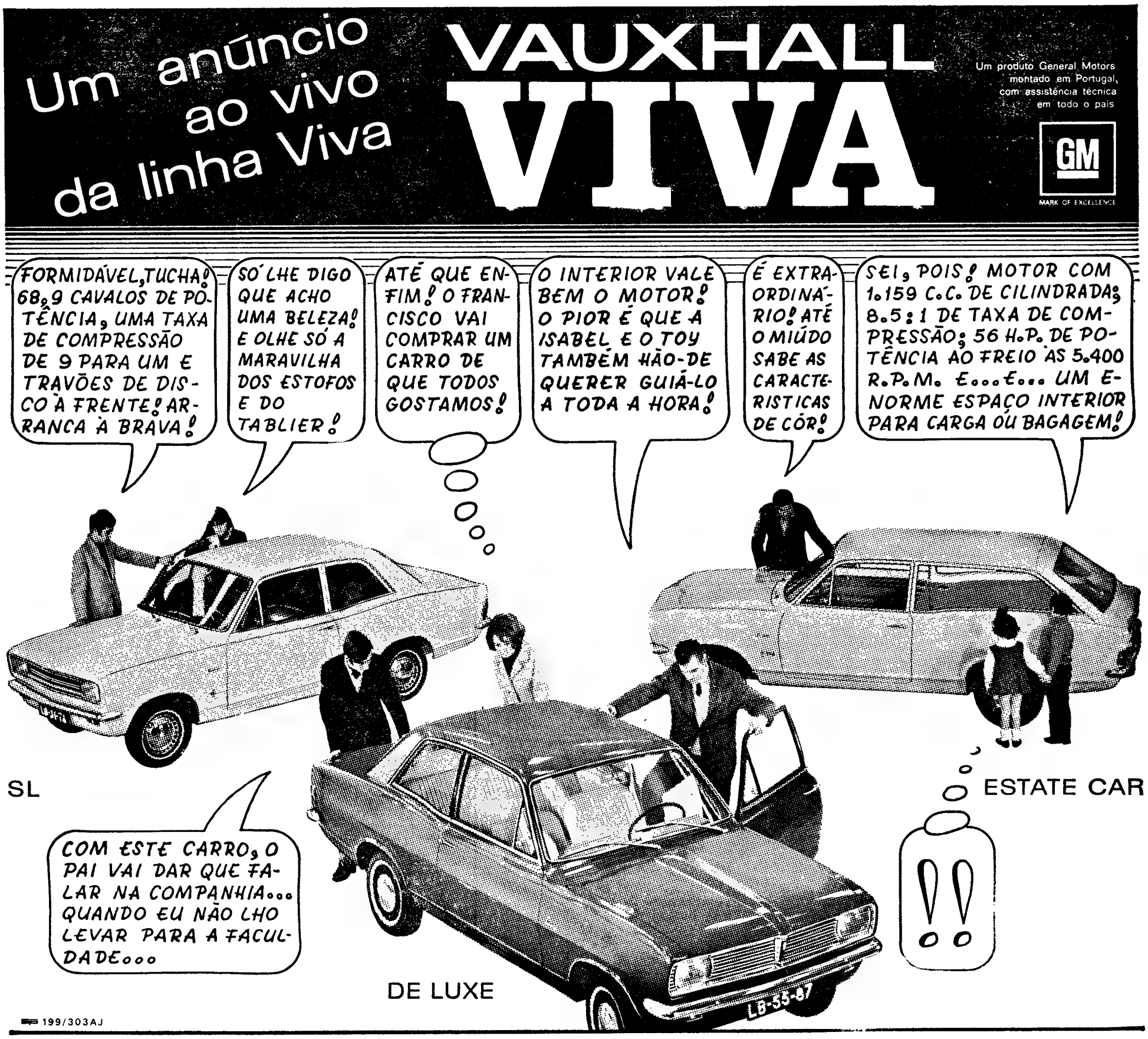
Atropelamento mortal próximo de Leiria

LEIRIA, 18 — No lugar de Correira Santo da Carvalhosa, na estrada da Figueira da Foz, um automóvel, conduzido pelo sr. Guilhermino de Sousa Santos, de 27 anos, casado, guarda-livros, aqui residente, atropelou o sr. Luís João, de 35, casado, pedreiro, morador naquela localidade. O infeliz que expirou a caminho do hospital, desta cidade, deixa dois filhos menores e a viúva em vésperas de outro.

A poucos metros do local fatídico, ocorreu, há dias, outro desastre que causou duas vítimas.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

— Recolheu ao hospital o sr. Manuel de Jesus Marques da Costa, de 21 anos, natural de Andreus (Barreira) soldado do R. A. P. 3, que caiu da sua motocicleta e sofreu fractura do maxilar inferior, além de contusões pelo corpo.



VIDA DIFÍCIL

MILHARES de olhos atentos, em círculos sobrepostos, davam á cena uma solenidade especial. Ocupando quase toda a pista, intensamente iluminada, uma gaiola enorme.

O numero chegava ao fim. O domador, com voz forte e autoritária de comando, estalos secos de chicote e gestos firmes, encaminhava os leões para o canal gradeado que ia desaguar nas jaulas, já fora da vista dos espectadores.

Era um homem novo, não muito grande, mas ginasticado e ágil. Perfeitamente á vontade, dominava inteiramente o publico e as feras. O rosto quase imberbe abria-se num sorriso, o que tornava a sua actuação mais alegre e agradável de ver.

A leoa ficara para trás. Parecia não querer sair. A certa altura, com gestos cautelosos, visivelmente estudados e ensaiados, leoa e domador lutam, de pé e no chão. O domador simula, com golpes de punhal, a morte da fera. A leoa desaparece, por fim, no corredor metálico.

As luzes de honra acendem-se, o domador curva-se a agradecer as palmas e sai a passo rápido, enquanto os «faz-tudos» entram para amenizar, com uma paródia ao numero, a monotonia da tarefa de desarmar a monumental gaiola de ferro.

(«O numero dos leões não é mau», dissera-me um exigente amigo, que fora com os filhos ao circo, dias antes. De facto, não era mau. Aquela luta final, embora denunciasse evidente simulação, era uma variante, uma novidade. Que se podia exigir mais? Que o domador matasse a leoa? Que a leoa matasse o domador?).

Vida difícil, esta. Viver perigosamente e aparentar ainda maior perigo para garantir as três refeições diárias! E conquistar umas palmas mais ou menos convencionais!

Íamos a pensar nisto, quando chegámos ao fundo do corredor. Pela porta, vimos o domador. Estava de costas, de tronco nu. Perdera aquela atitude dominadora e ginasticada de há pouco. Arfava de forma impressionante e o suor envolvia-lhe o tronco.

Uma rapariga muito pintada, muito loira e de mini-saia extremamente atrevida, e um assistente, limpavam-no com toalhas de felpa.

A certa altura, o jovem domador deu meia volta, agora de frente para nós. Ficámos estupefactos. O rosto, o pescoço e o peito do rapaz estavam cobertos de sangue, que escorria até ás calças.

Ao ver o nosso espanto, disse-nos em espanhol, num tom angustiado:

— Tive sorte em não me ter arrancado um olho!

Na pista, as crianças riam com as momices dos «faz-tudos».

Vida difícil esta. Arriscando a vida, a luz e a dignidade por um prato de lentilhas.

Viver perigosamente é ainda a lei, seja na tentativa de dominar as feras, seja na tentativa de sair da lama humana e voar no espaço.

«O numero não é mau» — comentava aquele nosso amigo exigente.

MANUEL DE AZEVEDO

Os problemas da indústria no Espaço Português
analisados numa reunião em Luanda

Decorreu em Luanda, entre 27 de Novembro e 2 do corrente, uma conferência de mesa-redonda sobre problemas da industria no Espaço Português, em que estiveram representadas a Associação Industrial de Angola, Associação Industrial de Moçambique, Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuense e a Corporação da Indústria. A representação deste organismo coube aos srs. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, presidente; Albino Soares Carneiro, eng.º João Mendes Ribeiro, dr. Carlos Figueiredo Nunes, eng.º António Pessoa Monteiro, eng.º Martinho Edmundo de Morais, respectivamente vice-presidentes dos conselhos das secções de Alimentação, Têxteis e Vestuário, Curtumes e Calçado, Indústrias Químicas e Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas; Mário Magalhães Basto e Rogério Mendes Romão Vieira, da direcção; dr. Henrique Carlos Sequeira, secretário-geral; drs. Rui dos Santos Martins e Aníbal Figueiredo Sequeira, economistas; dr. João Luís Soares, consultor económico; eng.º Fernando Costa, consultor técnico; e Luís Marques, que secretariou.

As restantes delegações eram constituídas pelos srs. eng.º Mário Seca e dr. Parcídio Costa, vice-presidente e técnico da Associação Industrial de Moçambique; drs. Fernando Cruz e J. Silva Lopes, director e técnico da Associação Industrial Portuguesa; eng.º Armindo Miranda, director da Associação Industrial Portuense; e dr. Hermes dos Santos, director do Gabinete de Estudos Económicos e Tecnológicos da mesma Associação. A representação da Associação Industrial de Angola, chefiada pelo sr. eng.º António Garcia de Castilho, presidente da direcção, era constituída por muitas individualidades em evidência no meio económico local.

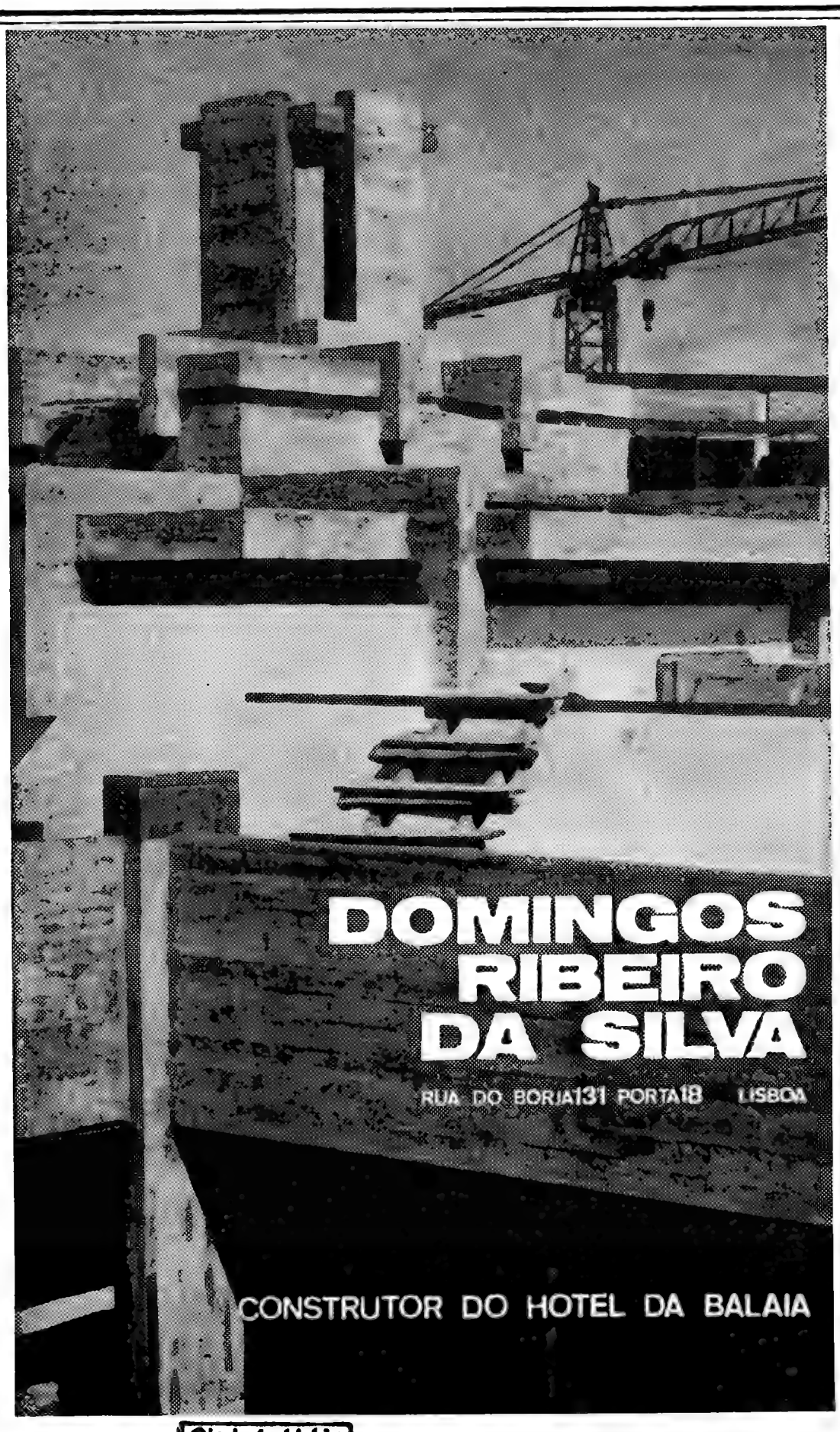
A conferência ocupou-se dos seguintes temas: «O condicionamento industrial — tendências e soluções»; «A investigação aplicada á indústria — possibilidades de permutas de estudo e resoluções»; «Regulamentação legal das trocas de produtos industriais entre territórios nacionais»; «Política global de expansão para os mercados externos»; «Os pagamentos interterritoriais e a integração»; e «Política de transportes interterritoriais e integração».

O primeiro tema teve como relatores os srs. dr. Rui dos Santos Martins e eng.º Carlos E. Corrêa da Silva; o segundo, o Gabinete de Estudos da Associação Industrial Portuense, cujo trabalho foi apresentado pelo sr. dr. Hermes dos Santos; e os restantes, os srs. dr. J. Silva Lopes, dr. Parcídio Costa, dr. José Luís Sapateiro e dr. Aníbal Figueiredo Sequeira, respectivamente.

Durante as sessões de trabalho verificou-se vivo e animado debate, realçado pela espontaneidade, clareza, sentido de responsabilidade e visão ampla dos problemas que caracterizaram as intervenções, em que tomaram parte quase todos os participantes na conferência, e alcançaram-se importantes conclusões.

Os representantes das quatro associações e da Corporação da Indústria declararam unânimemente aceitar e apoiar o objectivo da Integração Económica no Espaço Português. No entanto, verificando que, passados seis anos sobre a publicação do decreto-lei que definiu os princípios doutrinais de orientação da referida integração, «se está muito longe de se ter dado execução ás disposições desse diplo-

(Continua na 20.ª página)



Sifão *Sparklets

OS ELEMENTOS QUE TORNARÃO AINDA
MELHOR A SUA BEBIDA
PARA USAR OU OFERECER ADQUIRA UM

*Sparklets

DISTRIBUIDORES
ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDA. - Praça José Fontana, 4 - LISBOA
DEPOSITÁRIOS NO NORTE
QUÍMICO-SANITÁRIA, LDA. - Rua Cândido dos Reis, 96 - PORTO
THE BRITISH OXYGEN COMPANY LIMITED - LONDON

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

Homenagem a um funcionário da BP

A seu pedido e após 39 anos de serviço, vai passar á situação de reforma, no final do corrente ano, o sr. Ricardo José d'Almeida Júnior, gerente da filial do Sul, da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, o qual foi ontem homenageado por todos os agentes do Sul do País com um almoço, num dos melhores restaurantes de Setúbal. Foi-lhe, também, oferecida uma valiosa lembrança.

Aos brindes, diversos agentes focaram as suas qualidades de trabalho e dedicação e as atenções que sempre dispensou aos agentes, na resolução de todos os seus problemas.

No final, muito emocionado, o homenageado agradeceu, sentindo muito por ter de se afastar do convívio de tantos amigos.

Também há dias, em Lisboa, foi o mesmo homenageado num restaurante típico, por todos os seus subordinados.

A Liga dos Combatentes homenageia a memória de João Faria Afonso

Em homenagem á memória do fundador e secretário-geral da Liga dos Combatentes, João Jaime de Faria Afonso, realiza-se esta noite, na sede social da instituição, uma sessão solene, presidida pelo ministro da Defesa Nacional. Será orador o capitão-de-mar-e-guerra Horácio de Faria Pereira.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr **Coelho de Castro** — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr **Romão Loff** — Doenças nervosas. electroterapia — às 14 horas
Dr **António Ferrão** — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr **A. de Barros Simão** — Garganta nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr **Carlos Vilar** — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr **Pinto Bastos** — Boca e dentes. prótese — ás 10 horas
Dr. **Carlos Ribeiro** — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. **Aleu Saldanha** — Raios X — às 16 horas
Dr.ª **Ana Brás Maria** — Ginecologia — às terças e quintas-feiras—às 16 horas

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

Procuramos oferecer-lhe o máximo de comodidade.

Alargando a nossa actividade no País e expandindo e aperfeiçoando os nossos serviços, procuramos oferecer maior comodidade aos nossos clientes, estreitando, simultâneamente, relações. Eis um dos nossos objectivos mais constantes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 11

PRESENÇA PORTUGUESA NA CAPITAL BELGA

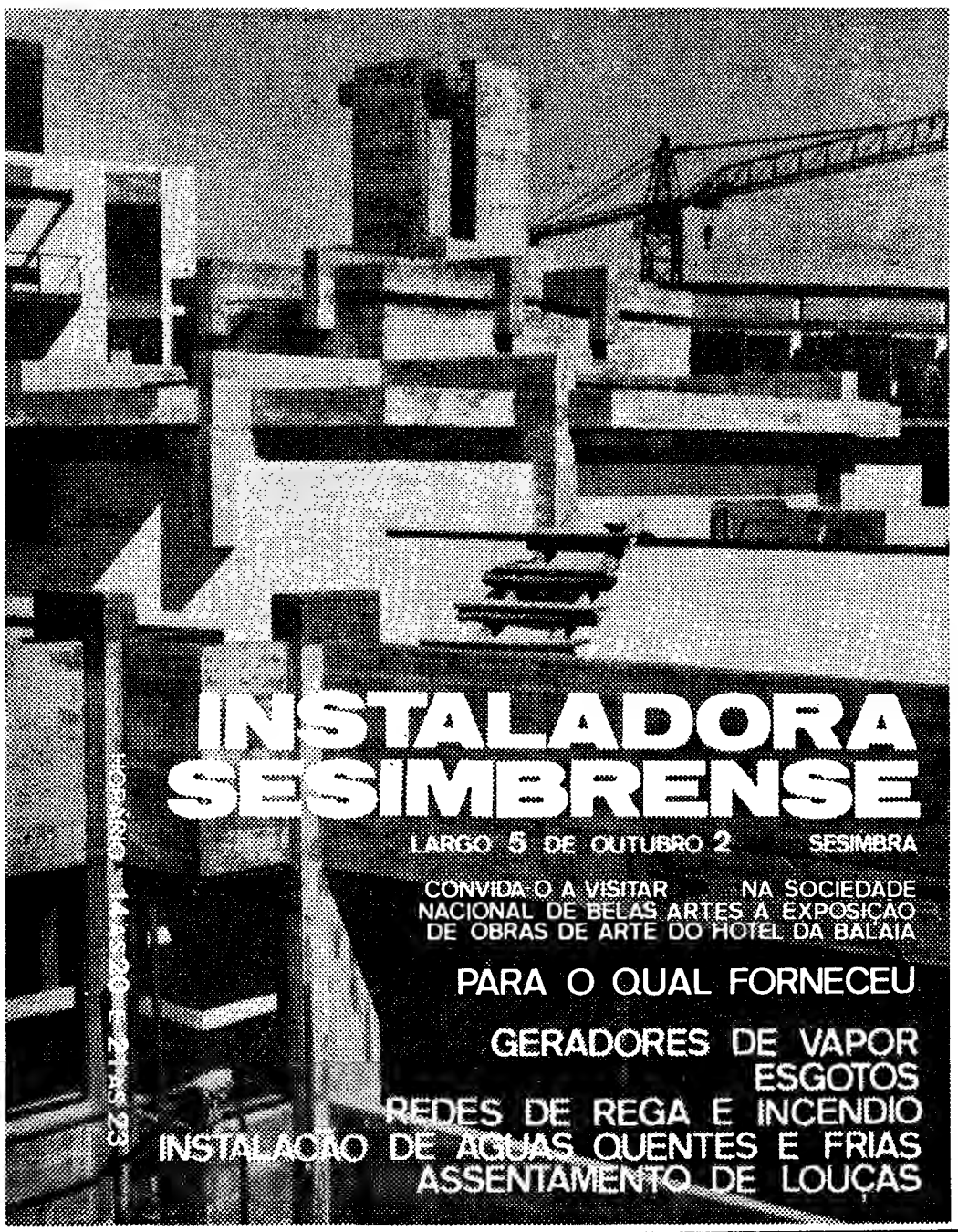
por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

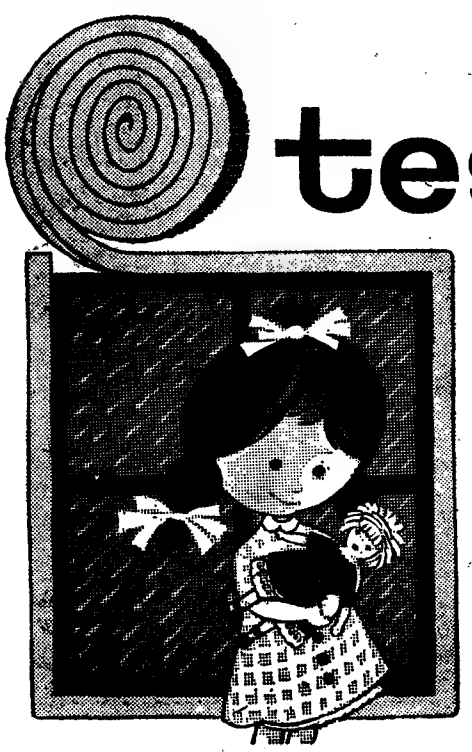
BRUXELAS — À noite, nestas noites do frio Inverno do Norte, quando o céu, cruzado por mil fogachos de densa neblina, adquire uma luminosa cor cinzenta, que parece sair da paleta triste dum pintor, a Grand-Place semelha mais um grande palco que a praça duma qualquer cidade onde, de dia, se acumulam centenas de automóveis.

Naquela noite de sábado, a última que passaríamos na Bélgica, quando saímos do pequeno hotel Instalado no antigo palácio que ocupa uma das quatro fachadas da praça, quedámo-nos, quase boquiabertos, perante o alucinante e fantástico espectáculo que ofereciam as torres das seculares casas nobres e burguesas de Bruxelas, cruzadas pelos focos de mil projectores. A temperatura descera a zero e baixaria ainda durante a noite, até levar as casas e os campos a vestirem-se de branco, numa sinfonia de Natal estranha e bela para os nossos olhos de latinos da beira-Mediterrâneo. Como setas, os fachos de luz que põem em evidência as ogivas das janelas, as agulhas das torres e as

(Continua na 19. pagina)

Um aspecto da Grand-Place de Bruxelas





CUIDADO!
VEM AÍ O INVERNO
PREVENÇÃO
BOSCH
GRÁTIS
TESTE
ELÉCTRICO
BOSCH
DE 5 A 20 DEZEMBRO
Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:
- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas

e ainda assistência Diesel para
- Verificação de injectores

INSCREVA-SE JÁ
ELECTROMECLIS, LDA.
SERVIÇO BOSCH
Rua Antonio Patrício, 9C/9; Tele 769951/52 Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

A DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS NO S. JORGE E A EXPOSIÇÃO NA CASA DA IMPRENSA

O êxito obtido este ano por «O Natal visto pelas crianças» conseguiu ainda suplantar o dos anos anteriores. Assim, foram apresentados a concurso cerca de 34 mil trabalhos — número *«record»*, que ultrapassa o máximo até agora atingido, em 1966, com quase trinta mil produções enviadas.

Num dos próximos dias revelaremos os nomes dos premiados, e, na sexta-feira, como já noticiámos, efectua-se, no Cinema S. Jorge, pelas 22 e 30, uma festa, no decorrer da qual os prémios serão distribuídos, seguindo-se a inauguração, na Casa da Imprensa, da exposição dos trabalhos, a qual estará patente ao público até ao dia 5 de Janeiro.

E, falando em prémios, revelaremos amanhã a lista definitiva dos que serão distribuídos pelos autores dos melhores trabalhos enviados para «O Natal visto pelas crianças». Cumpre-nos, entretanto, e uma vez mais, agradecer a colaboração de todos aqueles que deram à nossa iniciativa o seu valioso apoio: em primeiro lugar, à Fundação Calouste Gulbenkian, que, de novo, ofereceu 70 contos para distribuir como subsídios de estudo entre os autores dos melhores trabalhos apresentados a concurso.

Ainda sobre a festa de distribuição de prémios, na sexta-feira, pelas 10 e 30, no Cinema S. Jorge, queremos lembrar que serão exibidos desenhos animados, cedidos pela Rank Filmes de Portugal, Lda. Além disso, o conhecido pianista e chefe de orquestra Mário Simões, cuja colaboração também aqui queremos agradecer, actuará, executando diversas composições no órgão electrónico daquela luxuosa casa de espectáculos.

O Chefe do Estado do ano lectivo presidiu à abertura na Escola Naval

Efectuou-se esta tarde, na Escola Naval, no Alfeite, em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado, a abertura solene do ano lectivo de 1967-1968 e o juramento de bandeira dos cadetes do «Curso Hermenegildo Capelo».

O Presidente da Republica chegou ao Alfeite pouco antes das 15 horas, sendo ali recebido pelos ministros da Defesa Nacional, da Marinha e do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, embaixador do Brasil e altas patentes da Armada.

A cerimónia constou de alocução do director e 1.° comandante da Escola, sr. comodoro Paulino Pereira, distribuição de espadas aos cadetes finalistas, exortação pelo professor sr. capitão-tenente Guilherme Conceição e Silva e lição inaugural a cargo do professor sr. capitão-de-fragata Vila Real, sobre «A estratégia actual como função da propulsão nuclear».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorolóqico Nacional:

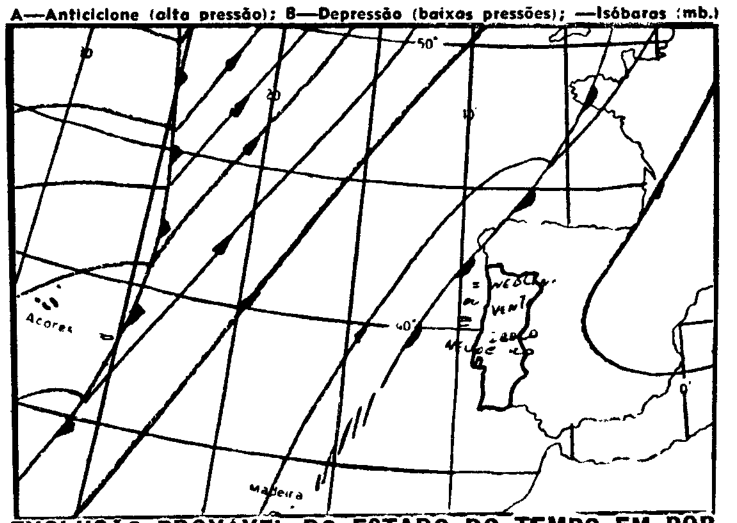
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco, por acção de uma massa de ar fria, com trajecto continental, transportada na circulação de um anticiclone situado nas regiões sudoeste de França.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, 13°,5 (Monte Estoril); mínima, — 5°,5 (Alvalade)

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, °; Funchal, 15°; Lisboa, 2°; Penhas Douradas, °; Porto, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 RAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 5°; na água do mar, 12°,8.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19. — Uma massa de ar fria, com trajecto continental transportada na circulação de um anticiclone centrado nas regiões sudoeste da França deverá continuar e infuenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO, VENTO FRACO PREDOMINANTE DE NORDESTE. FORMAÇÃO DE GEADA MODERADA A FORTE NOS LOCAIS ABRIGADOS, POSSIBILIDADE DE NEBLINA OU BANCOS DE NEVOEIRO NOS VALES, NAS TERRAS BAIXAS E NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL. PEQUENA SUBIDA DE TEMPERATURA NA TEMPERATURA MÁXIMA.

SOL

Amanhã: Nascer às 8 e 50
Ocaso às 18 e 17

MARÉS — Preia-mar: Dia 18 — Às 4 e 50 (3,8 m); 17 e 10 (3,6 m). Dia 19 — Às 5 e 20 (3,8 m); 17 e 41 (3,6 m). Dia 20 — Às 6 (3,8 m); 18 e 27 (3,5 m). Baixa-mar: Dia 18 — Às 10 e 30 (1,1 m); 22 e 41 (1,1 m). Dia 19 — Às 11 e 08 (1,1 m); 23 e 21 (1,2 m). Dia 20 — Às 11 e 52 (1,1 m).

FASES DA LUA

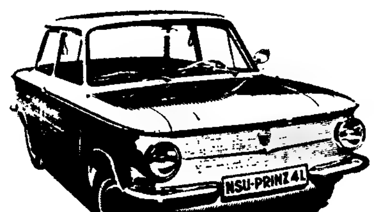
Dia 24 | 1 | Dia 7 | Dia 14

UM HOMEM QUE EXIGE SABE O QUE QUER

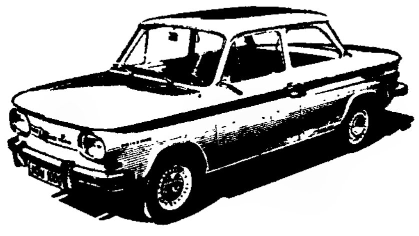
Quando procura um carro, **exigindo** bom investimento em troca de **qualidade**, acaba por escolher

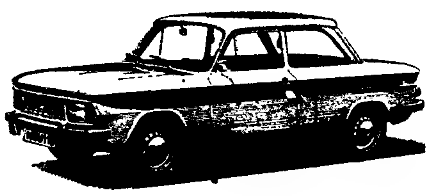
NSU

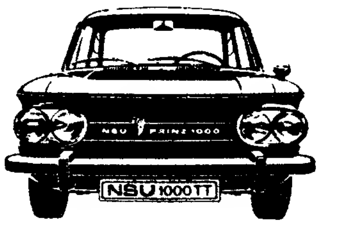
— a marca alemã que deu classe e luxo ao automóvel económico.



o seu NSU pode ser
PRINZ 4L
NSU 1000 S
NSU 110 e SC
NSU TT
NSU
É MUITO MAIS CARRO







TEMPO

EXPOSIÇÃO DE TODOS OS MODELOS
DE 18 A 23 DE DEZEMBRO ATÉ ÀS 23 HORAS NO STAND NSU

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS LUSOLANDA — Stand: Avenida António Augusto de Aguiar, 23/C — LISBOA — Telef.: 537077

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyère

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Inscrição para os lugares de fogueiro e de ajudante de fogueiro do Hospital de Santa Maria

Até ao próximo dia 26 do corrente, está aberta inscrição para os lugares de fogueiro e de ajudante de fogueiro do Hospital de Santa Maria.

Os interessados deverão possuir o 2. grau de instrução primária, idade compreendida entre os 21 e os 30 anos e prática no ofício.

Os candidatos aos lugares referidos serão inicialmente admitidos em regime de estágio por 6 meses, tendo de apresentar, durante o prazo de inscrição, os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria solicitando a inscrição;

b) Certificado comprovativo da habilitação do 2.° grau (e também carteira profissional em relação ao lugar de fogueiro);

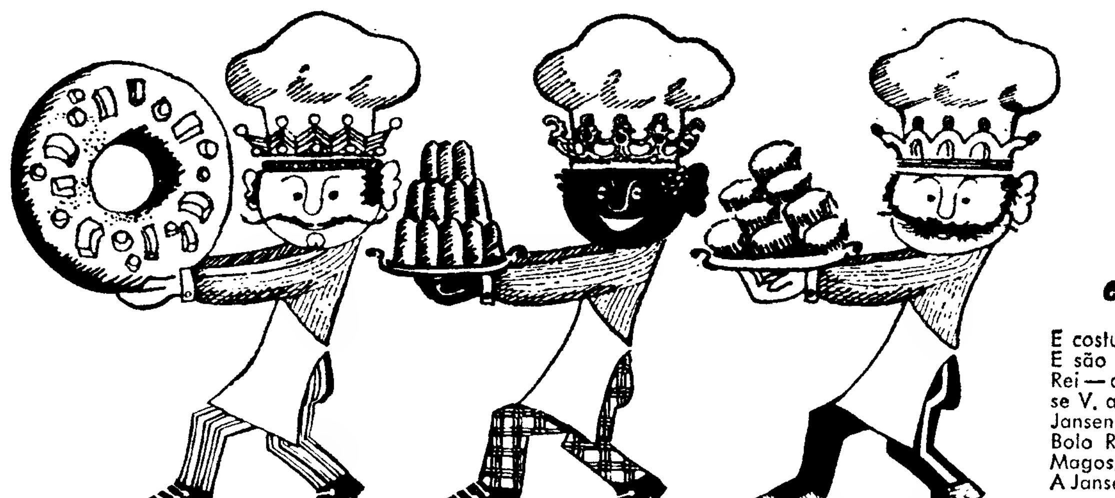
c) Indicação das casas onde trabalharam que possam dar informações profissionais a seu respeito.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 13 de Dezembro de 1967.

O PROVEDOR

a) *Albano Enes Dias*

A JANSEN TEM 3 PASTELEIROS



GASPAR
BALTAZAR
e MELCHIOR

E costumam chamar-lhes — os Magos. E são eles que fazem o nosso Bolo Rei — o Bolo Rei da Jansen. Por isso, se V. ainda não provou o Bolo Rei da Jansen — não sabe o que é o autêntico Bolo Rei. É o Bolo Rei dos três Reis Magos.
A Jansen (ao Largo do Calvário) oferece agora aos seus clientes um completo serviço de pastelaria e confeitaria.

PASSE O FIM DE ANO NA JANSEN

TELEFONE 640613

BOM AMBIENTE • ALEGRIA • DOIS CONJUNTOS MUSICAIS • ÓPTIMA CEIA

A MEDALHA NA LAPELA

De quando em quando aparecem nos jornais notícias que dão prova de muita ternura e consideração das empresas pelos empregados mais antigos.

Acho muito bem. Porque, pensando bem, os empregados «não pertencem á casa»: eles são a própria casa, visto que, sem o seu esforço, as casas nada valiam. Até hoje, ainda não se inventou nenhum processo de as casas viverem só de paredes...

Ora, como manifestam as empresas tanta consideração pelos funcionários? Pela medalha. Ou, para nos integrarmos no sentimentalismo da cerimónia, pela medalhinha.

Ao fim de 10 anos de exemplar serviço, o empregado recebe medalhinha de cobre. Com 25 anos, a medalhinha, redonda de satisfação, transforma-se em prata. Quando o serviço atinge os 50 anos, chega-se ao requinte do ano com algumas ironias brilhantes ou diamantinas.

Sem de maneira nenhuma pretender estragar a festa, acho que haveria processos mais práticos e mais de acordo com as realidades de demonstrar afeição, carinho e solidariedade para com o funcionário que, ao fim de tantos anos, manifestou a mais exemplar dedicação, assiduidade e vontade de bem servir, etc. Entre esses processos conta-se, por exemplo, aliviar as suas dificuldades materiais, aumentando o magro vencimento, que, por vezes, na altura da medalhinha de brilhantes, não sofre alteração desde a medalhinha de prata, ou muito antes. Ou então colaborando na solução das dificuldades familiares, manifestando interesse pela sua vida extra-escritório. Ou de qualquer outra forma mais viva, mais humana, mais substancial.

Sim, porque por debaixo do casaco onde resplandece a medalhinha, existe mais do que um funcionário: existe uma pessoa. E' isso que, acima de tudo, não pode ser esquecido. — M. C.

Possibilidade de intercâmbio cultural e formativo entre trabalhadores alemães e portugueses

O ministro federal alemão da Família e Juventude, dr. Bruno Heck, visitou esta manhã o Ministério das Corporações e Previdência Social, onde se reuniu com o titular da pasta e altos funcionários daquele departamento, para tomar contacto com a organica e estrutura dos serviços sociais da Previdência portuguesa.

Recebido pelo ministro Gonçalves de Proença, o dr. Bruno Heck, que se fazia acompanhar do embaixador alemão e do seu chefe de gabinete, chegou ali pouco depois das 10 horas, dirigindo-se imediatamente para o gabinete daquele membro do Governo, no qual decorreu a reunião, que se prolongou até cerca das 13 horas.

Usou da palavra o prof. Gonçalves de Proença, que, após breve saudação ao seu hóspede, fez uma exposição sobre a organização e o funcionamento dos serviços do Ministério, referindo-se pormenorizadamente ao sistema da nossa Previdência Social. Lembrou, também, a visita que recentemente fez á Alemanha Federal e a figura do antigo chanceler Adenauer, que nessa altura teve oportunidade de conhecer.

Bruno Heck reunido com o prof. Gonçalves de Proença e com funcionários superiores do Ministério das Corporações

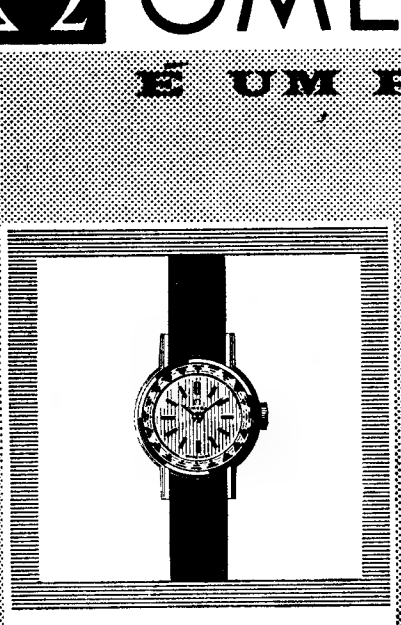
Os dois ministros trocaram depois impressões sobre a possibilidade de intercambio cultural entre trabalhadores portugueses e alemães e acerca do sistema de formação e aperfeiçoamento dos mesmos trabalhadores. Os responsáveis pelos vários sectores do Ministério prestaram, também, esclarecimentos mais detalhados quanto aos vários serviços e á sua actuação no ambito da organização corporativa.

Participaram na reunião o director-geral do Trabalho e Corporações; os vice-presidentes da Junta da Acção Social e do Conselho Superior da Previdência; os presidentes da F. N. A. T., das Federações das Caixas de Previdência e Abono de Família e das Habitações Económicas e da Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, o inspector-geral dos Tribunais do Trabalho, o chefe do gabinete do ministro e os directores do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e do Centro de Estudos Sociais e Corporativos.

A reunião prosseguiu da parte da tarde, estando prevista para as 18 horas uma visita do ministro Bruno Heck ao Presidente da Republica. A' noite, o titular da pasta das Corporações oferece-lhe um jantar no castelo de S. Jorge.

Ω OMEGA

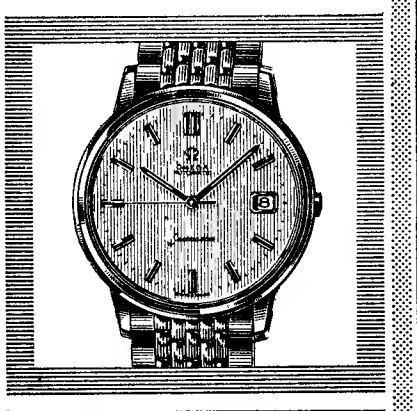
É UM PRESENTE DE NATAL

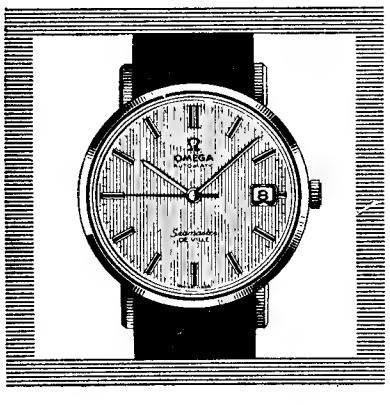


Nas grandes ourivesarias, onde se encontram jóias de valor e de prestígio — encontra-se, também, essa jóia que é o relógio OMEGA

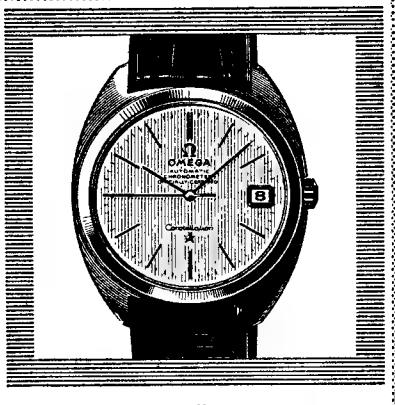
Classic
Modelo de estilo clássico
Vidro safira artificial,
facetado, e que não se risca

Seamaster
O relógio de desporto
mais desejado no mundo
Automático, impermeável





Seamaster de ville
Elegante relógio de desporto,
com calendário
Automático, impermeável
Caixa especial «monococo»



Constellation
Cronómetro inexcedível
Automático, impermeável
antimagnético,
amortecedor de choques
Com calendário

Na vasta colecção Omega há relógios a partir de 1.200$00

AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255

TORRES JOALHEIROS
Rua Áurea, 253

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

OFEREÇA no NATAL

MOËT & CHANDON
Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S. A. R. L.
RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325224
LISBOA-2

VEM AÍ O NATAL

É na Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**, R. Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

AS ...AS AS P...

Ourivesaria ... G...

SÃO DIFER...

FUNDADA EM 1870

R U...
(Ed...

Livros mais baratos sem qualquer desconto

— o segredo de uma cooperativa livreira de universitários

Comprar por 1580 escudos um livro que custa 1770 (a Anatomia, **de Rouvière, por exemplo), não está hoje ao alcance de muita gente, uma vez que foram abolidos os descontos nas livrarias. Mas 190 escudos é dinheiro — principalmente para um estudante. Os futuros engenheiros devem estudar a questão de «resistências e materiais» por uma obra de Timoshenko que custa 230 escudos — e pode ser obtida por 170. Mesmo 60 escudos é dinheiro — especialmente para um estudante. Mas não só os estudantes de medicina ou de engenharia têm esse problema. Como resolver, pois, essa questão generalizada? Uma cooperativa estudantil — a Livrelco — procura responder.**

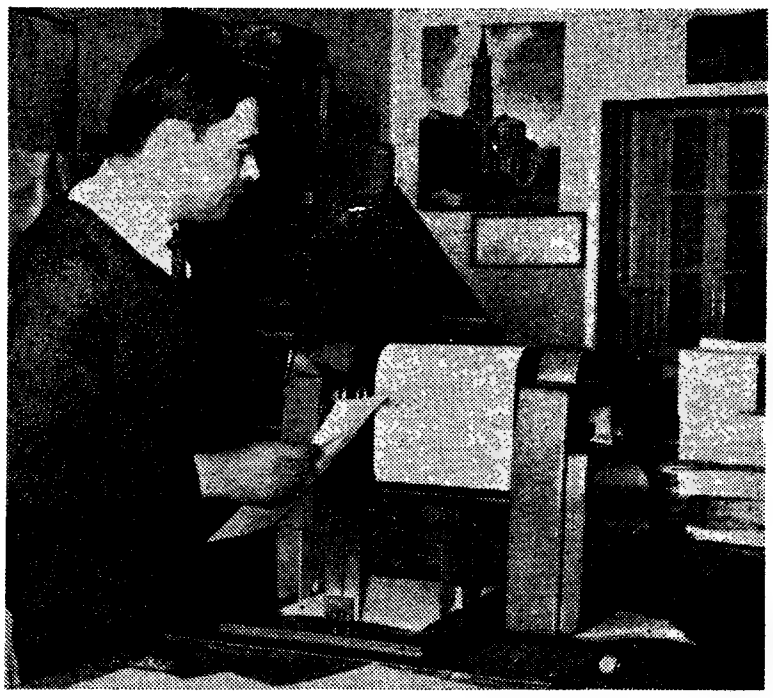
Accionistas de 100$00

Foi em Janeiro de 1961 que um grupo de estudantes de Agronomia tomou a iniciativa de se organizar em cooperativa, a fim de comprar, em condições mais favoráveis, os livros de que necessitava. Dois anos depois, a cooperativa tornou-se extensiva ás Associações de Estudantes, que se tornaram também sócios da Livrelco. Ao mesmo tempo, a cooperativa inscrevia-se no Grémio dos Editores e Livreiros, recebendo o número 442. Podia, a partir daí, entrar em relações com os livreiros nacionais e estrangeiros — e cada vez mais.

São exactamente 1062 os actuais sócios da cooperativa. Professores, estudantes universitários, do ensino médio e do 3.º ciclo dos liceus, instituições que exercem actividade nos domínios da Técnica, das Artes e das Letras. Cada sócio subscreve pelo menos uma acção de 100$00 — podendo os estudantes realizar a acção em 4 prestações trimestrais de 25$00. Se porventura o accionista desistir, a acção é-lhe devolvida. A sociedade é de pessoas e não de capitais. Não existe interesse lucrativo. Sendo assim, os accionistas beneficiam das suas próprias aquisições. Por isso, ao comprar um livro, o sócio-accionista recebe um «retorno» ou «bónus» que representa a sua participação no lucro que a sociedade daria, se vendesse os livros ao preço do mercado. Não se trata, portanto, de um desconto. A Livrelco pode continuar de bem com o seu grémio.

Em busca de 2000 sócios

«Porque a Livrelco é o único movimento cooperativo que, dentro de bases democráticas, me dá acesso a todos os livros informativos, culturais ou de estudo. E ainda porque esse mesmo acesso é suficientemente económico para ser aberto a todos os estudantes.» Esta a resposta da sócia n.º 1001, Ana Maria Abel, a pergunta — «Porque entraste para sócia da Livrelco», feita no boletim n.º 5 da cooperativa, recentemente distribuído. No sentido de aumentar ainda mais o «bónus» concedido em cada livro, a Livrelco procura aumentar o número de sócios para 2000, de molde a poder também, mais tarde, realizar feiras do livro, colóquios e jogos florais, colaborando com as Associações de Estudantes na formação cultural e técnica dos estudantes. Encara-se também a hipótese de alargar o âmbito da cooperativa a outros aspectos do consumo: vestuário, por exemplo. Aliás, não só os livros são objecto da actividade da Livrelco: também se fazem «sebentas» ou «folhas» — que saem mais baratas. Sempre em busca do justo preço.

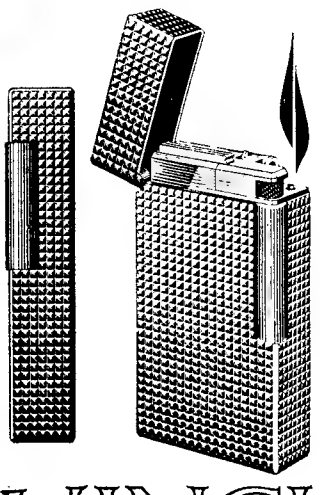


Aqui se imprimem muitos relatórios de estágio e teses dos alunos de vários cursos superiores

Deste modo, além de poder comprar a Enciclopédia «Larousse» por 7400 escudos em vez dos 8300 da venda ao público, o accionista da Livrelco poderá, dentro de anos, comprar o fato que veste ou os sapatos que calça por alguns bons escudos a menos. Apenas questão de bónus.

ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na **OURIVESARIA PIMENTA**, da Rua Augusta, 253, tem V. Ex.ª à sua disposição um sortido maravilhoso



VINCI
FLAMINAIRE

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa
Vende-se nas boas tabacarias

AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
DIFERENTES!

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

PEIXE SECO
BACALHAU NACIONAL

PARA UM NATAL MELHOR

A COPABA, formada pelos armadores da pesca do bacalhau, continua a colaborar activamente na estabilização do custo de vida, fornecendo ao comércio armazenista grandes quantidades de bacalhau nacional para ser vendido ao público pelos seguintes preços :

	Por quilo
Crescido	26$00
Corrente	22$00
Miúdo	18$50
Sortido de 2.ª	14$00

Desde 26 de Julho de 1967, data da sua primeira distribuição até esta data, a COPABA distribuiu já para consumo no País 406.057 fardos de excelente bacalhau num total de 24.363 .420 quilos, com grande percentagem de tamanhos próprios para o consumo da época do Natal. Esta distribuição excede largamente o que era usual na mesma época nos anos anteriores.

Pede-se ao público que prefira o bacalhau nacional que se encontra à venda em todos os estabelecimentos de mercearia e supermercados do País. Para um Natal melhor: bacalhau nacional.

SESSÃO MINISTERIAL EM BRUXELAS

Os cinco parceiros da França crêem que esta cederá no caso da candidatura inglesa

BRUXELAS, 18 — (A. N. I.) — Os parceiros da França no Mercado Comum Europeu esperam que ela ceda no caso da candidatura inglesa, mas estão também preparados para uma crise nas conversações —

Os «cinco» avisaram a França, na afirma-se em Bruxelas.
semana passada, de que pretendem chegar a uma decisão positiva, no caso da Inglatera, na sessão ministerial do Euromercado que esta tarde, começa no Palácio dos Congressos em Bruxelas.

Se a Alemanha Ocidental, a Itália, a Holanda, a Bélgica e o Luxemburgo actuarem com a dureza com que têm ameaçado, um novo veto francês lançaria a Comunidade em grave crise.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros já se reuniram três vezes para falar da candidatura inglesa, mas em todas elas Maurice Couve de Murville evitou que o assunto fosse discutido.

Finalmente, os ministros dos «cinco» reuniram-se na quinta-feira, sem a França, e esta ficou agastada, devido a essa atitude, que considerou «estranha ao espírito da Comunidade».

O ministro alemão Willy Brandt, declarou que é possível negociar com a Inglaterra, mesmo sem a França estar presente, mas as negociações desse género não farão com que os ingleses entrem no Euromercado.

O ministro belga, Pierre Harmel, afirmou, que, no caso de continuar o veto francês, a próxima sessão «demonstrará ao Mundo a quem cabem as culpas de qualquer crise que possa registar-se».

Os cinco parceiros da França parecem assim decididos a correr o risco de se destroçar o mercado, que é o principal bloco económico do Ocidente.

Washkansky venceu a pneumonia dupla

CIDADE DO CABO, 18, — (F. P. e R.) — Louis Washkansky, o homem do coração transplantado, conseguiu, aparentemente, uma segunda vitória sobre a morte: parece ter vencido o ataque de pneumonia dupla que lhe surgiu na passada sexta-feira. É, pelo menos, o que deixa supor a declaração feita por um médico do hospital de Groote Schuur, segundo o qual o célebre doente «se encontra muito melhor».

Hoje cedo, um informador do hospital confirmou esta evolução favorável, anunciando que o estado do doente se mantinha «sem alteração».

A infecção pulmonar tinha sido considerada pela equipa do prof. Barnard como benigna. Mas para um homem que sofreu há menos de quinze dias, uma operação tão importante, que sofre de diabetes e que tem 53 anos, o aparecimento desta pneumonia dupla podia deixar entrever o pior.

O boletim diz que a penicilina não afectou o novo coração nem interferiu com os tratamentos a que está a ser submetido para prevenir a possível rejeição do coração como corpo estranho.

Washkansky não pode, por enquanto, receber quaisquer visitas.

Oficiais gregos demitidos

(Continuação da 1.ª página)

para persuadir o rei Constantino a regressar de Roma.

Observadores políticos aventam essa possibilidade, após as conversações ontem travadas em Atenas, durante todo o dia pela Junta Militar, acerca das conferências de sexta-feira e de sábado passado, entre o soberano, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Panayotis Pipinelis e o primaz ortodoxo grego, arcebispo Jerónimo.

Anunciou-se que Pipinelis e o arcebispo, que regressaram no sábado a esta capital, transmitiram á Junta as condições do rei para regressar.

Não há qualquer informação oficial, quer em Atenas, quer em Roma, acerca des negociações, mas a opinião nesta capital é de que os comandantes militares se sentiriam mais felizes caso o soberano regressasse, quanto mais não fosse por razões diplomáticas.

Os embaixadores estrangeiros em Atenas estão acreditados junto do rei e, receosos de comprometerem os seus Governos, têm, até agora, evitado visitar o coronel George Papadopoulos, primeiro-ministro do novo Governo, formado após o fracasso da intentona real.

Dois jornais romanos autorizados, «La Stampa» e «Corriere Della Sera», citaram fontes bem informadas, segundo as quais o soberano punha como condição ao seu regresso a efectivação de eleições.

Observadores de Atenas consideram que outra possível solução para o problema na Monarquia podia ser a nomeação, como vice-rei, de um membro da família real.

Foram sugeridos para tal cargo os nomes da princesa Irene, de 25 anos, irmã do rei Constantino, e o príncipe Miguel, seu primo.

A Junta Militar nomeou já um regente, o general George Zoitakis.

Entretanto, o soberano encontra-se instalado na residência do embaixador grego em Roma, com a rainha Ana Maria. Outros membros da família real, incluindo a rainha-mãe, Frederica, e os dois filhos de Constantino, estão instalados na «villa» de seu primo, o príncipe Heirinch de Hesse.

Revés eleitoral da Democracia Cristã no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 18. — (F. P.). — O Partido Democrático-Cristão, dirigido pelo presidente Eduardo Frei sofreu, ontem, um sério revés, com a perda do mandato de senador nas províncias de Cautin, Biobio e Malleco (no sul do país), em proveito do candidato radical, apoiado pelos comunistas.

Jorge Lavandero, partidário incondicional do presidente Frei, foi derrotado por escassa margem pelo economista Alberto Baltra, mas a comparação com os numeros da eleição anterior (1965), mostra uma perda importante de votos: o seu antecessor ganhou a partida por mais de 58 mil contra 29 700 do candidato radical.

Esta eleição, na qual participou um dácimo do eleitorado chileno, é tida pelos observadores como uma vitória dos adversários da política de austeridade — anunciada pelo presidente Frei.

Baltra, dirigente da tendência maioritária no Partido Radical, apresenta-se, agora, como possível candidato ás eleições presidenciais de 1970.

Trinta e nove mortos

SAN FRANCISCO (Califórnia), 18 — (A. N. I.) — Trinta e nove mortos causou já o mau tempo que há cinco dias se faz sentir no Sudoeste norte-americano, paralizando a vida na região, que a neve e a chuva gelada flagelam.

Em muitos pontos, a neve atinge uma espessura de metro e meio.

BOMBARDEADOS AEROPORTOS NOS ARREDORES DE HANÓI

• DOIS «MARINES» MORTOS E 40 FERIDOS DEVIDO A UM NOVO ENGANO

SAIGÃO, 18 — (F. P. e R.) — Um informador americano disse que foram ontem bombardeados de novo aeroportos dos arredores de Hanói.

Trabalhadores norte-vietnamianos tinham reconstruido essas pistas durante a época das chuvas.

Desses aeroportos têm saído os «Miggs» que têm fustigado os aviões americanos que bombardeiam Hanói.

Um outro porta-voz disse que se tinha travado ontem uma grande batalha aérea perto de Hanói e que os «Miggs» tinham derrubado um «Thunderchief» e um «Phantom».

Por outro lado, foi anunciado em Saigão que morreram dois fuzileiros navais americanos e mais 40 ficaram feridos num acampamento perto de Danang quando um das suas próprias granadas de morteiro atingiu um posto instalado numa tenda de campanha e explodiu.

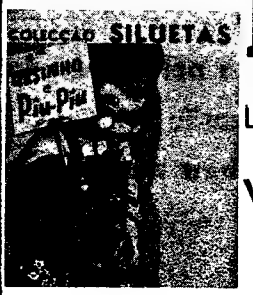
Sabe-se ainda que se travaram numerosos combates no Vietnam do Norte, onde a aviação americana concentrou mais uma vez os seus esforços sobre as principais bases de «Migs» de Phuc Yen e de Kep.

O aérodromo de Kep tinha sido bombardeado com o auxílio do radar, em 27 de Novembro. O de Phuc Yen tinha sido atacado em 5 de Novembro. O comando americano disse então que as instalações principais e as oficinas tinham sido destruídas.

Os aviões da força aeronaval atacaram a principal ponte entre Haiphong e Hanói, situada a meio caminho entre as duas cidades.

O bombardeamento desta ponte assinala uma nova tentativa da aviação americana para isolar o porto de Haiphong de Hanói. O comando americano considera o conjunto das duas cidades como a placa giratória das comunicações no Vietnam do Norte.

A famosa cantora norte-americana Joan Baez, durante a conferência de Imprensa que concedeu em Londres, antes da sua actuação no Royal Albert Hall, e na qual se manifestou mais uma vez contra a guerra do Vietnam.



MUNDO INFANTIL

LIVROS • REVISTAS • DESENHOS

Visite a Grande Exposição Infantil do:

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30 - B — LISBOA — TEL. 46470

SALÃO-EXPOSIÇÃO DE LIVROS INFANTIS E JUVENIS

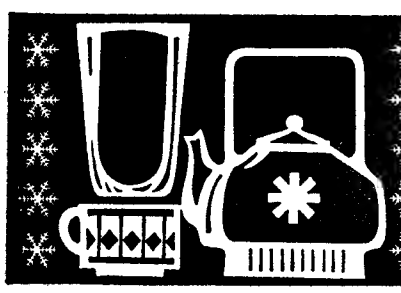
UM LIVRO É A MELHOR OFERTA DE NATAL:
É UM PRESENTE QUE FICA.

AS MELHORES OBRAS DE AUTORES NACIONAIS
E ESTRANGEIROS — LIVROS DE ARTE — LIVROS RAROS

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS-EDITORES
R. AUGUSTA 44 54 - TELEF. 36 17 30 LISBOA

FAÇA DA PARCERIA A SUA LIVRARIA



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS
DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes
em exposição na

JÃO
Pç da Figueira, 11-1º

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMINIOS • PORCELANAS
E MENAGE
importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

Presença portuguesa na capital belga

(Continuação da 14.ª página)

estátuas dos nichos, perpassavam nos céus, por centenas de metros, cortando o véu de neblina para se quedarem numa cabeça de anjo ou numa figura de profeta ou de guerreiro.

Sobre o local do projector, no telhado ou nas varandas, pelo efeito do calor e da condensação produzida, cada um dos emissores de luz se transformava num radiador de vapores, densos, estranhos, irreais, que de novo se perdiam nos céus, quando o contacto com outras camadas frias de vapor os desfaziam. Em baixo, enrolados em densos casacões de pele, homens e mulheres fugiam á primeira vaga de frio deste Inverno, refugiando-se nas caves e nos bares da Grand-Place, onde corre a cerveja e o vinho tinto, paredes meias com os mariscos e as belas especialidades da cozinha belga, francesa, italiana ou portuguesa. Ou portuguesa, sim, por muito estranho que tal passa parecer aos nosos leitores. Ali, na Grand-Place, mesmo ao lado do pequeno Auberge St. Michel, em autênticas caves do século XV, fica o Solar de Portugal, sóbrio e austero na sua decoração medieval, oferecendo, em prova, o «porto d'Alva», como se pode ler nos prospectos de propaganda espalhados por todo o lado.

Mas o «solar» não é o único dos restaurantes portugueses, que se colocam ao lado dos melhores desta cidade, oferecendo, até, fados e guitarradas. É, aliás, quase estranho que assim aconteça, quando, por exemplo, em Paris, é difícil encontrar um restaurante português, apenas se anunciando o «Ribatejo», como único lugar onde se pode comêr á portuguesa. Aliás, Bruxelas está semipovoada de portugueses. Uns escondidos (não sabemos bem de quê), envergonhados de serem portugueses (como aquela directora de hotel), outros ostensivamente naturais da Lusa-Atenas, outros ainda fazendo da sua nacionalidade uma espécie de cartão de visita, que lhes abre mágicamente muitas portas... É nos bares, nos restaurantes, nos «dancings», nos teatros, na Universidade que a cada minuto se ouve falar a nossa língua e — oh! surpresa das surpresas!! — se encontram várias caras conhecidas de Lisboa!!

● A Universidade

Levados por um dos tais compatriotas, acidentalmente encontrado num bar, fomos almoçar um dia á Universidade Livre de Bruxelas, onde o rapaz está matriculado. Essa visita possibilitou-nos não o contacto, digamos, mas a visão das centenas de rapazes e raparigas que ali estão matriculados, seguindo os mais variados cursos, de nível universitário, como é natural.

Mas a Universidade Livre de Bruxelas, como nós próprios pudemos verificar, é um autêntico viveiro de todas as raças do mundo, desde os negros aos amarelos, passando pelos brancos e pelos miscigenados. Só ela, ao que nos dizem, tem uma população de cerca de doze mil alunos, repartidos por uma vasta cidade universitária, que é um complexo de vários blocos, entre os quais se contam confortáveis quartos para os estudantes. Existe, além desta vantagem, uma cantina que serve refeições (belíssimas, como vimos) por um preço verdadeiramente insignificante, visto que se paga 25 francos belgas por um almoço que custa em qualquer modesto lado 125 ou 150. Não fossem, aliás, estas vantagens e as mesadas académicas teriam de subir astronómicamente, pelo menos para aqueles que recebem de Lisboa o dinheiro com que se mantêm. Mesmo assim a moeda corrente é ver estudantes portugueses a trabalhar por todo o lado.

● Portugueses no «Self-service»

No próprio restaurante académico a linha do «self-service» é quase inteiramente servida por rapazes portugueses e até no Teatro da Ópera de Bruxelas fomos encontrar compatriotas que fazem figuração e... pequenos papéis.

Afinal quase nada disto é de estranhar, num país onde encontramos ruas, por exemplo, do Barão da Horta e temos ministros que se chamam d'Alcântara. Mesmo nos jornais, na legenda duma fotografia tirada na Costa da Caparica, lemos que «em Novembro o sol brilha em Portugal» e que duas gentis raparigas tinham ganho uma viagem ao «quente sol de Lisboa». O que não deixa de ser uma tentação para os habitantes duma cidade que tirita a menos de zero graus, quando põe o pé fora das suas superaquecidas casas.

Talvez por todas estas razões não seja muito de admirar que Bruxelas tenha sido a capital escolhida para acolher, antes de Paris, de Madrid e da própria Lisboa, a exposição de arte portuguesa, organizada pela Fundação Gulbenkian, em colaboração com o S. N. I.

Mas esta exposição, que aqui se chama «Sessenta anos de arte portuguesa», fica a dever igualmente muito aos «Amis du Portugal» associação que, desde há anos, se tem dedicado a uma importante tarefa de divulgação da nossa cultura.

O seu presidente é Emile Langui, que ocupa o cargo de director-geral das Artes, das Letras e da Educação Popular, no Ministério da Educação Nacional belga e está por isso em excelentes condições para tornar frutuoso o seu trabalho.

É essa mesma individualidade que recorda, na apresentação do catálogo da exposição, o que tem sido a acção do organismo que dirige e da Fundação Gulbenkian no domínio do intercâmbio de professores e de estudantes, atribuição de bolsas de estudo a investigadores e a artistas e trocas de livros e de discos entre outras. O presidente dos «Amis du Portugal» não se esquece ainda de enumerar a exposição «Henrique, o Navegador», apresentada em Antuérpia, a exposição «Jóias 1900», em Bruxelas e a série de concertos dados pela Orquestra Nacional Belga em várias cidades portuguesas.

Do mesmo modo e no mesmo catálogo o dr. Azeredo Perdigão se manifesta encantado pelo «excelente espírito de colaboração» dos «Amis du Portugal» e pela possibilidade que a ambos se oferece de poder contribuir para o desenvolvimento das relações culturais entre os dois países.

● Sessenta anos

É interessante dar a conhecer um elemento que nos elucida sobre a isenção que preside á organização destes certames culturais. A exposição portuguesa está patente, como se sabe, no Palácio das Belas-Artes. Este, é um vasto edifício possuidor dum restaurante, dum cinema, de dois teatros e, entre outras, de várias salas de exposição.

Dizer que é belo ou confortável este palácio seria faltar á verdade, pois ele tem, na verdade, um ar bem triste e frio, o que terá jogado um pouco em desfavor da apresentação exterior das nossas pinturas e esculturas. Não se fizeram nas salas que nos são dedicadas quaisquer arranjos especiais e, na tarde que lá estivemos, tão-pouco se tinham aberto as luzes, o que dava ao conjunto um certo ar de obras tumulizadas.

Não vale a pena adiantar muito sobre este aspecto da exposição que, na altura em que escrevemos já estará a ser desmontada para seguir para Paris. O que é desejável é que, nesta última cidade, as nossas obras possam beneficiar dum outro envolvimento que não será difícil nem oneroso conseguir, tal como se viu na exposição que estava patente ao lado da nossa. E é aqui que chegamos á tal isenção atrás falada, porque ambos os certames, que aparentemente podiam pensar-se opostos, se completaram afinal. Trata-se da exposição «Os cubistas checos e as suas fontes francesas», organizada com obras da Galeria Nacional de Praga. Nos prospectos de apresentação da nossa exposição salienta-se que ela constitui uma retrospectiva «do Naturalismo á arte contemporânea, passando por movimentos muito importantes que os belgas não tiveram ainda oportunidade de conhecer perfeitamente: o futurismo, o cubismo, etc., que são testemunho histórico da contribuição oferecida por um pequeno país á evolução da arte moderna».

● Contactos artísticos

Logo a seguir a estas palavras, na «Agenda de Bruxelas», apresenta-se a exposição checa como «uma evocação dos contactos artísticos franco-checos. Desde o começo do século — continua o catálogo — amizades muito profundas nasceram entre Apollinaire, Picasso, Braque e os seus contemporâneos checos. A estes se viriam juntar mais tarde Léger, Aragon, Breton e outros. Ao lado de Kupka, Capek, Filla, Kubista, Prochazka, Gutfreund e outros artistas checos na altura pouco conhecidos, viamos Picasso, Braque, Derain, Le Douanier Rousseau, reunidos entre 1908 e 1914, graças ao entusiasmo dum jovem amador, ao lado dos seus compatriotas, fizeram da Galeria Nacional de Praga um dos museus privilegiados do cubismo. Assim Bruxelas vê pela primeira vez uma centena destas obras reunidas».

No nosso catálogo, Fernando Guedes começa por nos dizer que «esta exposição pretende constituir um panorama da pintura e da escultura portuguesas dos últimos cem anos, a partir do Naturalismo». Afirmando «que é a primeira vez se tenta obter uma visão de conjunto de tudo quanto tentaram, ensaiaram ou realizaram os artistas portugueses deste período».

O articulista desenvolve depois vários raciocínios, traçando um breve esquema histórico das nossas artes plásticas, neste último século, justificando ainda o critério seguido na selecção das obras. Vêm, como é inevitável, as fontes francesas de alguns dos nossos artistas dos primeiros trinta anos deste século, método pelo qual o visitante da exposição checa e da exposição portuguesa encontra um paralelo histórico que confere á nossa arte e aos nossos artistas um lugar que nem sempre lhes é possível conferir, no contexto das realidades internacionais.

● Os nomes

As obras de 1912, 1914, 1917 ate 1930, seguem, nos dois casos, a par e passo, e não deixará de ser apaixonante para um perito o estudo comparado entre os três grupos de obras — francesas, portuguesas e checas — agora postas em confronto. Essa comparação podia mesmo ser levada pelos anos adiante, até 1957, data limite das obras apresentadas pela Checoslováquia.

Essa será, de qualquer modo, tarefa para outros, que não nós, que nos reservamos o simples prazer de rever Soares dos Reis, Silva Porto, Marques de Oliveira, José Malhoa, Columbano, Henrique Pousão, Carlos Reis, António Carneiro, Sousa Lopes, Francisco Smith, Eduardo Viana, Francisco Franco, Amadeu de Sousa Cardoso, Abel Manta, Diogo de Macedo, Santa-Rita, Dórdio Gomes, Canto da Maya, Almada Negreiros, Jorge Barradas, António Soares, Leopoldo de Almeida, Lino António, Sarah Afonso, Carlos Botelho, Mário Eloy, Barata Feyo, Dominguez Alvarez, António Pedro, António Duarte, Joaquim Rodrigo, António Dacosta, Navarro Hogan, José Júlio, Júlio Resende, Nadir Afonso, Joaquim Correia, Sá Nogueira, Jorge Vieira, Fernando de Azevedo, Lagoa Henriques, Fernando Lanhas, António Charrua, Vespeira, D'Assumpção, Artur Bual, Menez, Júlio Pomar, Artur Rosa, Nuno de Siqueira, Lourdes Castro, Eduardo Luís, Costa Pinheiro, António Quadros, António Areal, José Escada, João Vieira, Charter's d'Almeida, René Bértholo, Paula Rego, Manuel Baptista, João Cutileiro, António Sena e António Palolo. E ver as suas obras enquanto, em pleno Chiado, os não podemos ver a eles, na maior parte ainda felizmente vivos.

E esta exposição de arte portuguesa, talvez por isso mesmo, não seria das piores recordações que conservamos destes agradáveis oito dias de Bruxelas.

LOUVADOS POR ACÇÃO EM COMBATE NO ULTRAMAR

Pelo ministro do Interior foram louvados o primeiro-subchefe Manuel Pinto Monteiro e o guarda provisório António Gomes Herculano Cordeiro, respectivamente, da 8.ª e 5.ª companhias móveis da P. S. P. destacadas em Moçambique, por, no dia 13 de Maio deste ano, no aldeamento de Marere, «durante aturado combate com numeroso bando de terroristas, que atacou a tiro e com granadas o referido aldeamento», se terem comportado por forma notável.

O primeiro comandou a defesa, «nomeadamente o desencadeamento do fogo, pondo em debandada o inimigo, conseguindo assim evitar o aniquilamento que ele se propunha e infligir-lhe perdas que se podem clasificar de severíssimas»; e o segundo «enfrentou corajosamente a onda assaltante».

NATAL! NATAL!

NATAL!

NOS SEUS PRESENTES INCLUA SEMPRE ALGUMAS GARRAFAS DE VINHO DO PORTO, SECO, PARA APERITIVO DOS SEUS AMIGOS — APERITIVO NATURAL DE GRANDE CLASSE, SERVIDO FRESCO, COM UMA CASCA DE LIMÃO!

UM PRESENTE DE VINHO DO PORTO, SECO OU DOCE, É SEMPRE UM PRESENTE DE GOSTO REQUINTADO.

NÃO GUARDE AS SUAS COMPRAS PARA AS PROXIMIDADES DAS FESTAS.

COMPRE JÁ: SERÁ SERVIDO MAIS CUIDADOSAMENTE.

VINHO DO PORTO — ORGULHO DE PORTUGAL!

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

A mesa-redonda sobre problemas da indústria no Espaço Português

(Continuação da 12.ª página)

ma, segundo o programa que nele se traçou, e que tal programa não deu ao desenvolvimento económico do Espaço Português o contributo que se esperava», aprovaram conclusões da maior importância.

Condicionamento industrial

Quanto ao condicionamento industrial, a conferência considerou que a Administração, «aproveitando por forma positiva a colaboração que as actividades privadas da Metrópole e do Ultramar estão em condições de prestar-lhe através dos seus órgãos representativos e, tendo efectivamente em conta os pontos de vista expressos por estas, deverá definir com clareza os objectivos e as linhas de orientação da política a adoptar para o desenvolvimento industrial do conjunto dos territórios nacionais».

Os programas anuais de execução dos Planos de Fomento deverão explicitar as medidas de política económica a aplicar pelo Governo ao [illegible] **industrial e a cada um dos** [illegible] **menadamente** [illegible] **mpõe-se or** [illegible] **menta** [illegible] **da a p** [illegible] **nções d** [illegible] **tos de imp** [illegible] **bens d** [illegible] **quipamento e de** [illegible] **as-primas** [illegible] **que o problema** [illegible] **édito a médio e** [illegible] **o** [illegible] **a efectiva solução; que** [illegible] **as Províncias Ultramarinas** [illegible] **atos de Desenvolvimento Regional; que se complete o quadro** [illegible] **ções e desagravamentos de encargos fiscais, que de** [illegible] **, quer de empresas** [illegible] **, se resolva o problema** [illegible] **tributações** [illegible] **nais; que se promova o estabelecimento de normas de qualidade** [illegible] **que, de uma maneira geral** [illegible] **da à concretização de forma objectiva e coordenada — quanto à Metrópole e quanto ao Ultramar — dos demais estímulos industriais previstos nos Decretos-Leis n.os 44 016 e 44 622, no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 46 666 e no projecto do III Plano de Fomento.**

Julga-se da maior conveniência, em face da inexistência ao nível privado de órgãos de ligação entre a Metrópole e o Ultramar, criar um mecanismo permanente de formação e consulta apoiado nas instituições representativas dos industriais, que possa fornecer e difundir elementos susceptíveis de possibilitar uma maior coordenação dos investimentos e outras iniciativas a realizar nos diferentes territórios.

Pagamentos interterritoriais

«A existência e normal funcionamento de um sistema eficaz de pagamentos interterritoriais — lê-se nas conclusões — é condição essencial da prossecução do objectivo da política económica, que constitui a integração económica do Espaço Português e do povoamento e desenvolvimento económico do Ultramar.»

O sistema de pagamentos interterritoriais vigente tem-se mostrado incapaz de assegurar a pontual liquidação de todas as transacções de mercadorias, serviços e capitais entre os diversos territórios nacionais, do que resultaram consideráveis prejuízos para as actividades económicas, quer do Ultramar quer da Metrópole, e acentuado mal-estar para muitos agregados familiares; uma discriminação em favor do comércio com o estrangeiro, que afecta gravemente a expansão das trocas interterritoriais e a canalização do investimento nacional para as províncias ultramarinas; vultosos encargos de transferências que pesam sobre o comércio interterritorial e que esgotam a margem beneficiária ou diminuem o poder concorrencial, em relação á indústria estrangeira.

Tendo em conta a grave situação assinalada, deve o Governo, ouvidos os órgãos representantivos da actividade privada, promover urgentemente a solução do problema, esclarecendo os mesmos órgãos acerca da razão de ser das medidas que, para o efeito, adoptar.

Trocas de produtos

É urgente que o Governo confira ás províncias ultramarinas «a possibilidade de introduzirem direitos transitórios sobre as suas importações de mercadorias de origem nacional com o objectivo de protegerem indústrias novas de interesse para o seu desenvolvimento económico, sem prejuízo da normal preferência a favor dos produtos de origem nacional» — afirma-se também nas conclusões.

As alterações nas taxas de emolumentos alfandegários recentemente decretadas para Angola e Moçambique contrariam as disposições do Decreto-Lei n.º 44 016 e constituem um encargo que afecta desfavoràvelmente algumas actividades económicas dessas províncias, pelo que devem ser eliminadas.

Transportes interterritoriais

Porque as praças oferecidas pelos transportes marítimos nacionais não são, sobretudo em certos períodos de ponta, satisfatórios em número, qualidade e regularidade, a indústria exprime o desejo de que a frota portuguesa — cuja existência e progresso respondem a óbvios interesses nacionais — venha a poder, urgentemente, remediar essa situação. E pretende se tal objectivo se revelar inviável, a curto prazo, que sejam adoptadas soluções substitutivas, nomeadamente a permissão do uso de navios estrangeiros naqueles períodos de ponta.

Por outro lado, verifica-se que as despesas portuárias e demais encargos terminais têm um peso muito elevado no custo total do transporte, havendo necessidade da sua revisão urgente.

Política global de expansão para os mercados externos

A conferência concluiu que, a fim de contribuir para uma maior coordenação entre as actividades exportadoras de vários territórios portugueses, será conveniente que o Fundo de Fomento de Exportação instale delegações em Angola e Moçambique e que as entidades representativas das actividades económicas da Metrópole e das províncias ultramarinas mantenham entre si esquemas de cooperação apropriados para o estudo, discussão e, quando for caso disso, a solução de problemas de exportação de interesse comum.

Investigação, formação e ensino

A conferência considerou, ainda, necessário e urgente que a «política científica» nacional, cuja definição se anuncia próxima, dê a merecida atenção a esses problemas, procurando ajustar o esquema nacional de investigação e ensino, em todas as parcelas do território, ás prementes exigências do desenvolvimento industrial; que, nomeadamente, se procure reforçar o sector público da investigação relevante para a industria, consolidando ou reanimando as instituições que a ela se devotam, e coordenando as suas actividades; e que se procure aproveitar, nesta direcção, o potencial representado pelos organismos universitários de investigação, cujo concurso é indispensável para o estudo e solução dos problemas tecnológicos que a indústria defronta.

Nos seus presentes de Boas Festas

Inclua também um "Livrete quilométrico" para viagens de comboio

TURISMO E PUBLICIDADE

PRONTOS PARA SERVI-LO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO COM AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES. PESSOAL DILIGENTE E HABILITADO. PARA RÁPIDA ASSISTÊNCIA AO SEU CARRO

VENHA CONHECER NOS

autoJomar

LAVAGEM RÁPIDA — LUBRIFICAÇAO ESPECIALIZADA

RUA CASTILHO, 72-A

ARMAZÉNS VENDEM-SE EM LISBOA

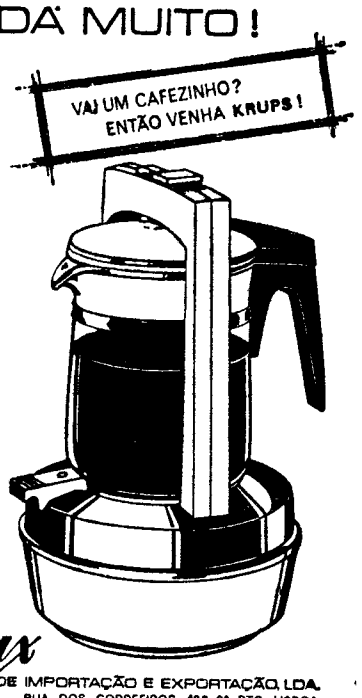
R. DO SOL AO RATO FRENTE AO N.º 59

Com a área de cerca de 400 m2 cada, servidos de bons acessos c/ entradas a camionetas perto da Auto-Estrada e Ponte Salazar. Trata o próprio no local.

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

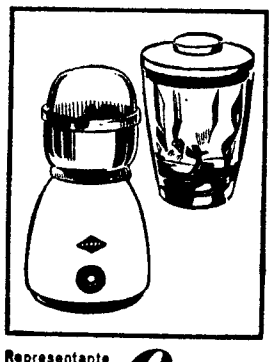
- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

PREPARE UM CAFÉ MAIS AROMÁTICO, UM CAFÉ MAIS SEU, COM A MÁQUINA AUTOMÁTICA KRUPS



KRUPS DORETTE combi

MOINHO DE CAFÉ COM COPO MISTURADOR, IDEAL PARA BATIDOS E ALIMENTAÇÃO DE BÉBÉS



KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. RUA DOS CORREEIROS, 123-3º-DTO-LISBOA

máquina de barbear REMINGTON

DIÁRIO DE EVA

Modificaram-se nos últimos anos as relações homem-mulher?

Escreve-nos uma senhora de 29 anos, casada, mãe de dois filhos, que, antes de iniciar o seu depoimento, afirma: «*Por erro meu — sou farmacêutica — não exerço profissão alguma. Sou dona de casa incompleta. Estudo, procurando suprir a falha. Exercerei logo que os meus filhos me libertem e eu tenha uns anos de curso superior nas mãos*».

Claro que nos últimos anos não puderam deixar de se modificar as relações homem-mulher. A humanidade empurra-nos. É á força e deturpadas que essas modificações surgem. Porque elas são o resultado, no resto do mundo, de um processo longo de anos abrangendo já várias gerações.

E aqui só se suspeitam os resultados que àvidamente procuramos aproveitar, mas a que falta a base.

As mulheres procuram sair do seu isolamento, do servilismo, por todos os meios; crise libertadora, mas isolada. O homem está de lado, observando, criticando, destruindo. Não, não é possível assim.

Tem que se partir de baixo. Gostaria que os meus filhos já não sofressem esta crise, porque são as crianças de hoje que terão de receber a educação necessária a que essas relações sofram uma verdadeira e profunda modificação. Na escola, nos liceus, nos colégios, cria-se uma mentalidade que não acredita na igualdade dos sexos, na amizade homem-mulher e, por esta via, não se consegue que seja sã, verdadeira e operante a tão falada camaradagem masculina e a tão falada união feminina.

Creio bem que se o ensino fosse ministrado a meninos e meninas, a rapazes e raparigas, juntos, os preconceitos ruiriam por si. É antinatural, antipedagógica, anti-humana, a separação dos sexos. Pior que os porquês da idade escolar, a aceitação das coisas revela-se infecunda. Não é possível que aos 18, 20 anos se crie uma nova maneira de conviver. O processo de separação está consumado, irremediàvelmente.

E ainda agora, se quisermos que os filhos, os nossos filhos, não sofram esta míngua de sanidade e companheirismo, teremos que lutar, nós, os pais, para que apesar da educação escolar e liceal, eles e elas se considerem mùtuamente, se aceitem, se acompanhem. O sexo, tabu supremo da educação que lhes é ministrada, marca ainda toda a minha geração, a anterior e a seguinte.

A maior parte das mulheres do meu país deixam de desempenhar o seu papel de companheiras, de componentes válidas e valiosas da sociedade, para continuarem ignoradas e ignorantes, obscuras servas do homem. Ansiando libertar-se umas, outras perdidas no comodismo de uma situação aniquiladora, quase todas sofrendo mais ou menos com o afastamento masculino. E creio bem que os jovens ainda não resolveram este problema. Eles são fruto da educação que tiveram e esta ainda se não modificou.

PAULA

HORÓSCOPO DA MODA

A última novidade em luvas: a aplicação de monogramas. Se a leitora é eximia em bordados, borde as suas iniciais nas luvas que possui, no caso de não encontrar umas com o seu monograma

AO CORRER DO TEMPO

As relações homem-mulher parece não se processarem melhor em Londres do que em Lisboa. Apesar da diversidade de costumes das duas capitais dos dois países, afinal separadas não só no espaço mas na maneira de ser dos seus autóctones, de temperamento e de mentalidades diversas, o certo é que a mulher tem idênticas razões de queixa contra o homem.

O telegrama da Reuter, de 15 do corrente, revelava que a deputada britanica «miss» Yoan Lestor apresentou queixa por, de noite, ser perseguida por automobilistas que circulam devagar junto das bermas dos passeios. «ao que parece, procurando prostitutas».

Por esta Lisboa, quem os quer ver que abra os olhos logo que a noite desce, malcriados e teimosos como abutres que perseguem a presa, qualquer presa, sem selecção.

Não pode uma mulher sózinha andar pelas ruas, não pode regressar do cinema, e fazer um bocado do caminho a pé, sem que sua excelência o automobilista, com a superioridade conferida pelo objecto mecanico em que está instalado — e parece ser hoje o maior atributo de sedução masculina — a persiga, rente ao passeio, e a convide a entrar, sem cuidar ver se quem passa anda á procura de automóveis para entrar ou segue simplesmente a sua vida. Que falta de civilidade e respeito pela mulher! Como podem ser tristes e feias as relações entre os dois sexos, sem a sombra da fantasia, do sonho embelezador. Só verdade agressiva e chocante!

A polícia de Londres vai tratar do caso. A de Lisboa seguirá o exemplo da inglesa e protegerá também as mulheres dos importunos que não as deixam apreciar o luar e o indizível encanto da noite? Aprenderão os homens a discernir quem entra nos carros de desconhecidos até descobrirem forma mais digna de mitigar a sua fome de «amor»?

A. de S.

NOTÍCIAS DE MONCORVO

Frio intenso

MONCORVO, 18 — O frio continua a flagelar todas as povoações deste concelho, com temperaturas bastante baixas, muitas delas negativas.

Todas as manhãs há um longo manto de geada cobrindo a terra e a neve também tem aparecido.

Nova Junta de Freguesia de Felgar

Já está constituída a nova Junta de Freguesia de Felgar para o próximo quadriénio. Formam-na os srs. tenente-coronel Acácio Joaquim Gomes, professor Armando Ramiro Afonso e Manuel Pereira. Dado o valor dos seu componentes, muito espera a população local da acção da nova junta.

As pessoas que conhecem a diferença escolhem o Whisky «Black & White»

AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

Lisboa — Avenida de Berna, 42 - A — Telefone s760194
Porto — Rua de S. Luís, 12 a 23 — Telefones PPC 28251/2/3/4 e 37045
Coimbra — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Tel. 27477

ALGARVE — FIM DO ANO

VIAGENS EM AUTOCARRO OU NOS AVIÕES T A P

HOSPEDAGEM E REVEILLON NO LUXUOSO HOTEL EVA — FARO

Partidas de Lisboa: Dia 30, à tarde
Regressos: Autocarro — dia 1
Avião — dia 2

EXCURSÕES NO ALGARVE EM AUTOCARRO DE TURISMO COM ASSISTÊNCIA DE GUIAS-INTÉRPRETES

Preços por pessoa:

Em autocarro ..... 1.000$00
Com viagem de avião TAP entre Lisboa/Faro/Lisboa ..... 1.700$00

(Inclui transporte, hospedagem e reveillon no Hotel EVA e visitas)
ORGANIZAÇÃO DA

E V A — VIAGENS E TURISMO

Para informações e inscrições:

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

Em Lisboa — Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo) - Tel. 321787
ou no seu agente de viagens

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES Rua da Prata 49, 4.º Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 9 — 37 06 8

Os princípios da política social da Sacor

expostos pelo prof. Lumbralles na sua mensagem de Natal

• 2800 crianças presentes nas reuniões de Lisboa, Porto e Faro

O Pavilhão dos Desportos foi ontem cenário de uma festa de Natal que reuniu mais de duas mil e duzentas crianças, filhas dos empregados da SACOR.

Uma decoração condizente com a quadra festiva que atravessamos — o presépio, flores e verduras e festões prateados e doirados — enquadrou os momentos de boa disposição proporcionados pelo entusiasmo das crianças.

Estavam presentes elementos destacados dos corpos gerentes da empresa, designadamente os srs. prof. Costa Leite (Lumbralles) e eng.º Duarte do Amaral, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração; drs. Rui Braz Mimoso, Armando Stichini Vilela, Jorge Botelho Moniz, administradores; eng.º Fernando de Almeida, director-geral adjunto do Gabinete de Estudos e presidente da direcção da Casa do Pessoal, e dr. Henrique Santa Clara Gomes, director dos Serviços de Pessoal, além de outros funcionários superiores da empresa.

A distribuição de milhares de merendas e brinquedos — lembranças que encantaram todos os pequenos contemplados e que iam desde triciclos a bonecas, passando por uma infindável variedade de brinquedos mecanicos — precedeu um acto de variedades que foi pretexto para a expansão da alegria da criançada. A festa terminou, assim, num ambiente de boa disposição que uniu num sentimento de fraternidade todos os presentes, desde os dirigentes da empresa aos funcionários sueriores e aos mais modestos colaboradores.

Logo do início da reunião o sr. prof. Costa Leite (Lumbralles) proferiu uma saudação de boas-vindas, que foi acolhida com calorosos aplausos. Disse o presidente do conselho de administração da SACOR:

«É já uma velha tradição esta Festa do Natal da Sacor. Nela se reunem as famílias dos que com o seu esforço contribuem para a prosperidade da empresa; mas é particularmente dedicada ás crianças que são, na sua inocência, na sua simplicidade, na sua alegria, o elo que a todos nos liga neste momento.

Na verdade, o Natal é, essencialmente, uma festa cristã. É uma festa da Família, em que os pequeninos têm o primeiro lugar, porque são o instrumento de uma lição que Deus nos dá.

Alguém disse, num encantador livrinho destinado ás crianças, que o Natal é o tempo das dádivas. Mas esta definição supõe um conceito de dádiva que transcende em muito os pequenos brinquedos que aqui são oferecidos aos vossos filhos, e que não são, na verdade, senão um símbolo de tudo o que uns aos outros aqui queremos dar.

A oferta, seja qual for o seu valor das coisas materiais em que se traduz, só tem significado na medida em que seja feita com verdadeiro espírito de dádiva, quer dizer de procurar uma satisfação apenas pela que se proporciona aos outros.

Por isso, e porque é feita aos vossos filhos, é-vos duplamente destinada: pelo que para eles possa representar em alegria, e pelo que para vós deve significar como símbolo.

Em nome da Administração da Sacor, eu quero dizer a todos que gostosamente vos damos: a nossa confiança no espírito de colaborar para a prosperidade e engrandecimento da empresa a que todos estamos ligados; a nossa satisfação e reconhecimento por tudo o que haveis dado até agora e haveis de continuar a dar-lhe; um largo espírito de compreensão para os senões a que, como toda a acção humana, a vossa actuação pode estar sujeita; a defesa firme de princípios de justiça e de equidade, sem os quais nenhuma instituição pode fortalecer-se e prosperar; o nosso esforço no sentido de vos fazer participar, pelas formas mais adequadas, na prosperidade desta empresa.

Mas, se damos, também pedimos, certos, aliás, de que não nos serão recusados: um esforço disciplinado e persistente no cumprimento dos vossos deveres para com a empresa; a confiança nos propósitos da Administração; a franqueza e a lealdade na exposição dos vossos problemas e das vossas aspirações; um esforço no sentido do aperfeiçoamento profissional que é elemento essencial, não só para a vossa prosperidade pessoal, mas para o maior êxito dos esforços comuns; um modo de viver digno, fonte, em cada um, da paz de espírito que lhe permite ser compreensivo, generoso e confiante para com os seus superiores e os seus camaradas de trabalho.

O eng.º Duarte Amaral durante a distribuição de brinquedos na festa da Sacor

As festas de família, porém, não se limitam a confraternizações dos que a elas assistem. Nelas se recordam os ausentes, os amigos inicitá, por vezes, os que foram inimigos para lhes perdoar as ofensas. Se assim não fosse, a confraternização teria alguns laivos de egoísmo.

Nós todos juntos temos que dar as nossas preces para que Deus proteja Portugal e ampare os que em sua defesa se sacrificam em terras de além-mar; temos que dar o nosso carinho e aquilo, pouco ou muito, de que possamos dispor, para minorar os sofrimentos de tantos portugueses atingidos, ainda há bem pouco tempo, por um terrível flagelo que ceifou vidas, destruiu haveres, deixou tantos meninos sem amparo; temos que dar também os nossos votos, e votos bem sinceros, para que, no mundo revolto em que vivemos, este pequeno momento de compreensão, de alegria e de paz se estenda no espaço e no tempo para melhorar a sorte de todos os homens.»

A exemplo dos anos anteriores, festas semelhantes á que se efectuou em Lisboa, realizaram-se, dedicadas aos filhos do pessoal da SACOR, no Porto e em Faro, tendo assistido á primeira os filhos dos funcionários do Parque de Armazenagem de Aveiro.

JOSÉ VALE DEIXOU DE TREINAR o Sporting de Braga

A direcção do Sporting de Braga reuniu-se para apreciar a situação, bem precária, que a sua turma de futebol presentemente ocupa na classificação do campeonato nacional da I Divisão.

Assim, decidiu dispensar o treinador Vale das suas funções, substituindo-o pelo antigo jogador do clube José Maria Vieira, o qual em emergências do mesmo género deu provas já da sua notável capacidade e do seu nunca desmentido amor á colectividade minhota.

A ACTIVIDADE DA LIGA FLAVIENSE DE INSTRUÇÃO E BENEMERÊNCIA

CHAVES, 18 — A Liga Flaviense de Instrução e Benemerência bem pode servir de modelo de dedicação á instrução popular e auxílio ás classes humildes. Conta já 55 anos esta liga, que muito deve ao devotado professor e indefectível democrata que é o sr. João José Delgado.

No ultimo ano lectivo foram 40 os adultos que frequentaram as suas aulas, regidas com a maior dedicação pelo sr. José Moreira Ferreira de Morais. Foram os seguintes os alunos aprovados no exame da 4.ª classe: Armando Rodrigues Martins, de 15 anos, trolha; Carlos Alberto Catarino e Fernando dos Santos, idem; José António Borges, de 15 anos, empregado comercial; Eugénio Martins de Sousa, de 15 anos, electricista; António Manuel da Silva Fernandes, de 15 anos, jornaleiro; Hermínio Manuel Pereira Carneiro, de 17 anos, relojoeiro; Juventino Borges de Faria, de 27 anos, jornaleiro; Manuel dos Santos Afonso, de 12 anos, trolha; Candido Pinto, de 20 anos, trolha; e Mário Fernandes Pires Moreira.

Entre os nomes que a liga não pode esquecer, a par do do sr. João Delgado, conta-se o saudoso general Ribeiro de Carvalho, um dos seus grandes animadores.

O INDEPENDIENTE CAMPEÃO DE FUTEBOL DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 18 — (F. P.) — O Independiente venceu o campeonato argentino de futebol, batendo o Racing Club de Avellaneda, por 4-0.

A classificação final, ficou assim ordenada:

1.º, Independiente, 26 pontos; 2.º, Estudiantes, 24; 3.º, Rosario Central e Velez Sarsfield, 20; 5.º, Sriver Plate, 19 e 6.º, San Lorenzo, 18.

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa

OFICINAS PALHINHAS

RENOVAÇÃO DE MOTORES de Camiões, Industriais e Marítimos

RENOVAÇÃO DE MÁQUINAS

RECUPERAÇÃO E RECTIFICAÇÃO de Cambotas até 3,5 m de comp.

ENCAMISAGEM E RECTIFICAÇÃO de Cilindros

ENCHIMENTO POR METALIZAÇÃO

SERVIÇO OFICIAL — VOLKSWAGEN — DAF

Serviço especializado CITROEN
JAGUAR
ALFA-ROMEO
e em todas as MARCAS

secções de MECÂNICA GERAL
CHAPEIRO
PINTURA
ELECTRICIDADE
ESTOFADOR

Toda a gama de SOLDADURA

REPARAÇÕES RÁPIDAS

SERVIÇO PERMANENTE DE PRONTO-SOCORRO E DESEMPANAGEM

OFICINAS PALHINHAS

Rua do Campo Lindo, 328-330 — PORTO
Telfs. 42303 - 45185/6 PPC

Histórias breves de segunda-feira

«O DRAMATURGO E O PRIMEIRO-MINISTRO»

1 — A ironia e o humor do escritor irlandês George Bernard Shaw eram ferocíssimos, e como tal bastante temidos. Uma noite, durante uma reunião mundana, alguém se aproximou do dramaturgo e desfechou á queima-roupa o seguinte: «É verdade que o pai do sr. Shaw era alfaiate?» «Exactamente». «Então porque não foi o sr. Shaw também para alfaiate?» O irlandês olhou fixamente o interlocutor antes de contra-atacar: «Devo-lhe uma resposta. Já agora, porém, gostava de saber o seguinte: disseram-me que o senhor seu pai era um gentleman*...» «Evactamente». «Pois muito me espanta... O senhor não tinha possibilidade de tornar-se também um* gentleman*?»*

2 — Pelo seu lado, o célebre estadista britânico Winston Churchill era dotado de uma verve *sem igual. O seu feitio espirituoso desarmava qualquer pessoa. Conta-se que em pleno parlamento uma dama o interpelou de modo inédito: «Se fosse sua mulher, deitava-lhe veneno no chá!» Ao que Churchill respondeu: «E eu, minha senhora, se me fosse dado ser marido de Vossa Excelência, bebia o chá sem hesitar »*

3 — Por várias razões que a História não regista, Bernard Shaw estava em más relações com Churchill. Simplesmente, o dramaturgo não podia deixar de convidar o político (já então célebre) sempre que estreava uma nova peça. Diz-se que certo dia, na véspera de uma estreia, Churchill recebeu dois bilhetes para a primeira fila, acompanhados da seguinte nota escrita por Shaw: «Tenho a honra de enviar ao grande Winston Churchill dois bilhetes para a minha próxima estreia. Fará o favor de dar o outro a um amigo — se é que tem amigos».

4 — Como se calcula, a perfídia de Shaw feriu Churchill no mais íntimo. Mas o futuro primeiro-ministro não podia dar o braço a torcer... No dia seguinte Shaw recebia um agradecimento em forma: «Muito me sensibilizou a gentileza do grande G. B. Shaw. Infelizmente não poderei ir á estreia, porque tenho um bridge *combinado com vários amigos. Irei á segunda representação — se chegar a haver outros espectáculos».*

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

RESERVA - branco, clarete e rosé

MESA - branco e tinto RILVAS

COMUNS - branco, tinto e palhete

(em garrafas de litro e garrafões)

AGUARDENTES E VINHOS GENER[illegible]OS

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS	NO PORTO E NORTE DO PAÍS	NO DISTRITO DE SETÚBAL
MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda. Av. 24 de Julho, 124-1.º Tel. 676504	Costa Pina & Vilaverde, Lda. Rua do Bonjardim, 420 Tel. 26562 - 24943	João Martinho de Sousa Palmela Tel. 235069

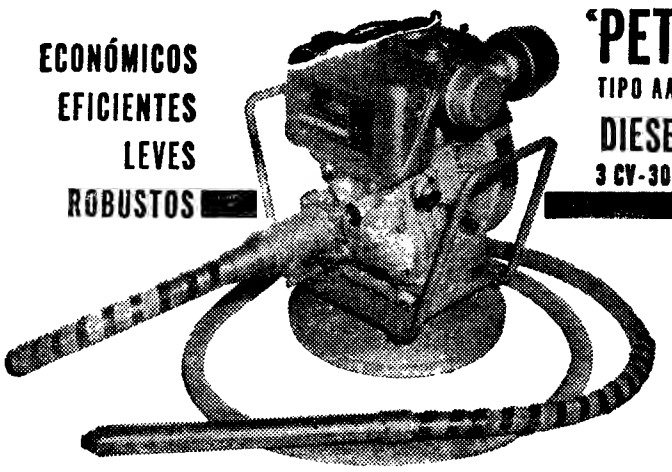
VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA	NO MONTIJO
R. Tomás Ribeiro, 45-A - Tel. 47187 Rua Sto. Amaro, 61 - Tel. 676872	Lg. Gomes Freire de Andrade, 22 Tel. 230555

VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor "PETTER"

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 - TELEFONE 664788 - LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

Grupo XI — Concurso para venda de sobras de alimentação, durante o ano de 1968.

Até às 17.30 horas do dia 29 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital ,todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para a venda em referência.

Lisboa, em 16 de Dezembro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

CAMINHOS DE FERRO

Linha da Beira Alta

A fim de facilitar o transporte de passageiros destinados á linha da Beira Alta durante a quadra do Natal, a C. P. põe em circulação até ao dia 24 do corrente um comboio especial com carruagens de 2.ª classe que parte da estação de Pampilhosa ás 15 e 50 horas com chegada á estação de Vilar Formoso ás 20 e 45 horas, e para gem em todas as estações do trajecto

Este comboio recebe ligação do comboio n.º 11, que parte da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11 e 15 horas, e do comboio n.º 328, que parte da estação de Porto (Campanhã), ás 12 e 30 horas

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

Há bacalhau em abundância para a quadra do Natal

Em nota informativa enviada á Imprensa pelas organizações das pescas, afirma-se que a cooperativa dos armadores, formada após a libertação dos preços de venda do bacalhau, permitiu um abastecimento regular do País.

Aquela cooperativa — acrescenta-se na referida nota — tem continuado a fornecer ao comércio armazenista bacalhau para ser vendido ao público pelos preços de 26$00 (crescido), 22$00 (corrente), 18$50 (miúdo) e 14$00 (sortido de 2.ª). A sua primeira distribuição verificou-se em 26 de Julho deste ano e, até esta data, enviou para consumo público 406 057 fardos de excelente bacalhau, num total de 24 363 420 quilos, com grande percentagem de tamanhos próprios para a época do Natal, com uma distribuição que excede largamente o que era usual, na mesma época do ano, anteriormente. E natural que se solicite ao público a sua preferência pelo bacalhau nacional que se encontra á venda em todas as mercearias e supermercados do País.

Refere-se também aquela nota informativa ao «Serviço de Abastecimento de Peixe ao País» que, em menos de um ano de funcionamento, «alcançou quase total cobertura do território do Continente». Aquele serviço conta, neste momento, com uma reserva de produção de peixe congelado que atingiu as seis mil toneladas.

A nota alude ainda á valorização da frota pesqueira, á criação dos centros e circuitos de distribuição, que permitiu regularizar os «ultrapassados processos de distribuição e de stabilização de preços».

EM TRÊS LINHAS

Foram tornadas extensivas ao Ultramar as novas disposições do Código do Notariado de 1960, com as alterações que as condições locais aconselham.

///

Na folha oficial de hoje foi publicada a portaria do Ministério das Comunicações que estabelece, na rede rodoviária, o anunciado limite de velocidade, durante os próximos períodos festivos.

///

O Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica foi de parecer favorável á proposta de fusão da Associação de Socorros Mútuos Aliança Mundial com a Associação de Socorros Mútuos Aliança Mutualista, ambas com sede em Lisboa.

///

Pelo ministro da Marinha foram condecorados com a medalha de mérito militar de 1.ª e 2.ª classes, respectivamente, o capitão-de-mar-e-guerra D. Fernando Moreno y de Reyna e o capitão-de-corveta D. Jaime Barnuevo Marin-Barnuevo, da Marinha espanhola.

///

O produto do imposto de circulação cobrado nos distritos autónomos das ilhas adjacentes onde se encontrem descentralizados os serviços de viação constitui receita das respectivas juntas gerais.

Problemas da Bioquímica e das doenças pulmonares estudados em duas reuniões hoje inauguradas

(Continuação da 1.ª página)

dade, prof. Kurt Jacobson; o director do Instituto Superior de Agronomia, prof. Joaquim Fiadeiro, e o director da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Virgílio de Morais. A' esquerda, sentavam-se os profs. Toscano Rico, presidente da Sociedade Portuguesa de Bioquímica; Sobrinho Simões, da Faculdade de Medicina do Porto, e Gomes da Costa, presidente do Congresso.

O discurso inaugural foi proferido pelo prof. G. Jorge Janz, do Instituto de Medicina Tropical, que, após ter relevado a presença daquelas individualidades, agradeceu, em nome da Sociedade Portuguesa de Bioquímica, as facilidades, concedidas pelo Governo e pelo reitor, para a realização do Congresso. Seguidamente, traçou em breves linhas, o panorama da Bioquímica em Portugal, «confinado durante muito tempo, principalmente ao campo da Medicina», consistindo, com raras excepções, «numa actividade laboratorial compartilhada com outras especialidades, no domínio das chamadas análises clínicas».

— O seu ensino — afirmou o prof. Janz — esteve desde o início subordinado ao de Fisiologia e, apesar do progresso alcançado com a autonomia adquirida pelas respectivas cátedras universitárias, a antiga denominação de Química Fisiologia ainda perdura entre nós.

O orador considerou, contudo, esta autonomia como um «passo em frente», no sentido da promoção «de uma ciência a todos os títulos considerada fundamental, no domínio da Biologia, tanto animal, como vegetal».

Referiu, seguidamente, a criação, nos hospitais escolares e em diversos serviços clínicos de laboratórios especializados de Bioquímica, bem como o desenvolvimento do estudo desta ciência em outros ramos que são a Medicina, como uma das causas da recente separação da Sociedade Portuguesa de Bioquímica da Sociedade de Ciências Médicas.

A investigação científica em Portugal

— A realização de um congresso — declarou mais adiante — pressupõe, em regra, uma fase de maturidade no domínio das técnicas e uma certa programação, quanto aos problemas de que se ocupa. Será talvez oportuno interrogarmo-nos a propósito destas premissas. Com honrosas excepções a investigação em Portugal, mesmo em relação á modéstia dos nossos recursos, encontra-se muito aquém do que seria de desejar. A investigação pura... apenas tem vicejado com reduzidíssimo numero de centros. A hierarquização do pessoal, no aspecto científico, não é compatível com uma forçada dispersão de actividades, como o não deve ser, muito humanamente, com as dificuldades materiais. A escassez das dotações não permite, em muitos casos, a aquisição do dispendioso apetrechamento técnico necessário, ou a rápida substituição daquele que... rápidamente se vê ultrapassado por outro mais moderno.

Mais adiante, referiu-se á falta de cursos de especialização, para criar pessoal capaz de lidar rentávelmente com o equipamento moderno, pode concluir que «sem infra-estruturas que apoiem uma certa capacidade de investigação fundamental, seria já muito bom se nos limitássemos a procurar dominar as técnicas de modo a desenvolver a sua aplicação prática».

Terminou por traçar as coordenadas da moderna Bioquímica, «em que se procura, hoje, averiguar como é que a matéria viva constroi as formas de energia que lhe permitem existir e perdurar».

Concluída a sessão de abertura, tiveram imediatamente início os trabalhos, a que assistiram delegados de Coimbra e do Porto, não apenas médicos, como, também, médicos-veterinários, agrónomos, zoólogos e outros cientistas.

Os participantes ao congresso, que termina com um banquete, depois de amanhã, assistiram, hoje, ás seguintes comunicações e relatórios: «Aspectos Bioquímicos da Carência Proteica. Seu interesse e diagnóstico. I — Considerações teóricas» — (eng.º Jorge Janz); «Metabolismo protídico nos doentes gástricos» (Rolando Moisão); «Metabolismo da Triptofana» (M. J. Halpern e C. S. Moura de Carvalho, que também teceram «Considerações acerca das técnicas de estudo e do metabolismo da triptofana»); «Desequilíbrios em micro-elementos. Sua incidência em Biologia animal» (Mário Baptista Braz; «Conceito bioquímico e nutricional do desenvolvimento» (Apolinário Vaz Portugal); «Influência da L-leucina no metabolismo glicílico dos ruminantes» (M. Sobrinho Simões e Hipólito Reis; «Acerca das variações glicémicas dos ruminantes induzidas pela administração de ácidos gordos de cadeia curta» (M. Sobrinho Simões, Hipólito Reis e Walter Osswald); «Estudo nutricional e resposta licémica á administração parenteral de ácidos gordos de cadeia curta no cão» (dos mesmos autores) e «Purimas e nutroquímica» (M. A. Saade Lemos).

Curso de pneumologia para pós-graduados

Quando, noutro piso do Hospital de Santa Maria, prosseguiam já os trabalhos do I Congresso Nacional de Bioquímica, era inaugurado, pelo mesmo membro do Governo, e também na aula máxima daquele estabelecimento, o I Curso de Pneumologia para pós-graduados», que se ocupará, até 23 de Dezembro, das doenças pulmonares não tuberculosas.

Junto ao eng.º Pinto Serrão tomaram lugar o vice-reitor, prof. Kurt Jacobshen, e o director do Instituto Britânico, Alexander Welsh.

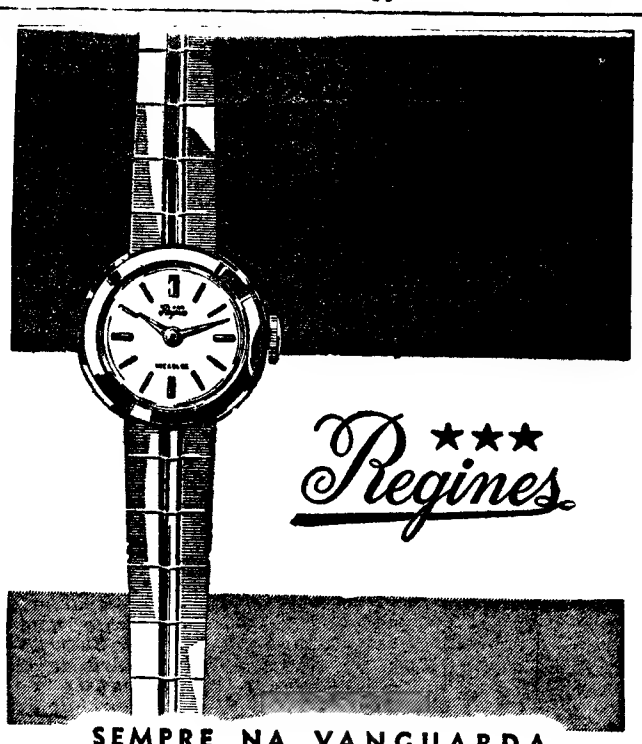
A lição de abertura, que conta com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, da Fundação Calouste Gubenkian e do British Council, foi proferida pelo director do curso prof. Thomé G. Villar, catedrático de Doenças Pulmonares da Faculdade de Medicina de Lisboa, que se referiu ao estado actual das doenças pulmonares não tuberculosas, que representam 15% dos diagnósticos.

Entre estas doenças, o orador citou as provocadas pela inalação de uma larga variedade de poeiras orgânicas, como o polmão do fazendeiro, do debulhador de cereais, do apanhador de cogumelos e do corticeiro, esta ultima muito vulgarizada entre nós.

Participam nos trabalhos três cientistas ingleses de nomeada, os drs. J. R. May, Martin Nagley e J. Pepys.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão: uma pulseira de ouro com nome gravado; três peças de fazenda; três porta-moedas com dinheiro, dois deles também com chaves; uma nota do Banco de Portugal; uma mala de viagem com roupas e outros artigos; uma pasta de plástico com papéis e documentos em nome do sr. Francisco Ribeiro Curado; uma pequena bolsa com um terço; três carteiras com documentos dos srs. Mário da Silva Bettencourt Beirão, Mário Mesquita e Macário Martins da Silva; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos em nome do sr. António Serras Pereira; o bilhete de identidade da sr.ª D. Cristina Augusta Carraça; a carta de condução da sr.ª D. Regina Pedro Faria da Fonseca; um sapato de criança; uma gabardina; um colar de pérolas de fantasia; uma *écharpe*; luvas desirmanadas; uma chapa de registo automóvel n.º HH-45-69 e um tampão de roda; argolas com chaves.



YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
MONTE UMBE | 9 de Janeiro | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES
PARA:
VIGO
«MONTE UMBE»
14 de Fevereiro
OS AGENTES
Em Lisboa: AGENCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

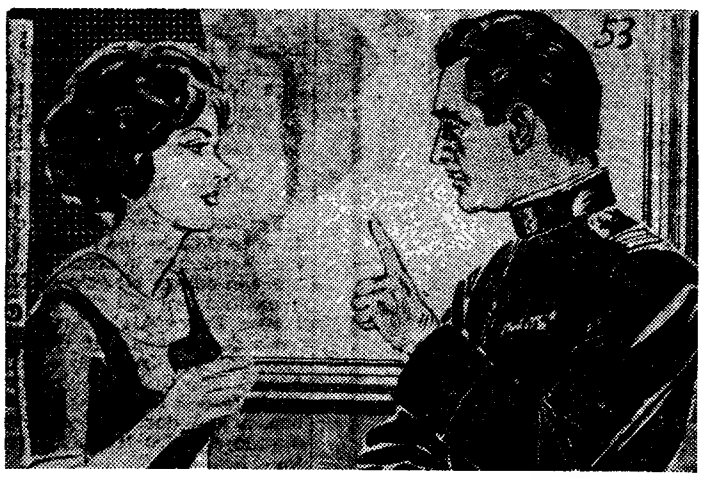
Frutaria COSTA
apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo
MARTINS & COSTA
Rua do Carmo, 41 — Telef. 30517 LISBOA

«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Mata Hari esta em Paris desde 1903, privando aí com altas personalidades alemãs. Mediante um cheque de 30 mil marcos, passa um ano no seu país natal, a Holanda, em missão de espionagem. Junho de 1914: a aventureira liquida todos os bens na capital francesa. A 2 de Agosto é a guerra. Mata Hari instala-se na zona militar, em Vittel, onde se oferece para tratar dos feridos. 1916: a grande ofensiva da Primavera é um autêntico falhanço. Alguém divulgou segredos operacionais... O major Ladoux inclina-se para a holandesa, mas esta joga com uma oferta de colaboração.

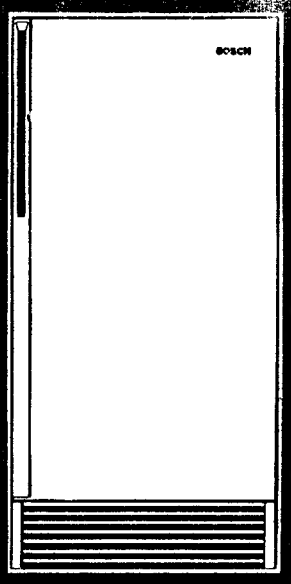
52 — «Você conhece realmente Von Craemer?», pergunta o oficial com voz dubitativa. Olhos baixos, Mata Hari parece perturbada. «Von Craemer», diz ela, «foi durante muito tempo meu amante... Fiquei amiga dele...» A aventureira não percebe que estas palavras são já, em si, uma verdadeira confissão. Porque a 2.ª Repartição há muito vigia Von Craemer, chefe dos serviços secretos alemães, e responsável pelo recrutamento dos agentes. Oficialmente (e é essa a versão de Mata Hari) não passa de um alto funcionário dos reabastecimentos. Mas a contra-espionagem dos Aliados considera isso uma simples cobertura. Mata Hari percebe finalmente o jogo de Ladoux. Contra-ataca: «Von Craemer foi sempre generoso para mim... Recebi dele a tal soma que tanto o intriga, senhor major. E é a ele que escrevo.»

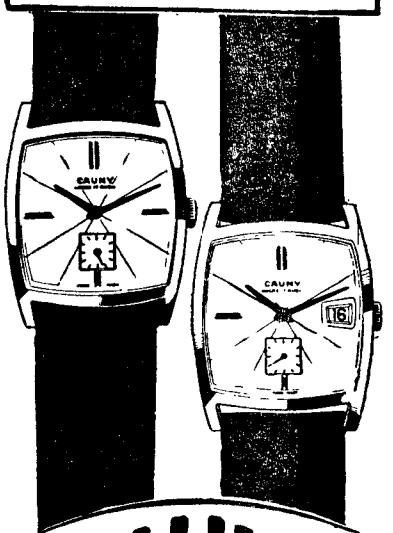


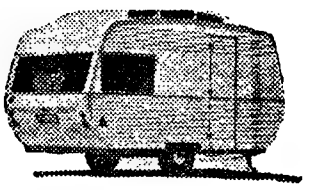
53 — «Penso», continua a bailarina, «em fazer uma «tournée» á Bélgica. Na mesma ocasião procurarei informações sobre a Marinha de Guerra alemã. Acho isso, como dizer, fundamental para os Aliados...» O major inclina a cabeça. Esta mulher conhece a fundo o desenrolar das operações militares! Ladoux admira, além do mais, o seu sentido táctico. A frota dos Aliados está, precisamente neste momento, em grande dificuldade... Como poderá a dancarina sabê-lo? «Claro», finaliza a espia «preciso de alguns contactos seguros, gente de confiança...»

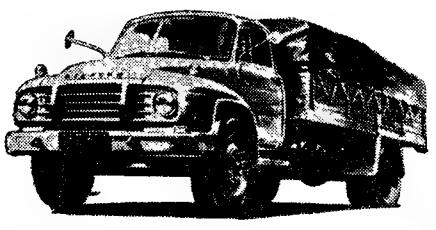
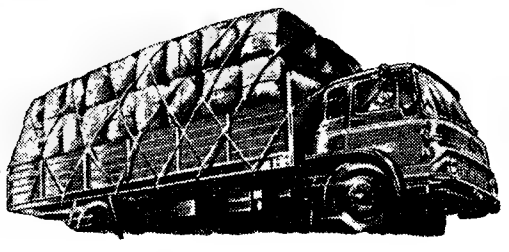
54 — Três dias depois o major Ladoux encontra-se com Mata Hari na *Gare du Nord*, momentos antes da partida do «rápido» para a Bélgica. Vestida com um amplo casaco «beige», sorridente, extremamente afável, a aventureira esboça de longe um gesto de saudação. A sua primeira pergunta é sintomática: «Reuniu os fundos necessários, não é assim?» As exigências de Mata Hari cifraram-se num milhão de francos de ouro! Nem menos um centavo! Preço algo exorbitante, diga-se de passagem. «Tenho um cheque para entregar-lhe», responde simplesmente Ladoux. «Trata-se apenas de uma fracção do total, claro.. O resto será entregue se as informações se revelarem valiosas. Guerra é guerra, minha senhora.» Mata Hari sorri. «As minhas informações valem bom dinheiro», diz. O major interrompe-a: «Tem aqui a lista dos nossos correspondentes na Bélgica. São pessoas com lugares importantes, como pode ver. Muito ligados também ás autoridades alemãs, o que poderá ser-nos bastante util. Peço-lhe, mesmo assim, a máxima prudência: a vida destes homens está nas suas mãos...» A aventureira pega na lista, dobra-a cuidadosamente, mete-a na carteira... «Adeus, senhor major, até á vista.»

(Continua)

BOSCH
"O FRIGORÍFICO DO NATAL"

dá-lhe UMA BELA CASA em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS e 1 CAIXA COM VALIOSOS BRINDES
desde 3 290.00
VISITE a exposição de todos os modelos no moderno stand
Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA,LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TELEF. 47789

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

CAUNY
Relogio suiço

CAMPANHA DE OUTONO
CARAVANA
ROULOTTE PLUMA

AV. DO BRASIL ... LISBOA
TEL. 16 85 ..
REDUÇÃO DE PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

BEDFORD
CAMIÕES PARA TODOS OS FINS

modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto
modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C A. 58111 (8 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 665849
LISBOA

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

Packard ANTI-MAGNÉTICO

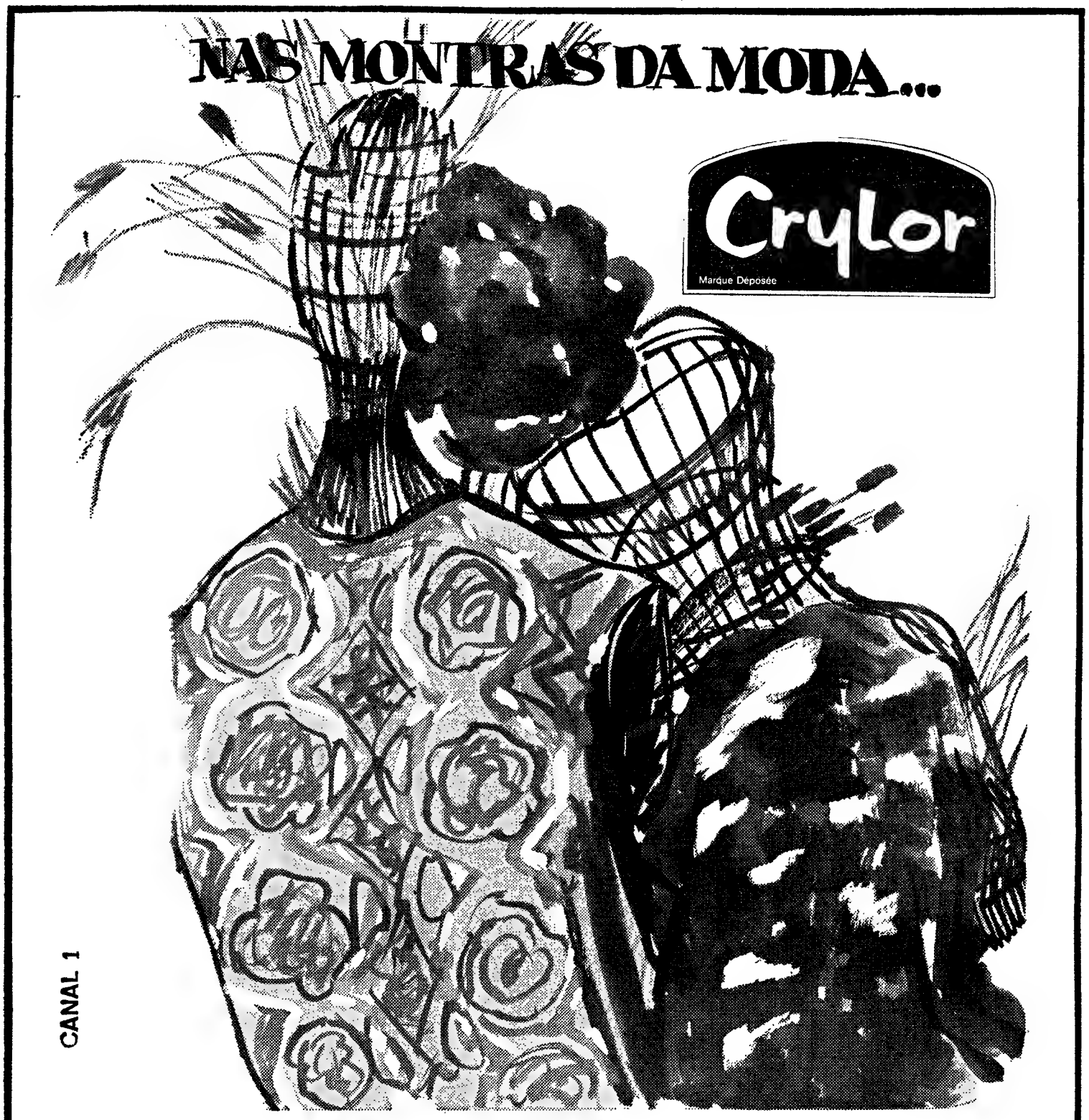
Relogio de Precisão
UM RELÓGIO DE MARCA QUE MARCA O TEMPO
A venda nas boas relojoarias

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA (REGO)

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rego) e de se evitarem aglomerações que é costume verificar-se todos os anos os despachos de remessas de detalhe de e com destino áquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.



MALHAS MAJEFE

DIST. EXCLUSIVO – Élio Amorim & Filho, L.da

R. DUQUE DE LOULÉ, 24 TELF. 25708 PORTO

R. DA ASSUNÇÃO, 42-3.º S. 21 TELF. 321827 LISBOA

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Rosa Torrão Tavares

COVILHÃ, 18 — Faleceu a sr.ª D. Rosa Torrão Tavares, de 81 anos, viúva, mãe de D. Maria Balbina Tavares Alves, casada com o sr. dr. Manuel Alves, e da sr.ª D. Ana Torrão Tavares Cardoso, casada com o sr. Vitorino Cardoso Junior, proprietário e comerciante.

FUNERAIS

Capitão-de-fragata dr. Carlos de Sousa Bentes

Para o talhão dos combatentes, no cemitério do Alto de São João, seguiu esta tarde o funeral do sr. capitão-de-fragata dr. Carlos Pereira Madruga de Sousa Bentes.

O extinto, natural de Lisboa, contava 82 anos e era casado com a sr.ª D. Francelina Martins Correia Madruga de Sousa Bentes, pai das sr.as D. Judite Alcobia de Sousa Bentes e D. Maria da Glória de Sousa Bentes, e do sr. Carlos Aureo Alcobia de Sousa Bentes, e avô do sr. Carlos Rui da Silva de Sousa Bentes.

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, o capitão-de-fragata dr. Sousa Bentes distinguiu-se como combatente na primeira Grande Guerra, prestando depois bons serviços em várias missões, que a sua folha de louvores regista.

D. Judith Lupi Freire

Da igreja de São João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres efectuou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Judith Lupi Freire, cantora lírica e professora de canto e técnica vocal da Companhia Portuguesa de Ópera.

A extinta, cujos méritos artísticos ficaram assinalados por uma longa e brilhante carreira internacional, era filha do falecido jornalista João Paulo Freire (Mário) e casada com o advogado e publicista dr. António Cortés. Deixa duas filhas menores.

Mário Alves Mendonça

Foi hoje a enterrar no cemitério do Alto de São João o sr. Mário Alves Mendonça, motorista do nosso prezado colega «Diário de Notícias». O extinto era pai da sr.ª D. Maria Teresa Paiva Alves Araujo, funcionária dos serviços de Radiologia do Hospital de São José, sogro do sr. Asterónimo Gomes Alves, enfermeiro-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa, e avô dos meninos Paulo Edmundo e Pedro Manuel Alves Araujo.

D. Maria Antónia dos Santos

MONTARGIL, 18 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria Antónia dos Santos, natural desta vila, viúva, de 64 anos, cuja morte foi muito sentida.

AGÊNCIA MAGNO

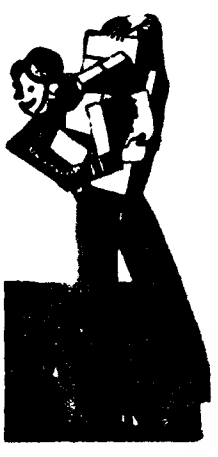
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

LEILÃO DA BIBLIOTECA M. SAMPAIO RIBEIRO

Começa esta noite no n.º 1218 de catálogo, e prolonga-se por toda a semana, o leilão da importante e valiosa biblioteca que pertenceu ao ilustre musicólogo MÁRIO DE SAMPAIO RIBEIRO, que tanto interesse tem despertado no nosso meio bibliófilo. O leilão realiza-se na P. do Príncipe Real, 5-1.º, e é dirigido pelo livreiro Arnaldo H. de Oliveira — L. do Calhariz, 14 — Tel. 32 84 77.



BRINDES PARA NATAL

O MAIOR, O MAIS COMPLETO E VARIADO SORTIDO

ARTE E BOM GOSTO!

As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS

«Au Bon Marché»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

LEITE EM PÓ «MILEX»

De origem Dinamarquesa, em latas de 1 lbs, 21/2 lbs e 5 lbs, o melhor leite à venda em Portugal.

Nomeie Agentes em todos os Distritos de Portugal, de preferência Armazéns de Géneros Alimentícios.

Importador e Distribuidor:
MANUEL DE MATOS LIMA
Av. dos Estados Unidos da América, 132-2.º, Dto. — LISBOA-5

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

Novas atribuições dos governos distritais de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L.) — O «Boletim Oficial» inseriu a Portaria n.º 20 691 que delega nos governadores de distrito, com excepção do de Lourenço Marques, duas importantes atribuições.

A primeira refere-se á execução, por cada distrito, de todas as obras previstas, quaisquer que sejam os fundos que suportem os respectivos encargos. Até agora, a execução dos planos de obras distritais competia á Direcção dos Serviços de Obras Públicas, ouvidos préviamente os respectivos governadores de distrito. Com esta delegação ficam os governadores de distrito com os poderes necessários para a elaboração dos seus próprios planos de obras, com carácter executivo, em vez de carácter consultivo, como acontecia até ao momento presente.

Outra delegação importante concedida aos governadores dos distritos foi a de poderem aprovar, dirigir, administrar e fiscalizar todas as obras realizadas na respectiva zona de jurisdição, até ao montante de 300 contos.

Com esta delegação ficam imensamente simplificadas as formalidades necessárias para a execução de construções, por administração directa ou por empreitada, desde que não ultrapassem aquela importância e possam ser concluídas dentro dos respectivos anos económicos.

Prevê-se a extensão da jurisdição da Ordem dos Médicos ao Ultramar

BEIRA, 18 — (L.) — A existência de um projecto para os novos estatutos da Ordem dos Médicos, concebido como se a extensão da sua jurisdição ao Ultramar fosse uma realidade, foi anunciada, nesta cidade, pelo prof. dr. Lobato Guimarães, bastonário daquela Ordem, durante um colóquio por ele orientado.

O ilustre clínico falou á classe médica da Beira, sobre os problemas da extensão da Ordem ás Províncias Ultramarinas, que considerou necessária e esclareceu que a Ordem dos Médicos no Ultramar não se deverá entender por uma Ordem dos Médicos do Ultramar, uma vez que fará parte integrante da Ordem actualmente existente na Metrópole.

O prof. Lobato Guimarães acrescentou que a sua visita visava principalmente a colheita das opiniões dos médicos do Ultramar sobre a prevista extensão da Ordem a todas as parcelas de Portugal e os problemas que essa ampliação necessàriamente implica.

PORTUGAL perdeu com a França em handebol de sete

MADRID, 18 — (A. N. I.) — A Espanha ganhou o torneio internacional comemorativo do 25.º aniversário da Federação Espanhola de Handebol. No ultimo encontro, os espanhóis derrotaram a turma da Finlandia, por 24-17.

No jogo de abertura, Portugal defrontou a França e foi batido, por 29-12.

Pela turma portuguesa alinharam e marcaram: Figueira (Bessone), Branco (3 golos), Pintado (1), Miranda Dias (3), Borges (1), Feist (1) e Magalhães (3).

A Espanha somou três vitórias, seguida pela França (duas vitórias), Finlandia (uma) e Portugal (derrotado nos três jogos).

A NAVAL 1.º DE MAIO DA FIGUEIRA DA FOZ vencedora da prova de tiro taça «Visconde de Sousa Prego»

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — Na carreira de tiro militar, desta cidade, disputou-se a tradicional prova de espingarda, com carabina livre a 50 metros (taça «Visconde de Sousa Prego»), que mais uma vez foi conquistada pela equipa da Associação Naval 1.º de Maio que totalizou 503 pontos.

Individualmente, triunfou Aníbal José de Matos, com 180 pontos. Nos lugares imediatos, classificaram-se: José António Martins, 176 pontos e Joaquim Claro Moreira 147 pontos.

O sorriso gentil de uma criança na distribuição de brinquedos da ICESA

A ICESA promoveu uma reunião dos seus empregados que decorreu sob o signo da solidariedade para com as vítimas das inundações

Associando-se ao sentimento geral de pesar e da solidariedade para com as vítimas das trágicas inundações de 25 de Novembro, a ICESA — Indústria de Construção e Empreendimentos, S. A. R. L. — não realizou, este ano, a sua tradicional Festa de Natal, substituindo-a por uma cerimónia singela de distribuição de brinquedos no edifício dos Serviços Sociais das instalações fabris da Povoa de Santa Iria.

A empresa e os funcionários quiseram manifestar, deste modo, a sua sincera solidariedade para com os companheiros de trabalho ou colaboradores residentes nos concelhos de Vila Franca de Xira e de Loures, que sofreram prejuizos devido ás inundações.

Estiveram presentes á cerimónia da distribuição de brinquedos ás crianças elementos da Administração da empresa Directores e Chefes de Serviços, além de outros funcionários superiores.

O produto de uma subscrição aberta entre os funcionáros e do subsídio especial concedido pela Administração da ICESA será entregue oportunamente aos mais duramente atingidos pela catástrofe.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

NOVO MODELO DE NOTAS NA PROVÍNCIA DE MACAU

Foi aprovada a emissão de notas do novo modelo, do valor de 100 patacas, a lançar em circulação na província de Macau. Algumas características: *frente* — emoldurado castanho de forma rectangular, limitado por um friso guilloché. No alto, o título «Banco Nacional Ultramarino», tendo por baixo o mesmo título em caracteres chineses.

Ao centro, sobre uma roseta duplex, de desenhos complicados e de cor rosa e verde, a importancia, por extenso, em letra grande, «Cem patacas», tendo por baixo o mesmo valor em caracteres chineses. A fechar a parte inferior e a meio do emoldurado, a palavra «Macau», em letras brancas, tendo de um e outro lado a mesma palavra em chinês.

Do lado direito figura a efígie de Miguel de Ariaga Brum da Silveira, em medalhão redondo, com fundo e cercadura em tons castanhos. Nos angulos do emoldurado superior direito e inferior esquerdo consta o valor da nota em algarismos e, nos angulos superior esquerdo e inferior direito, o mesmo valor em caracteres chineses.

Verso — ao centro, a gravura da Porta do Cerco, da cidade de Macau. No angulo inferior direito do emoldurado consta o valor da nota em algarismos e, a branco e nos dois angulos superiores, o mesmo valor em caracteres chineses.

CRISE NO SISAL: O ALARME VEM DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — O desenvolvimento das fibras sintéticas como origem da crise que os sisaleiros de Moçambique enfrentam foi apontada na sessão inaugural da 19.ª assembleia geral técnica da Associação dos Produtores de Sisal, realizada no edifício das Associações Económicas, nesta cidade, e presidida pelo secretário provincial da Economia, dr. Capucho Paulo.

Um dos oradores, o dr. Alvaro Soeiro, presidente da Associação, afirmou:

— Quando em 1963 a F. A. O. realizou a primeira reunião «ad hoc» sobre as fibras duras, ninguém previu a grave crise que o sisal sofreria e que se iniciaria em 1965, agravando-se de mês para mês. Para se ter uma ideia da dimensão dessa crise, basta dizer que nos anos de 1963 e 1964 Moçambique exportou 61 260 toneladas, no valor aproximado de 535 991 contos. Nos dois anos seguintes o total da exportação foi de 61 573 toneladas, no valor de 326 748 contos, ou seja menos 209 243 contos do que no período anterior.

A concluir, o dr. Alvaro Soeiro manifestou a esperança de que a crise presente seja em breve vencida, mercê também dos recentes acordos firmados através da F. A. O. e, na medida em que a intervenção daquele organismo internacional evite, efectivamente, as grandes flutuações a que o sisal tem estado sujeito, em prejuízo dos produtores.

Homenagem a um inspector da C. P.

SETUBAL, 18 — Num restaurante desta cidade, efectuou-se um almoço de homenagem e despedida oferecido ao inspector de Serviço da fiscalização das receitas da C. P., sr. Calisto Domingos Martins, que, após 50 anos de serviço, passa á situação de reformado no próximo dia 1 de Janeiro.

Estiveram presentes mais de três dezenas de seus colegas e subordinados, alguns dos quais, aos brindes, enalteceram as excepcionais qualidades pessoais e profissionais do homenageado, a quem foi oferecida uma lembrança.

Muito sensibilizado, o sr. Calisto Domingos Martins agradeceu a gentileza dos seus amigos.

Há dias, em Beja, onde exerce a sua actividade, também lhe foi prestada carinhosa homenagem pelo pessoal da respectiva secção que lhe ofereceu valiosa lembrança.

AGRESSOR PROCURADO PELA POLÍCIA

José Fernandes

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de José Fernandes, de raça cigana, de cerca de 19 anos de idade, solteiro, filho de Branca Ribeiro, que residiu na Quinta do Cavaco, barraca, ao Pote d'Água, em Lisboa, onde, na noite de 31 de Outubro para 1 de Novembro findo, agrediu com uma faca Joaquim Glória da Silveira, produzindo-lhe um ferimento no hemitorax esquerdo, pondo-se seguidamente em fuga.

O arguido é magro, de rosto comprido e moreno, sem barba e tem cabelo e olhos pretos. Veste casaco, calça e camisa de cor preta, por lhe ter falecido o pai, e vive maritalmente com Inácia Odete da Conceição, menor de 15 anos.

Qualquer indicação sobre o arguido deve ser comunicada ao chefe Araújo ou agente Reis, da 2.ª Secção, ou, ainda, ao piquete, pelos telefones 533131 e 535380.

Oferecemos! A mais variada exposição de electrodomésticos

TODAS AS MELHORES MARCAS A PREÇOS EXTRAORDINÁRIOS

Visite-nos HOJE MESMO!

FOGÕES
FRIGORÍFICOS
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
GRAVADORES
MÓVEIS RÁDIO

ARMAZÉNS CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz)

MALHAS — SALDOS

A peso qualquer quantidade. Rua 1.º de Dezembro, 45, 1.º (ao Rossio).

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Dezembro de 1937 publicava:

«O empréstimo contraído pela França na Inglaterra há cerca de dez meses, no montante de quatro biliões, vai ser pago integralmente pelo ministro das Finanças sr. Bonnet.

Os jornais franceses de todas as correntes referem-se ao facto com discreta satisfação. Raros são os que se lembram de aludir ás dificuldades do Tesouro francês há três meses. Não é necessário.»

CURIOSIDADES

● Preferia o cão ao marido e aos filhos

Um homem muito infeliz, o sr. William Langride, apresentou no tribunal de Londres o pedido de divórcio, alegando que a esposa, uma tarada, de 43 anos, dedicava maior afeição a um grande cão «Labrador», do que a ele e a três filhos do casal. E uma das principais alegações do pobre homem era que a mulher queria dormir com o cão na mesma cama, entre ambos.

Sem mais complicações, o recto e ponderado juiz concedeu-lhe o requerido divórcio.

● Não se partem as vidraças de plástico

Dentro em breve já não haverá vidraças partidas. Uma firma da indústria química alemã lançou no mercado vidraças de plástico cuja superfície é igual á do vidro, mas são insensíveis a choques. Além disso, resistem a temperaturas até 135 graus.

O material é um plástico á base de policarbonato. São postas no mercado essas vidraças em placas de 1,20×2,00 metros e espessuras de 1 a 5 milímetros.

● Milhões de horas em conversa ao telefone

Dezasseis milhões de horas gastaram os espanhóis nos primeiros dez meses deste ano a falar ao telefone.

Fizeram 133 091 310 chamadas, através das estações, o que representa o aumento de 9,72 por cento, em relação ao ano passado. Há a acrescentar 80 milhões de telefonemas pelo serviço automático, que totalizam a cifra dos dezasseis milhões de horas ao telefone.

● Livros laváveis

Uma editorial austríaca está a exportar, com grande êxito, para diversos países, livros de imagens, especialmente dedicados ás crianças. Compõem-se de quatro páginas móveis de cartão, que não se rasgam, e são laváveis. Além disso, a sua disposição gráfica é sublinhada por contornos recortados. Os motivos, muito atraentes, abrangem tudo quanto incita á reflexão e ao interesse, particularmente das crianças.

Esses livros de imagens, de contornos recortados, com dimensões de 17×23 cm, são encerrados em lindas embalagens de material plástico.

ANEDOTAS

■ Lúcia, pergunta ao futuro marido:

— Amor, falaste ao papá?

— Falei, sim, querida — suspirou ele.

— Como lhe disseste?

— Olha, disse-lhe assim: senhor Saraiva, eu aspiro a mão de sua filha, aspiro ter um lar feliz e aspiro também a sua simpatia...

— E o que respondeu o papá? — perguntou ela ansiosa.

— Disse-me que já tinha um aspirador!

■ **Lili na aula de aritmética:**

— Se eu te desse a escolher metade duma laranja ou oito dezasseis avos dela, o que escolherias tu?

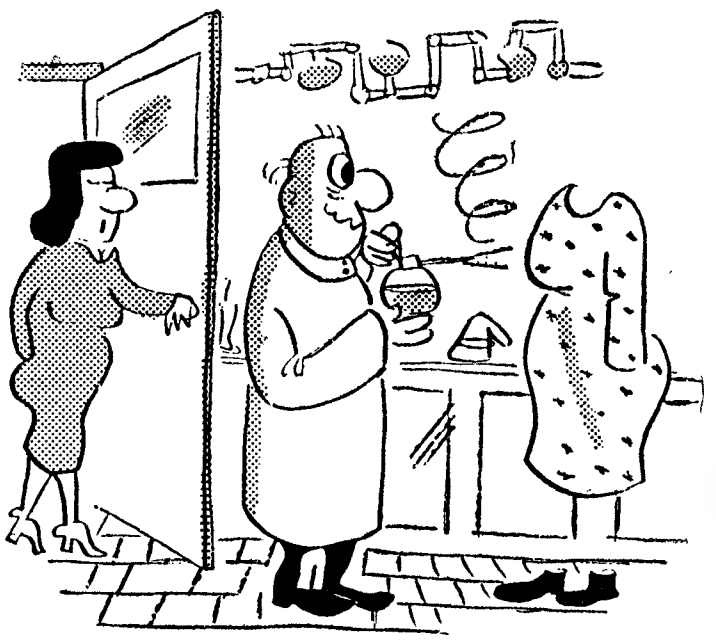
— A metade, minha senhora.

— Tonta, uma metade ou oito dezasseis avos, é a mesma coisa.

— Pois sim, mas eu antes queria a metade.

— Essa agora! Mas porquê?

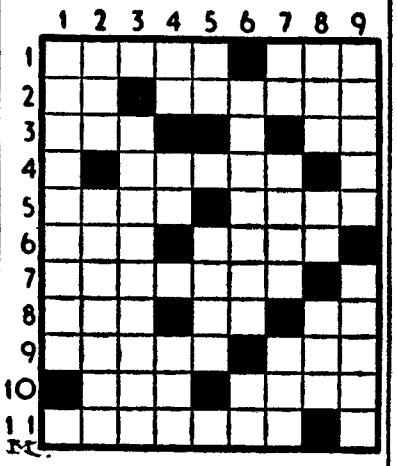
— Ora, para não perder o sumo.



— Gostava que deixasses de maçar a mamã com as tuas estupidas invenções.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4674



HORIZONTAIS: 1 — Em grande quantidade. Abjecto. 2 — Artigo (pl.). Conta com. 3 — Privilégio. Atmosfera. 4 — Termina. 5 — Pouco espessar. Direcção 6 — Prende. Haverá. 7 — Magnificência. 8 — Arquipélago da Malásia (Oceania). Em porções iguais (abrev. quím.) Além. 9 — Mar. Descobertos. 10 — Oferecer. Uma duzia. 11 — Matrimoniados.

VERTICAIS: 1 — Suavizam. 2 — Emprego. Lançada. 3 — Um dos doze profetas menores. 4 — A ti Entre nós. Agora 5 — Campeão. Aparelho para tecer. 6 — Penuria. Compaixão. 7 — Lobriga. Fama. Pronome pessoal. 8 — Furia. Imperfeita. Claridade. 9 — Amplo. Fundamentos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4673

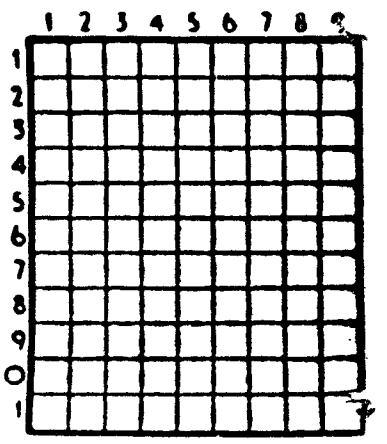
HORIZONTAIS: 1 — Dalmácia. 2 — Elba Rala. 3 — Si. Ida. Mó. 4 — FEIO. Puas. 5 — Eia. Nus. 6 — Balada. 7 — Icto. Orar 8 — Dó. Nas. 9 — Arrimaria. 10 — Peta. Ien. 11 — Maio. NO.

VERTICAIS: 1 — Desferido. 2 — Allei. CORPO. 3 — Lb. Ia. Rei. 4 — Maio. BONITO. 5 — NA. Ama 6 — Crapulosa. 7 — Ia. Usar. Ri. 8 — ALMA. Danien 9 — Aos. Ar. Ano.

(Provérbio: FEIO NO CORPO, BONITO NA ALMA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8518



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Para barlavento. Empunhei. 3 — Gálio (s. q.) Distrito da Índia Portuguesa. Senhor. 4 — Segunaria com ganra. 5 — Forma antiga de Sara (deserto). Lama. 7 — Anda de camaradagem. 8 — V ve. Empregar. 9 — Érbio (s. q.). Consentimento. Porco. 10 — Filuído aeriforme. Óxido de cálcio. 11 — Grande afeição. Nome de um fruto.

VERTICAIS: 1 — Astuto. Casa onde se guardam o vinho e outras bebidas. 2 — Inunda. Saram. 3 — Compaixão. Arrostar. Isolado. 4 — Grande. Conjunção. 5 — Colocar. Oferece. Satélilte de Jupiter. 6 — Árvore com cujo casco se aromatiza o vinho. Alcool de melaço. 7—Futil. Agatanhas. Cério (s. q.). 8 — Deste modo. Pôr data em. 9 — Escarnecerão. Armadilha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8517

HORIZONTAIS: 1 — Fim. Pádua. 2 — Amai. Lega. 3 — Dotar. Mar. 4 — Olé. Adoro. 5 — Alara 6 — Abana. 7 — Depara. Pé. 8 — Aral. Roam. 9 — Dr. Avalia. 10 — Eon. Ari. 11 — Suar. Asas.

VERTICAIS: 1 — Fado. Idades. 2 — Imoio. Errou. 3 — Mate. Apa. Na. 4 — Ia. Abala. Vi. 5 — Ralar. Vi. 6 — Al. Danara. 7 — Demora. Olas. 8 — Ugara. Paira. 9 — Aaro. Remais.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

FACTOS REAIS — KREUGER, O «REI DOS FÓSFOROS»

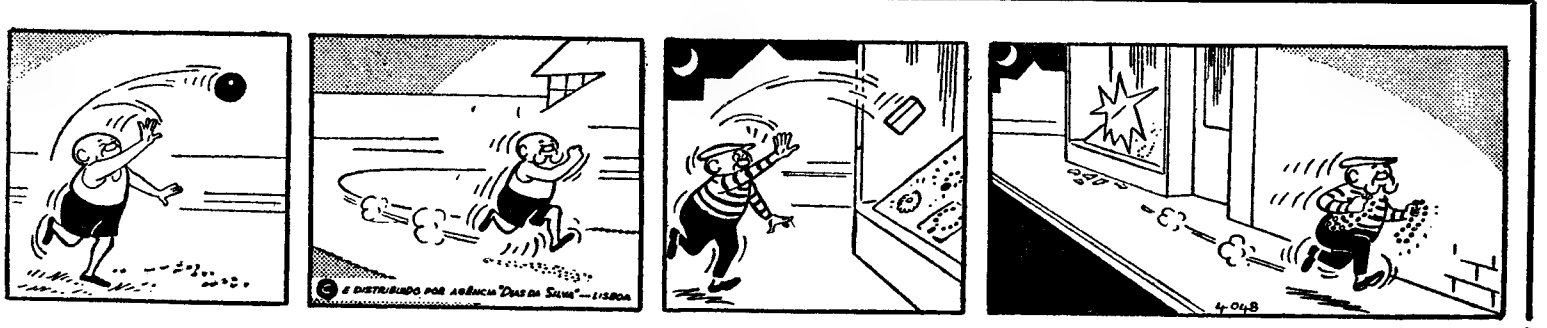
1 — *No dia 12 de Março de 1932, um sábado, pouco antes das 11 horas, luxuosos automóveis detiveram-se diante da entrada do magnífico Hotel do Reno, transformado em banco, na Place Vendôme, em Paris. Homens penetravam no hall do hotel e iam, depois tomar lugar em redor de uma grande mesa. Não eram vulgares os homens que ali se reuniam, podendo reconhecer-se entre eles alguns reis da Bolsa, magnates da finança, ingleses, franceses, americanos, dirigentes da famosa «Sueca dos Fósforos», trust gigantesco cujas proporções ultrapassavam as medidas imagináveis...*

2 — *Soaram as 11 horas, momento fixado para a reunião... siers» que ele desejava examinar Entretanto, uma cadeira permanecia vaga: a de Ivar Kreuger, o patrão de todos aqueles potentados que ele próprio convocara. Começaram por se impacientar. Depois, inquietaram-se — porque Kreuger era a pontualidade em pessoa. Ao meio-dia, aquele a quem chamavam o «Rei dos Fósforos» ainda não aparecera! Contudo, cabia-se que, desde a véspera, se encontrava em Paris, instalado no seu vasto rés-do-chão da Avenida Victor Emmanuel III, próximo do Faubourg St. Honoré. Alguns tinham-se apressado a saudar, aquando da sua chegada, aquele incansável viajante, agora de regresso de uma viagem á América. A sua secretária particular levara-lhe «dos-antes da reunião... Como explicar a sua ausência?*

3 — *Um telefonema para o apartamento da Avenida Victor-Emmanuel III ficou sem resposta. Decidiu-se que o vice-presidente da Sociedade dos Fósforos, assim como a secretária do financeiro, se dirigiriam imediatamente a casa dele. Para tal lhes bastaram alguns minutos. Em vão tocaram á campainha e bateram á porta. Contudo, a porteira era formal: o financeiro não descera. Resolveu-se, então, chamar um serralheiro. Aberta a porta, patenteou-se um trágico espectáculo.*

4 — *Ivar Kreuger estava estendido, sem vida, no leito, com o colete desabotoado e muito aberto. No lugar do coração, vasta mancha vermelha maculava a camisa. O «Rei dos Fósforos» suicidara-se com um tiro á queima-roupa. Sobre o lençol, caída da mão direita, uma pistola automática. Nenhuma desordem no quarto. O corpo não apresentava sinais de violência. Tratava-se, sem sombra de duvida, de um suicídio, como o viria a confirmar, um pouco mais tarde, o conteudo de três cartas colocadas, bem em evidência, numa mesa. Havia, contudo, um mistério a elucidar: porquê aquele grande homem de negócios, considerado como um dos mais ricos do mundo, se decidira subitamente a deixar uma vida que ele parecia ter até então conduzido de êxito em êxito.*

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA MUSICAL

Recital por Vladimir Krainev no Império

Este cartaz devia fatalmente produzir nos nossos melómanos, quase todos com pendor marcado para a musica de piano, uma efervescência capaz de atrair á grande sala do Império um esboço de enchente. A propaganda bastante larga não tinha omitido recordar que Vladimir Krainev fora um dos dois primeiros prémios ex-aequo do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota em 1964, com uma formação pianística quase inconcebível num jovem de 17 anos. Tem portanto agora 20 anos, e era difícilmente admissível que a sua técnica e a sua capacidade interpretativa tivessem fraquejado. Foi o contrário que se constatou, a técnica de Vladimir Krainev é actualmente ainda mais monstruosa, — ou mais fenomenal, se o termo for mais simpático. Porém, a altitude a que se guindou neste seu recital não ultrapassaria os cumes atingidos pelo concerto do pianista também soviético, Lev Wlassenko, há pouco mais de um ano, e pelo segundo dos concertos da Orquestra de Câmara de Holanda, há poucas semanas. Constate-se, portanto, o capricho da direcção do Império, empenhada na divulgação musical, em apresentar artistas de primeiríssima plana, sem recorrer (por enquanto, pelo menos), á garantia do sistema de assinaturas.

O programa em que Krainev nos assombrou dividia-se numa parte Beethoven-Chopin, e noutra parte reservada aos compatriotas do interprete: Scriabine, Rodion C. Chedrin, jovem compositor soviético a quem Kraniez deu uma pequena oportunidade em que descortinámos prudência e seriedade, e Prokofieff, a Sonata n.º 7, op. 53, com a intensiva exploração percutiva do seu ultimo andamento, mas de carácter menos vincado como linguagem nos dois andamentos anteriores. A alternância dessa percussão empregada para traduzir paroxismos febris, e de estados de espírito extáticos, marca a Sonata n.º 5, op. 53 de Scriabin. Como execução-interpretação, foi o que achamos de mais excepcional no programa, ao lado da Barcarola, de Chopin, obra ingrata, — quem o diria sob os dedos de Vladimir Krainev, que a transformou numa sucessão de episódios qual deles mais exuberante ou delicadamente poéticos, alicerçados sobre um ritmo impecável. Já não achamos tão natural e palpitante integração na Fantasia e no Scherzo em si bemol, sem que fosse por quebra da infabilidade de uma técnica ultra-virtuosística, tão cuidada na sonoridade que nunca lhe altera a qualidade, nem nas maiores violências, assim como nas passagens de volubilidade faz esquecer que o piano é um instrumento de tecla. Sob este aspecto, a prova inultrapassável foi dada no Nocturno em fá sustenido maior de Chopin, um dos extras. E no Final da Sonata op. 109 de Beethoven (com quanta mágoa perdemos os andamentos anteriores) tinha desaparecido o papão criado pela genialidade impiedosa do musico mais perturbante de todos os tempos. Mas nunca concordaremos com quaisquer efeitos esfumados, por passageiros que sejam, em Beethoven.

FRANCINE BENOIT

Concerto de Natal na Fundação Gulbenkian

Efectua-se depois de amanhã, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian (Rua Marquês de Sá da Bandeira), um concerto de Natal, que terá a colaboração de professores e alunos dos Cursos de Iniciação Musical da Fundação e, ainda, do Coro Infantil Gulbenkian. No programa figura, entre outras obras, a «Cantata do Natal», da compositora portuguesa Maria de Lourdes Martins, sobre poema de José Pinto Miranda. A entrada é livre.

O Duo Luso-Brasileiro num concerto no Tivoli

O próximo concerto da Juventude Musical Portuguesa, realiza-se depois de amanhã, pelas 18 e 30, no Cinema Tivoli, sendo inteiramente preenchido com a audição de sonatas para violoncelo e piano. O programa inclui obras de Brahms, Luís de Freitas Branco e, em primeira audição publica entre nós, a sonata op. 40 de Chostakovich. Serão interpretadas pelo Duo Luso-Brasileiro, consituido por Lourenço Varela Cid (piano) e Mário Camerini (violoncelo).

Apresentação da Orquestra Filarmónica de Lisboa

Para inauguração da sua 32.ª temporada, a Orquestra Filarmónica de Lisboa apresenta-se na quinta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, sob a direcção de Manuel Ivo Cruz. O programa é constituído pela Sinfonia em dó maior (Jupiter), de Mozart; Kindertotenlieder (cantares de morte das crianças) de Mahler, tendo como solista o barítono Carrol Proctor, e «Danubio Azul», de Strauss. Ao integrar esta ultima obra no seu programa, a Orquestra Filarmónica de Lisboa associa-se ás comemorações que têm sido efectuadas nas grandes cidades da Europa Central, neste ano em que se completam os 100 anos de «Danubio Azul».

Actividades do Círculo de Cultura Musical em Setubal

SETUBAL, 18 — A delegação do Círculo de Cultura Musical, em Setúbal, inaugura, no próximo dia 21, ás 21 e 30, a temporada musical de 1967-1968, com um concerto, no salão nobre dos Paços do Concelho, no qual se apresenta o Trio Krainev, composto por Vladimir Krainev (piano), Cleg Krissa (violino) e Boris Afanassiev (trompa). Serão executadas obras de Beethoven, Vainberg, Hindemith e Brahms.

TRIOMPHE DU COGNAC

FINE CHAMPAGNE V.S.O.P.

Bisquit

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

Telefones: PPC. 32003 1/4

GRANDE OPORTUNIDADE

EM

MÁQUINAS DE LAVAR!

PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!

AEG

A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e

OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina
a melhor lavagem
a melhor técnica
a melhor assistência
o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ARMAZÉNS Cancela

CALÇADA DO COMBRO 23-(AO CALHARIZ)

TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

(M/ 6 anos)

IMPERIO

AMANHÃ

ás 18,30

2.º Concerto da Temporada da Soc. Concertos de Lisboa

Concerto do TRIO KRAINEV

V. Krainev (piano), Oleg Krissa (violino) e Boris Afanaciev (trompa)

Obras de Hindemith, Brahms, Scriabine, etc

A VENDA OS BILHETES QUE RESTAM

RENDEU 250 CONTOS um cortejo de oferendas efectuado em Abrantes

ABRANTES, 18 — Efectuou-se nesta cidade um cortejo de oferendas a favor do hospital regional e da Santa Casa da Misericórdia.

Assistiram ao desfile os srs. governador civil de Santarém, presidente do Município local, provedor da Misericórdia e director do hospital, etc.

Os carros das treze freguesias do concelho demoraram cerca de duas horas a desfilar. Tomaram parte no desfile vários ranchos folclóricos e as bandas de musica de Abrantes, Rossio e Rio de Moinhos.

O cortejo rendeu (numeros redondos) duzentos e cinquenta contos.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Hospitais da Universidade

O médico inglês sr. dr. Martin Nagley, actual director dos Laboratórios Bristol para a Europa, o Médio Oriente e Africa, faz depois de amanhã, ás 11 horas, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, uma conferência subordinada ao tema: «Tratamento das infecções respiratórias agudas».

— Naqueles hospitais está aberto concurso de provas documentais para médicos internos do internato geral ao qual podem concorrer diplomados pelas Faculdades de Medicina de Coimbra, Lisboa e Porto. Embora condicionalmente, podem, também, concorrer os finalistas de Medicina, que serão admitidos definitivamente se, até cinco dias antes da publicação das classificações no «Diário do Governo», provarem que terminaram o curso e tiverem a documentação em dia. A validade do concurso é por um ano, a contar de Janeiro próximo.

UMA AVIONETA PARA O AERO-CLUBE DE VISEU

VISEU, 18 — Efectuou-se, nesta cidade, um festival de aviação, para entrega ao Aero-Clube de Viseu de uma avioneta que o sr. comandante Graça Reis pilotou ontem, de Lisboa para esta cidade.

O presidente do clube, sr. dr. João Lacerda, na companhia de toda a direcção, apresentou cumprimentos aos representantes da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil e dos vários aero-clubes presentes.

Muitas centenas de pessoas foram á serra da Muna assistir ao interessante festival, efectuado no Campo Gonçalves Lobato.

Exposição de arte

Carlos Ramos, o artista conimbricense muito admirado pelo público desta cidade realiza anualmente no salão da delegação do nosso colega «O Primeiro de Janeiro» uma exposição dos seus trabalhos a que dá o título «Paisagens e Figuras da nossa Terra», que traduz nas suas telas sugestivas. Esta exposição, de 56 trabalhos, alguns de grande dimensões, tem sido muito visitada, e pode dizer-se que a sala se encontra permanentemente cheia de público interessado.

A aquisição de trabalhos tem sido muito expressiva.

A exposição estará patente até sexta-feira.

Conselho Presbiteral

Sob a presidência do bispo de Coimbra, Dr. Fr. Francisco Rendeiro, está a decorrer na Casa dos Retiros de Santo António, a reunião do Conselho Presbiteral, recentemente criado.

A reunião, que começou esta manhã, terminará á noite, debatendo-se o tema «Definição dos próprios métodos de trabalho, renovação das estruturas pastorais e problemas relativos ás vocações sacerdotais e á vida material e espiritual dos sacerdotes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem chamado Adão» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Estrela Negra» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIAO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Adriana — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário e resumo do programa; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Solos de Instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Tender; 20 e 10: Fados, por António Mourão; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Orquestras ligeiras; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 45: Vamos ouvir «Os Keepers»; 22 e 5: Selecção de Melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades e Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias e resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 55: O compositor interpretando a sua obra — obras de Hindemith; 18 e 30: Musica de Piano, de Clementi e Liszt; 19: Semanário Musical; 20: Recital a dois pianos por Paul Van Schilawsky e Maria Antónia Saldanha de Azevedo — obras de Mozart; 20 e 48: «Ode da Manhã», de Kachaturian; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.º parte) — Obras de Mozart e Beethoven; 21 e 50: Crítica literária, pelo rev. João Maia; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte) — obras de Glinka, Dvorak e Rimsky Korsaakoff; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 28: Resumo do programa e Canções de Mussorgsky; 28 e 15: Musica Francesa (programa fornecido pela Radiodifusão Televisão Francesa) — obras de Philippe de Vitry e Lilly Bienvenu; 28 e 44: Trio n.º 6, em sol menor Z — 807, de Purcell; 23 e 55: Cantatas de Bach; 0 e 50: Últimas notícias e resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa «CDC»; 17: Noticiário e programa «CDC» (continuação); 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20. Uma voz famosa; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: P. B. X.; 2: Contacto; 3: A noite é nossa; 6: Diário rural.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário e Clube das donas de casa (continuação); 17 e 57: Cinco minutos V; 18 e 2: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário e em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário e Programa á Gô-Gô (continuação); 0: A noite é Varig; 1: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa «CDC»; 17: Noticiário e programa «CDC» (continuação); 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piccard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco Minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da juventude (continuação); 0: «P. B. X»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canta Charles Aznavour; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela. 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 30: Telescola; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «D. Quixote», 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Momento Desportivo; 21: «O ensino em Moçambique»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «O Mar», de Miguel Torga, pelo Teatro Experimental de Cascais (encenação de Carlos Avilez e realização plástica de Almada Negreiros); 28 e 40: Telejornal; 28 e 45: Meditação; 28 e 50: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: TV Educativa (Inglês); 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Parada da Indústria; 20 e 20: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Panorama Literário; 21: Expedição; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Pequeno teatro — «O Último Toiro», de Jaime Arminan; 22 e 25: TV Clube — com Tristão da Silva; 22 e 40: Série de aventuras «O Santo» — «A Falsa Condessa»; 23 e 45: Telejornal; 28 e 50: Meditação; 28 e 55: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda Sucrs., R. dos Anjos, 12-C-D (84010)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321 49) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. do Junqueira, 326 (638 93)

BOB SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, R. do Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 7-9 (662838) ✲ Elmo — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — Salux, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 11 (771469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (584027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669435) ✲ Rodrigues & Aires, R. do Lapa 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R. C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439) ✲ Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● No Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420084)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 28070) Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 28044)

● No Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmela R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, 1 P. L., loja B (Tel. 933631)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 97 023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) Zeller — R. da República 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980561)

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● No Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional 11-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Aguiar, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal (Tel. 274365)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Valazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Barba (Tel. 22248) Salão — Av.ª Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Soromenho — R. Parque Coelho 38 (Tel. 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	540$00	540$00	—
Consolidado 3% T. 0 ...	600$00	598$00	602$00
Consolidado 3 /2% T 0	650$00	640$00	655$00
Centenários 4% 1940 ...	535$00	535$00	540$00
Obgs Tes 4 /2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 /2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	955$00	—
Externo 1.ª série cor ...	—	—	.000$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série cor ...	—	—	1.000$00
Externo 3.ª série ...	990$00	—	—
Externo 3.ª série cor ...	—	1.100$00	1160$00
Caut. do 3.ª série s/juro	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	460$00	490$00
C. P. 4 1/2% ...	940$00	940$00	945$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	825$00	800$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	805$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	955$00	970$00
H. E. Douro ...	—	—	870$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	—	00$00
H. E. S. Estrela ...	—	800$00	—
Metropolitano ...	950$00	945$00	—
Petroquímico ...	—	860$00	880$00
Sonefa ...	800$00	800$00	802$00
T. A. P. ...	—	930$00	950$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	850$00
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	82$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83$00	84$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	83$00	84$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	—	—
U. Eléct. Port. 5% 95[illegible]	—	82$50	82$90
U. Eléct. Port. 5% 952	—	82$50	82$90
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura ...	960$00	955$00	965$00
Alentejo ...	595$00	590$00	600$00
Angola ...	1 410$00	405$00	420$00
Burnay ...	—	2 800$00	3 000$00
Crédito Predial ...	—	1 950$00	2 000$00
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	3 950$00	3 930$00	3 970$00
Portugal ...	—	2 650$00	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança ...	—	3 700$00	3 900$00
Ultramarino ...	1 480$00	475$00	480$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	281$00	283$00
Sagres ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola ...	—	885$00	900$00
Ag. Cassequel ...	—	575$00	580$00
Ag. Colonial ...	—	—	—
Ag. das Neves ...	—	75$00	—
Borar ...	—	10$00	15$00
Cabinda ...	85$00	82$00	90$00
C. A. D. A. ...	—	370$00	390$00
Cal do Bus ...	68$00	68$00	59$00
Diamantes ...	89$00	86$00	89$00
Ilha do Príncipe ...	—	410$00	430$00
Incomati ...	900$00	900$00	905$00
Labito ...	440$00	440$00	450$00
Moçambique ...	—	—	—
Sonefe ...	250$00	250$00	254$00
Zambeze ...	—	47$50	49$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria ...	—	1.600$00	1.700$00
Cimentos Tejo ...	2.220$00	2.210$00	2.230$00
Col. Navegação ...	—	520$00	535$00
C. U. F. ...	—	—	1.180$00
Industrial Aliança ...	—	500$00	600$00
Nac. Navegação ...	1.100$00	1.095$00	1.102$00
Petroquímica ...	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias ...	1.375$00	1.360$00	1.375$00
Port. de Celulose ...	—	3 000$00	3.150$00
Port. de Pesca ...	790$00	—	—
Port. de Tabacos ...	407$00	407$00	409$00
Sacor ...	4.900$00	4.850$00	4.950$00
Soce ...	2.200$00	2.150$00	2.250$00
Tabacos de Portugal ...	—	880$00	900$00
U. F. Azoto ...	—	850$00	865$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	415$00	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras ...	1 510$00	1 505$00	515$00
Gás e Electricidade ...	385$00	384$50	385$50
H. E. Alto Alentejo ...	170$00	170$00	171$00
H. E. Cávado ...	1.229$00	227$00	230$00
H. E. Douro ...	1.208$00	208$00	210$00
H. E. Portuguesa ...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	600$00	800$00
H. E. Zêzere ...	1 410$00	400$00	1 400$00
Nacional de Electricidade	1 380$00	375$00	385$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1 350$00	—
União Eléctrica Portuguesa	84$00	84$00	85$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico ...	—	—	—
F. D. E. S. ...	—	105$60	08$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	7/12/67	14/12/67	15/12/67
GERAL	106,0	105,0	105,1
METROPOLITANAS	104,5	103,5	103,5
ULTRAMARINAS	116,5	116,2	116,3

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$50	37$00
América		
Dolar de 1 e 2 ...	28$30	28$70
Dolar de 5 a 1 000	28$50	28$90
Canadá ...	26$30	26$70
Alemanha — Marco ...	7$10	7$30
Argentina — Peso ...	—$—	—$—
Áustria — Schilling ...	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo ...	5$50	5$00
Espanha — Peseta ...	$40	$42 5
Holanda — Florim ...	7$85	8$10
Inglaterra — Libra ...	68$00	70$50
Itália — Lira ...	$04.3	$04.68
Marrocos — Dirham ...	4$80	5$30
Bélgica — Franco ...	$56.8	$58 8
França — Franco ...	5$75	5$95
Suíça — Franco ...	6$55	6$79
Dinamarca — Coroa ...	3$65	4$00
Noruega — Coroa ...	5$90	4$10
Suécia — Coroa ...	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra ...	295$00	3 05$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

BURNAY L.DA
RUA DO [illegible] 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND YARD — no CONDES
A MAIOR AVENTURA — no MUNDIAL

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15 — 18.15 21.30
(12 anos)
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A ternura, a beleza e a paixão das mulheres orientais
O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA
com **Fujiko Yamamoto e Keizo Kawasaki**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A COMÉDIA DE ÊXITO TOTAL
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
AVISO: ESTE CINEMA NÃO AUMENTOU OS SEUS PREÇOS.

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
Um filme de alta esplonagem da famosa série de «MR SOLO»
OS ASSASSINOS DE KARATE
com Robert Vaughn e David McCalhum
Metrocolor (Maiores 12)

estudio 444
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA E ÚLTIMA
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967» de Forli

MONUMENTAL
Às 15 e 21.30
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris — Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA CINEMA MODERNO
Hoje — Adultos — 18.30 **FELLINI 8 1/2** (de **Federico Fellini**) c/ **Marcello Mastroanni, Claudia Cardinale, Anouk Aimee** — Dia 20: **Os 4 Cabeleiras do Avós Calipso** (12 anos)

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
As 15.00. 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
A SOMBRA DUM GIGANTE
com **Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne**
Mário Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Will Rogers Jr e Nancy Olson num «Western» emocionante
UM DESCONHECIDO NA CIDADE

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
Gianni Morandi a voz de oiro de Itália numa comédia deliciosa
ROUBARAM MEU CORAÇÃO
(MI VEDRAI TORNARE)

LIZ
Telef 48560
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER
Panavision — Colorido

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 21.30
(M. 12 anos)
E S T R E I A
O empolgante e maravilhoso espectáculo das Festas
A MAIOR AVENTURA
Hugh O'Brien — John Mills
COLORIDO

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O novo grande êxito
ESTE DIFICIL AMOR
com **Hayley Mills e John Mills**
TECHNICOLOR

Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 6 anos)
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma comédia de **Vittorio de Sica**
com SHIRLEY MAC LAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazi e Peter Sellers

TERRASSE
Telef 52 09 57
As 15 e ás 21 h.
(M 17 anos)
CUL-DE-SAC (O BECO)
O VÉU AZUL

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia, onde há intriga, amor, canções e bailados ..
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
Um belíssimo filme
de **Keinosuke Kinugasa**
O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA
com **Fujico Yamamoto e Keizo Kawasaki**

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
A RIR!
Uma irresistível comédia que foca a aventura de dois diplomatas vítimas de uma aposta original!
A PÉ ATÉ PARIS!
com **Jaime Uys e Bob Courtney**
Techniscope — Technicolor

IMPERIAL
Telef. 45933
As 15 h. e 21 h
(Adultos)
O MEU FUNERAL EM BERLIM
OS BARBAROS DO SÉCULO XX

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
JUVENTUDE EM FÉRIAS
LITRI E A SUA SOMBRA

HOJE, às 21 e 45 — COLISEU
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO DA EMISSORA NACIONAL
REQUIEM VERDI

Solistas, Coro Gulbenkian e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência de EFREM KURTZ

PLATEIA, desde 40$00 — GERAL, 15$00

AS RECEITAS DESTE CONCERTO DA EMISSORA NACIONAL REVERTEM A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

AMANHÃ, às 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
SENSACIONAL NÚMERO DE LEÕES
PREÇOS POPULARES **BILHETES À VENDA**

4.ª-FEIRA — às 21 e 30 — DESPEDIDA da Companhia
(Para maiores de 6 anos)

6.ª-FEIRA — ESTREIA da Companhia do Natal

cine teatro ELIDO
GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE VARIEDADES ORGANIZADO PELA EMISSORA NACIONAL

As 21.45 h. (M/ 12 anos)
I PARTE — Conjunto Shegundo Galarza — Gerard Sotto — Maria da Glória — Maria da Fé — Conjunto de guitarras de Raul Nery e Eugénia Lima.
II PARTE — Orquestra Ligeira de Ferrer Trindade — Simone de Oliveira — Artur Garcia — Mara Abrantes — Antónia Tonicha — João Maria Tudela e locutores Maria Júlia e Fernando Frazão.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — Telefs. PPC 320031/4 — LISBOA
E
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. PPC 24943, 26562, 32228 e 35221
e Sucursais em COIMBRA e FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

Whiskies — **White Horse — Logan's — Highland Queen — Grand 15 — Martin's 20 Anos — Ballantine — Ballantine 12 e 17 Anos — Antiquary — Canadian Club — I. W. Harper Bourbon — John Jameson**, etc.
Champagnes — **Heidsieck Monopole — Mumm Cordon Rouge e Cordon Vert — Perrier-Jouet**, etc.
Licores — **Drambuie — Cherry Heering — Tia Maria**, etc.
Cognacs — **Courvoisier — Bisquit**, etc
Armagnacs — **Chateau de Malliac**
Gin — **Gordon's**
Vinhos de Mesa — Franceses da **Casa Calvet** (Bordéus e Borgonha) — **Établissements Jacobert** (Alsácia)
Alemães da Casa **Anheuser & Fehrs** (Reno e Mosela)
Espanhóis da **Compañia Vinicola Del Norte de España**

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

MÚSICA
COLISEU — Às 21 e 30: Concerto Coral-Sinfónico da Emissora Nacional (6 anos).

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O mundo alegre de José Vasconcelos» (12 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Inferno nas alturas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As 3 bolas de Ringo»
PARIS — Às 21: «As aventuras de o Santo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O duelo na linha» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O meu funeral em Berlim» (17 anos)
REX — Às 2 e 30: «A francesa e o americano» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os heróis de Cordura» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Como roubar um milhão» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Maroc 7» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Kali Yog, a deusa da vingança» (17 anos).
ORIENTE — Às 21. «A fronteira do medo» (17 anos).

No Concelho de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos)

No Concelho de Sintra
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Sete pistolas para os Mc Gregors» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Roubaram meu coração» (12 anos).

No Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os prazeres de Penélope» (17 anos).

bom apetite

restaurante arameiro PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.ª ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restaurante)
Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
MOAMBA DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telf 536080

COZINHA ALENTEJANA
(RESTAURANTE DE UTILIDADE TURÍSTICA)
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
Av. Almirante Gago Coutinho N.º 162 — Tel.: 727071
AQUECIMENTO — ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE **ÁTOMO**
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — 66493

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria

No Anfiteatro Norte da Faculdade de Medicina prosseguem esta noite os trabalhos do I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria, para pós-graduados, organizado pela Clínica Psiquiátrica daquela Faculdade.

Dará a lição de hoje o sr. prof. José Garrett, que desenvolverá o tema: «Farmacologia das estruturas colinérgicas centrais. Ilações fisiopatológicas e terapêuticas».

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tempo de massacre» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O duplo homem» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Depois daquela noite» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Uma aventura em Creta» e «A cidade contra mim» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Tempo de massacre» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O homem duplo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Encrenca dupla» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Aventuras de Marco Pólo» e «Noites de Casablanca» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).

AO FUGIR À POLÍCIA FOI PARAR AO HOSPITAL

O empregado no comércio Armando Cabanal, de 35 anos, solteiro, que diz residir em Coimbra, na Rua da Mãozinha, 35, aos Olivais, hospedou-se, há dias, numa pensão desta cidade, onde a certa altura, não resistiu á tentação, ao ver aberto um cofre na dependência onde dorme o dono da pensão, e apoderou-se de cerca de 6000 pesetas, 650$00 em dinheiro português e alguns objectos de ouro. E, esta madrugada, resolveu festejar o golpe num restaurante da Pr. dos Poveiros, na companhia de raparigas suas conhecidas. A certa altura, porém, um dos frequentadores reconheceu-o e imediatamente telefonou ao dono da pensão, que, pouco depois ali chegava, acompanhado por um agente da P. S. P.. Ao ver-se descoberto, o Cabanal fugiu e, ao descer a Rua da Madeira, em corrida vertiginosa, escorregou na geada e estatelou-se, fracturando um ombro. Depois de socorrido no Hospital de Santo António, foi conduzido á 1.ª esquadra da P. S. P., para ser entregue á Polícia Judiciária.

Ocorrências policiais

Jogando uma partida de bilhar num «café» da Praça da Batalha, o sr. Álvaro Ferreira, Rua Central da Corujeira 37, 1.º, dependurara nas costas de uma cadeira o casaco do bolso do qual lhe furtaram 2000$00 guardados na carteira, que o larápio deixou ficar

Concerto musical

Na quinta-feira, ás 18 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, a delegação da Juventude Musical Portuguesa promove mais um concêrto da série «Conheça os nossos compositores», dedicado a Fernando Correia de Oliveira.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A eleição de dirigentes da Misericórda

A assembleia geral da Misericórdia, marcada para ontem, para eleição da mesa e definitório, foi adiada para domingo, dada a falta de comparência da quase totalidade dos irmãos residentes no concelho.

Por força de um despacho do sr. ministro da Saúde, não foram aprovadas as listas entregues, em seu tempo, no Governo Civil.

Vítimas de acidentes

Recolheram ao Hospital de São João: o comerciante sr. Manuel da Silva Oliveira, de 62 anos, casado, Rua Monte Sisto, em Guifões, cujo automóvel embateu perto da estação ferroviária de Matosinhos, noutro veículo, sofrendo traumatismo craniano; e a pequena Alzira Fernandes da Silva Ribeiro, de 14 anos, operária, Rua do Santo Condestável, 83, Vermoim (Maia), que, na fábrica onde trabalha, ficou com uma das mãos entalada numa máquina sofrendo o esfacelamento de dois dedos.

TOTOBOLA – quatro totalistas e 128 dozes

Foram quatro os concorrentes que, no escrutínio do Totobola desta semana, acertaram nos 13 resultados. Cabe a cada um (3 são da Metrópole e o outro é de Angola) a importancia de 503 565$80. Dois dos três felizardos da Metrópole preferiram não revelar o seu nome e concorreram com 243 apostas cada. O outro é o sr. António Fortes Dourado, da Póvoa de Varzim, e tentou a sorte com uma múltipla de 16 apostas.

Quanto ao vencedor de Angola é o sr. José Lopes, de Luanda, que se candidatou com 243 apostas.

Em 12 resultados acertaram 128 concorrentes, cabendo a cada um 15 736$40. Destes 128 premiados, 104 são da Metrópole, 19 de Angola e 5 de Moçambique.

Cassius Clay prega o Corão

NOVA YORK, 18 — (E. P.) — Pregando actualmente o Corão nas grandes cidades do Norte do Estado de Nova York (Buffalo, Rochester, Siracusa e Albany), Cassius Clay, o ex-campeão mundial falou francamente:

«Ganho muito menos dinheiro do que quando jogava o boxe, mas tenho pelo menos a tranquilidade de espírito, uma razão para viver e para me bater».

«O boxe não me faz tanta falta como supunha, mas gostaria de voltar ao ringue» — assegurou Mohamed Ali. O processo do antigo campeão será revisto em Nova Orlães, no começo do próximo ano.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Peninsula Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.
MADRID — Av. José Antônio 7 — Tel. 2214400 — Espanha.
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

ÚLTIMAS NOVIDADES
GRANDE VARIEDADE DE PRESENTES
Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 320843
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro: Saldanha)

Para este Natal escolha os livros
VERBO JUVENIL

Enciclopédia do Reino Animal
A mais sedutora e acessível obra ilustrada sobre o maravilhoso mundo animal. 8 volumes. Cada: 60$00

Enciclopédia Verbo Juvenil
A condensação do saber universal, numa aliciante apresentação gráfica. 12 volumes. Cada: 50$00

O Mundo em que Vivemos
Novo método de aprender a Geografia, com mapas de todos os países do Mundo. 8 volumes. Cada: 50$00

História de Portugal
Um tema de interesse permanente, apresentado de maneira inteiramente nova. 8 volumes. Cada: 50$00

Ver e Saber
Maravilhas do Mundo e da Ciência! Cada volume, um tema; cada tema, uma revelação. 28 títulos publicados. Cada volume: 35$00

Biblioteca da Juventude
Dezenas de volumes, desde a pura recreação até à iniciação científica e às biografias dos grandes vultos. Cada volume: 30$00

A Colher de Pau
A primeira enciclopédia da cozinha da jovem moderna. Um volume com dezenas de receitas. Preço: 50$00

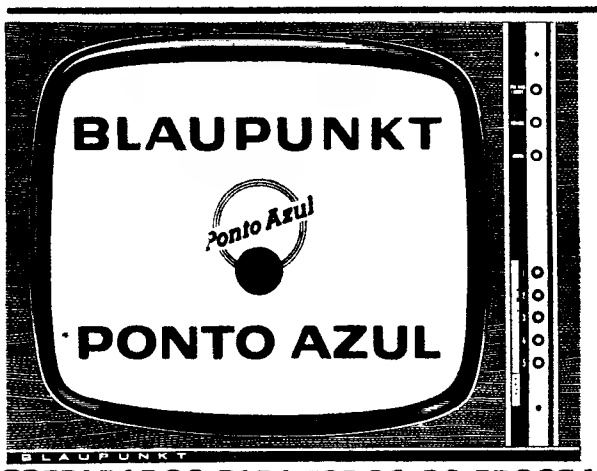
Grande Bíblia Ilustrada
A obra mais lida no mundo, numa apresentação que faz dela um verdadeiro livro de arte. Preço 75$00

VERBO edições melhores

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 - 257 — Tel. 324564 — LISBOA (Agência Oficial)

COMPRAMOS
A PRONTO PAGAMENTO
GRANDES OU PEQUENOS LOTES DE MALHAS E LANIFÍCIOS
(Para Homem, Senhora e Criança)
SÓ INTERESSA ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
Resposta para a Rua João das Regras, 4 G, 2.º, Dt.º — LISBOA



O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES
Ponto Azul
O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS
PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS. • MODELOS DESDE 6 290,00
VELA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

EMPATE (0-0) NO ESTÁDIO NACIONAL

A Bulgária, sim

um «onze» de personalidade

Muitas esperanças e muita vontade dos portugueses no conseguimento de um resultado capaz de fazer passar uma esponja, mesmo ao de leve, sobre o seu comportamento ao longo dos jogos que contaram para o Grupo II do Campeonato da Europa de Futebol; forte determinação dos búlgaros em deixarem bem expressa toda a justiça do apuramento conseguido no mesmo grupo eliminatório. Eis as constantes do desafio de ontem, no Estádio Nacional, entre as selecções nacionais de Portugal e da Bulgária.

por **Luís Rodrigues**

Escreveu-se e disse-se, antes do desafio, que se tratava, para os portugueses, de um encontro mais de prestígio em causa que de outra coisa e nada, parece-nos, estava mais a calhar para o modo como se devia encarar a contenda.

E diga-se desde já, que, se a exibição da equipa lusa em nada contribuiu para a fazer voltar ao esplendor da fama de que chegou a gozar, também não foi de molde a fazer baixar mais tal brilho. Fica-se,

(Continua na página central)

Os búlgaros defenderam-se com o vigor que a gravura ilustra

Uma fase do jogo Atlético-T. Novas

O UNIÃO DE TOMAR CONQUISTOU O TROFÉU «RICARDO ORNELAS»

Terminou ontem o torneio dotado com o troféu «Ricardo Ornelas», cuja disputa obedeceu aos mesmos moldes utilizados para o torneio «Ribeiro dos Reis». Nele tomaram parte três clubes da A. F. Lisboa e outros três da A. F. Santarém. Diga-se, desde já, que as equipas escalabitanas alcançaram as principais classificações. Apenas o Atlético poderá juntar-se-lhes, se acaso vencer o encontro em atraso, contra o Alhandra e o qual se efectuará em Janeiro próximo, quando da realização dos jogos para a Taça de Portugal.

Todavia, já é conhecido o vencedor do torneio. Trata-se do União de Tomar, cuja equipa se encontra por ora no galarim da II Divisão Nacional. De assinalar, portanto, a proeza do clube tomarense.

Nos desafios efectuados ontem verificou-se o seguinte:

O Tramagal, no seu campo, infligiu 5-0 ao Alhandra. Os alhandrenses, grandes vítimas das recentes inundações, estão ainda a ressentir-se dos efeitos da catástrofe. Os tramagalenses no entanto, atravessam um bom período.

O União de Tomar, também no seu terreno, não teve grandes dificuldades em vencer o Oriental por 3-0. No momento, é sensível a diferença de capacidade entre as duas equipas, em benefício, claro, dos tomarenses.

Em Lisboa, o Atlético venceu o Desportivo de Torres Novas por 2-1, ao cabo de uma partida que teve aspectos interessantes e no decorrer da qual a dos locais manifestou melhor sentido atacante.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
U. Tomar	5	4	—	1	11-4	13
T. Novas	5	3	—	2	11-7	11
Tramagal	5	3	—	2	10-8	11
Atlético	4	2	—	2	5-5	8
Oriental	5	1	—	4	5-11	7
Alhandra	4	1	—	3	4-11	6

O Torres Novas figura em 2.º lugar, porque no jogo que disputou contra o Tramagal saiu vencedor (4-0).

Os «Nacionais» prosseguem do próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol da I e da II Divisão, ontem de novo interrompidos, retomam o seu curso no próximo domingo, para nos proporcionarem os encontros correspondentes á 10.ª jornada, que são os seguintes:

I Divisão

Varzim-Sp. Braga, Vit. Guimarães-F. C. Porto, Barreirense-Sporting, Benfica-Académica; Vit. Setúbal-Sanjoanense, Belenenses-C. U. F. e Leixões-Tirsense.

II Divisão

GRUPO NORTE — Acad. de Viseu-Vizela, Famalicão-Leça, Desp. Gouveia-Tramagal, Beira-Mar-Sp. Espinho, U. Lamas-Sp. Covilhã, U. Tomar-Torres Novas e Salgueiros-Penafiel.

GRUPO SUL — Alhandra-Sesimbra, Sintrense-Cova da Piedade, Oriental-Olhanense, Montijo-Lusitano Torriense-Atlético, Portimonense-Peniche e Almada-Luso.

Apreciável número de concorrentes nos «Nacionais» de luta greco-romana

Aos campeonatos nacionais de luta greco-romana (iniciados), pela primeira vez organizados pela respectiva Federação, concorreu um número de lutadores seniores, juniores e juvenis que ultrapassou todas as previsões.

Foi de 130 o número de inscrições, nas referidas categorias, em representação do Pedrouços, Linda-a-Velha, Ginásio Clube Português, Ginásio Clube do Sul, Lisboa Ginásio, Académica da Amadora, Luso, Runa, G. D. Gouveia, Ateneu Física de Torres Vedras, Sporting e Benfica.

Planeou-se para duas jornadas a realização dos campeonatos nacionais, nas três categorias (juvenis, juniores e seniores) Porém, foi só possível terminar os «Nacionais» de seniores, adiando-se os de juniores e juvenis para data a fixar, depois das férias do Natal.

Após a jornada de ontem, como a anterior, realizada no Pavilhão da Ajuda, perante numeroso público afecto á modalidade, foram apurados, dos 55 seniores concorrentes, os campeões nas diversas categorias, que são os seguintes:

«Levíssimos»: Armando Elias (Sporting). A seguir, classificaram-se (entre oito concorrentes): 2.º, Miguel Severino (Pedrouços); 3.º, Manuel Fragoso (L. Ginásio).

«Leves»: 1.º, Jorge Farinha; 2.º, Eleutério Xavier; 3.º, João Sena, todos do Ateneu, que, na final, tiveram que decidir o campeão.

«Mínimos»: 1.º, José Abreu (Runa); 2.º, Álvaro Maria (Sporting); 3.º, António Monteiro (Física).

Concorreram seis lutadores.

«Meios-pesados»: Os dois concorrentes classificaram-se: 1.º, António Ribeiro (Ateneu); 2.º, António da Silva, também do Ateneu.

«Pesados» (dois concorrentes): 1.º, António Loureiro (Luso); 2.º, António Lino (Ateneu).

«Meios-médios» (10 concorrentes): 1.º, Fernando Pires (G.C.P.); 2.º, José Rodrigues (Luso); 3.º, Fernando de Sousa (Ateneu).

«Médios»: Os quatro concorrentes classificaram-se: 1.º, António Faria (Runa); 2.º, José Bernardo (Sporting); 3.º, João Oliveira (Ateneu); 4.º, Joaquim Martins (Física).

O Ginásio Clube do Sul foi forçado a desistir, por, a meio da última jornada, se ter lesionado gravemente o lutador Daniel Matias. Também um acidente de que foi vítima o «levíssimo» João Má-Lopes impediu o Ateneu de inscrever mais cerca de 30 lutadores.

Os imprevistos devem ter dado á F. P. E. ensinamentos para futuras iniciativas congéneres.

Tal ilação está na mente dos dirigentes federativos, como nos expressou o sr. Luís Miramon, presidente da direcção, que não escondeu o seu contentamento pelo fomento que a modalidade está a revelar.

PROVAS DA A. F. L.

CASA PIA
VENCEDOR NO ESTORIL (I DIVISÃO)

A 12.ª jornada do Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa teve a particularidade de resultar especialmente favorável às pretensões do Sacavenense e do Odivelas, pois alguns dos imediatos perseguidores, como o União de Algés, Vitória de Lisboa e Desportivo dos Olivais, não conseguiram saída airosa das contendas em que estiveram envolvidos.

Por outro lado, assinala-se o excelente triunfo conquistado pelo Casa Pia no Estoril, o que pode trazer de novo a equipa dos «gansos» a primeiro plano, embora dificilmente chegue ao posto cimeiro.

Os resultados da jornada foram os seguintes, indicando-se entre parentesis as marcações em reservas:

Vilafranquense-Vialonga .	2-0 (2-0)
S. L. Olivais-Bucelenses ..	0-1 (4-0)
Estoril-Casa Pia	1-2 (0-1)
Loures-Sacavenense	0-1 (0-5)
E. Amadora-U. Algés	5-2 (2-2)
Palmense-Vitória	1-0 (0-7)
Odivelas-D. Olivais	3-1 (4-1)

Classificação — 1.º, Sacavenense (21-11) e Odivelas (28-18), 30 pontos; 3.º, Vilafranquense (23-16), 28; 4.ºs, Algés (29-17) e Vitória (13-10), 26; 6.ºs, D. Olivais (19-17), Casa Pia (16-12), E. Amadora (21-20) e Bucelenses (17-18), 25; 10.º, Estoril (18-22), 23; 11.º, Palmense (23-21), 22; 12.º, Loures (17-23), 19; 13.ºs, S. L. Olivais (11-28) e Vialonga (8-30), 16.

O campeonato da II Divisão

Frente a frente os dois primeiros classificados no Campeonato da II Divisão da A. F. L., na 6.ª jornada: Zambujalense-Ericeirense.

Naturalmente, a partida atraiu as atenções gerais e resultou favorável ao grupo do Zambujal, que, assim, passou a comandante isolado.

Resultados:

Santa Iria-Alverca	0-0
Livramento-F. Benfica	1-1
Linda-a-Velha-I. Cruzeiro ..	0-3
Arroios-Tojal	2-1
Zambujalense-Ericeirense .	2-0
Oeiras-Cascais	2-6
Lourel-Charneca	0-1

Classificação — 1.º, Zambujalense, 16 pontos; 2.º, Charneca, 15; 3.ºs, Ericeirense e Livramento, 14; 5.ºs, Santa Iria, F. Benfica e Tojal, 13; 8.º, Alverca, 12; 9.º, Arroios, 11; 10.ºs, Lourel e Cascais, 10; 12.º, Linda-a-Velha, 9; 13.º, I. Cruzeiro, 8; 14.º, Oeiras, 6.

Os campeonatos de juniores

Prosseguem com toda a normalidade os campeonatos de juniores. No que se refere á I Divisão, a jornada de ontem proporcionou, na Série A, mais uma expressiva vitória do Benfica, sendo, ainda, de registar o êxito do Império no Campo do Palmense e a larga marcação do Belenenses perante o 1.º de Dezembro.

Na Série B, também os jovens do Sporting voltaram a ganhar por larga margem, salientando-se, igualmente, o triunfo do Odivelas no terreno do Oriental e o empate do Torriense em Sacavém.

No Campeonato da II Divisão salientam-se as vitórias conseguidas pelo Ericeirense, Mucifalense e Armadorense, pela expressão elevada dos numeros, e os êxitos do Bela Vista, Camarate, Arroios e Mem-Martins, por serem obtidos nos terrenos dos adversários.

O campeonato de juvenis

Quanto ao Campeonato de Juvenis, a jornada da manhã de ontem trouxe como notas de maior relevo a largueza numérica dos triunfos do Torriense, Vialonga, Carcavelos, Belenenses, Benfica e Estrela da Amadora-A.

As classificações começam a definir-se, e dentro de poucas jornadas já é possivel conhecer alguns dos apurados.

AUTOMOBILISMO

Jornadas do Fim do Ano na Figueira da Foz

Prosseguem, a f a n o s a m e n t e, os trabalhos da fase final da organização das «Jornadas» Automobilísticas do Fim do Ano, a realizar na Figueira da Foz, nos próximos dias 30 e 31.

Nesta cidade, no Clube Arte e Sport e no Secretariado Internacional da Lã, dão-se os últimos retoques no aliciante programa que compreende entre outras facetas, concursos de elegância e conforto automóvel, provas desportivas para estreantes e iniciados, competição de I.ª categoria e de bom nível.

As partidas serão dadas em Valença do Minho, S. João da Madeira, Torres Vedras, Montijo, Covilhã, Aveiro, Castelo Branco, Santarém, Viseu, Leiria, Coimbra, Porto, Lisboa e Figueira da Foz.

As inscrições recebem-se na sede do A. C. P. e suas delegações do Porto e de Coimbra, no C. Arte e Sport e na Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

VELA

A TAÇA «NATAL» DISPUTOU-SE ONTEM

A secção de vela do Clube Naval de Lisboa organizou ontem as regatas da taça «Natal», para todas as categorias de barcos.

Os percursos, depois da largada simultânea, estavam traçados entre Belém-Cova do Vapor-Dafundo-Belém.

Foram vencedores nas várias classes: *FINNS* — Teixeira da Fonseca, Clube Naval de Lisboa; *DRAGOES* — Marquês de Sabugosa; *«Flyings» jor.* — eng.º Alves Ribeiro; *«Sharpies» 12 m2* — Adelino Moreira e José Pinheiro, Brigada Naval; *«Vargas»* — Joaquim Teixeira, Alves Fagundes e Casimiro Medaleno, Brigada Naval; *Motts* — dr. António Borges, Clube Naval de Lisboa; *Cadetes* — Luís Silva e Ferreira, Mocidade Portuguesa; *SNIPES* — Manuel Vidal e José Manuel, Brigada Naval.

O HELSINGBORG (CAMPEÃO DA SUÉCIA) VENCEU O NACIONAL DO FUNCHAL (3-1)

FUNCHAL, 18 — (L.) — O Helsingborg, campeão nacional de futebolbol da Suécia, bateu o Clube Desportivo Nacional, por 3-1, num encontro disputado no Estádio dos Barreiros, o primeiro de dois encontros organizados pelo Lions Clube do Funchal para angariar fundos destinados á aquisição de uma ambulância para o Hospital Regional.

Ao intervalo, registava-se um empate a uma bola.

Sob a direcção de Roldão Ferreira, auxiliado por Albino Rodrigues e Fernando Góis, as equipas alinharam:

NACIONAL — Cobo; Tomás, Cesário, Lemos e Humberto; Teles e Abegoaria; Gonçalves, Eduardo, Nelson e Gaudêncio.

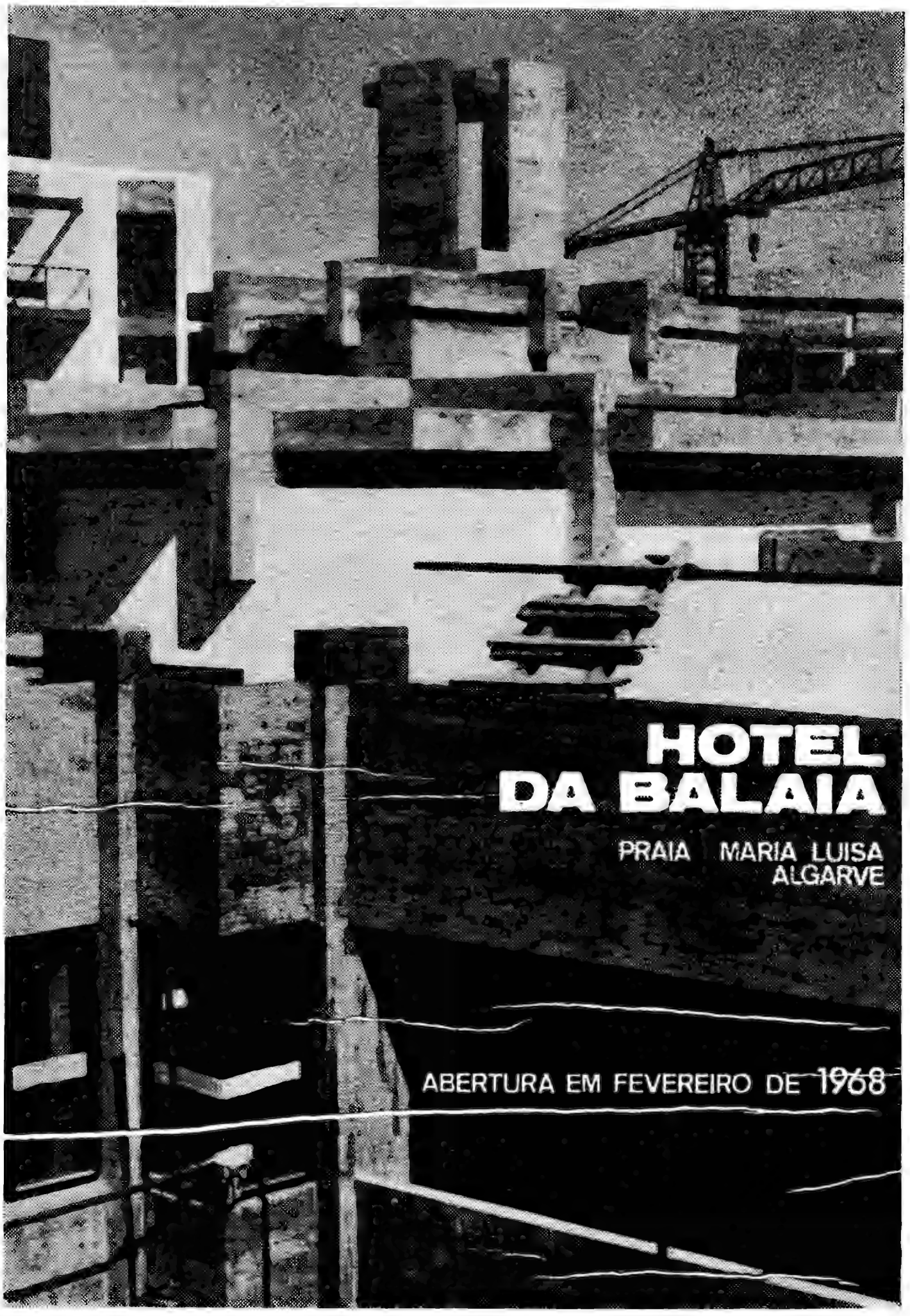
HELSINGBORG — Zal; Hars, Hans, Nels e Ingemar; Hans II, Matts e Andresen; Johansson, Arne e Ingvar.

Antes do início do encontro as equipas trocaram várias lembranças e galhardetes.

Abriu o activo o madeirense Nelson, aos 10 minutos, tendo Nels obtido a igualdade aos 17 minutos do primeiro tempo. Após o reatamento, os suecos carregaram mais no ataque e conseguiram obter dois golos, por Andresen, aos 16 minutos, e por Hars, aos 20, fixando o resultado final em 3-1, a favor da sua equipa.

O Helsingborg, apesar de não ser uma equipa com futebol de nível

(Continua na página seguinte)



NO ESTÁDIO NACIONAL 7385 PRATICANTES DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

Foi o seguinte o movimento de atletas registado durante o mês de Novembro, no Estádio Nacional:

Atletismo	770
Futebol	1544
Iniciação desportiva	3328
Moto-cross	12
Hóquei em campo	16
Ténis	1308
Tiro	363
Voleibol	44
	7385

Dia de maior frequência das instalações: Sábado, 11 — 555 praticantes.

O Centro de Iniciação de Ténis — que funciona no Estádio Nacional, com a colaboração do Fundo de Fomento do Desporto e da Mocidade Portuguesa — registou 235 presenças.

O SPORTING ENTREGARÁ OS PRÉMIOS «STROMP» EM 28 DO CORRENTE

No decorrer do jantar que se realizará em 28 do corrente, pelas 20 e 30, na Casa do Leão, o Sporting Clube de Portugal procederá á distribuição dos prémios Stromp aos atletas, técnicos, dirigentes e sócios galardoados no ano em curso por suas acividades em prol do clube.

Foram distinguidos: António Pinto de Sousa (dirigente do ano); Abraham Sorin (sócio do ano); Pedro del Negro Feist (técnico amador do ano); José Luís Lacerda (seccionista do ano); Armando Aldegalega (aleta amador do ano); Manuel Graça (técnico profissional do ano); Leonel Miranda (atleta profissional do ano); Júlio de Araujo e dr. José Salazar Carreira (dedicação).

ATLETISMO

CARLOS TAVARES escolhido para a «S. Silvestre»

Aos nomes prestigiosos do atletismo português (que tenta de todas as maneiras ganhar posição internacional), Filipe Luis (Sp.); José Araújo (Bf.); Manuel Faria (Sp.); Manuel de Oliveira (Sp.); Manuel Marques (Sp.) e Anacleto Pinto (Bf.) — há que juntar, agora, mais um, o do experimentado Carlos Tavares, do Benfica, atleta de extraordinária fibra, capaz de honrar condignamente o seu clube e o País, na famosa corrida internacional de S. Silvestre, que se disputa em São Paulo, perante milhares e milhares de brasileiros e portugueses, e que reúne a fina flor do atletismo europeu e americano, no capítulo de fundistas.

Não há dúvida que o apuramento de Carlos Tavares, na prova de selecção, ontem realizada num percurso sensivelmente idêntico ao que vai percorrer em São Paulo, na distância de 8000 metros, se ficou a dever não só á sua boa condição física actual, mas, sobretudo, á sua extraordinária garra.

É um atleta franzino, portanto de desgaste muito económico, mas de uma vontade indómita. Tem querer e poder e quando utiliza estas duas armas com inteligência é difícil destroná-lo. Esperamos que, além-fronteiras, as saiba pôr em prática, pois Carlos Tavares tem maturidade atlética para não se deixar perder em devaneios tão fatais em corridas de fundo.

A história da prova de selecção, que teve a participação de 12 corredores (sete do Sporting; três do Benfica; um do C.D.U.L. e outro individual), conta-se rápidamente. Sondagem nos primeiro quilómetros, pelo lote do Sporting, tendo como testa de comando Aldegalega, Lourenço, Maximiano Pinheiro e Carlos Lopes, e resposta precisa, digamos adequada, pelo vencedor — Carlos Tavares, do Benfica.

Depois de metade da prova, ataque frontal dos «aríetes-leoninos», com preponderância para José Lourenço, bem coadjuvado por Carlos Lopes e Maximiano Pinheiro. Um dos favoritos — Aldegalega — perdeu o passo e deixou-se atrasar. É que, na verdade, o ritmo era já diferente, bastante duro. Estava em jogo uma representação nacional de grande cotação pelo que ela envolve.

Finalmente, nos derradeiros quilómetros, pujança física, querer e facilidade até final por parte do vencedor, que veio a terminar com 13 segundos de vantagem sobre José Lourenço (um júnior de boa estirpe em franca ascensão para o «estrelato»).

É certo que os restantes não renunciaram á luta, mas o andamento imposto era «violento» e daí as possibilidades actuais daqueles corredores não estarem á altura de «responderem» com elevação.

Não queremos tirar o mérito absoluto do triunfo de Carlos Tavares, mas uma interrogação, aliás, natural paira no nosso espírito: porque não participaram os dois expoentes do fundismo nacional — Manuel de Oliveira (que esteve presente, «á paisana») e Anacleto Pinto (o atleta mais progressivo na especialidade e «recordman» de Portugal nos 10 000 metros, com 30 m e 5,8 s). Lesionados? Destreinados? Desinteressados?

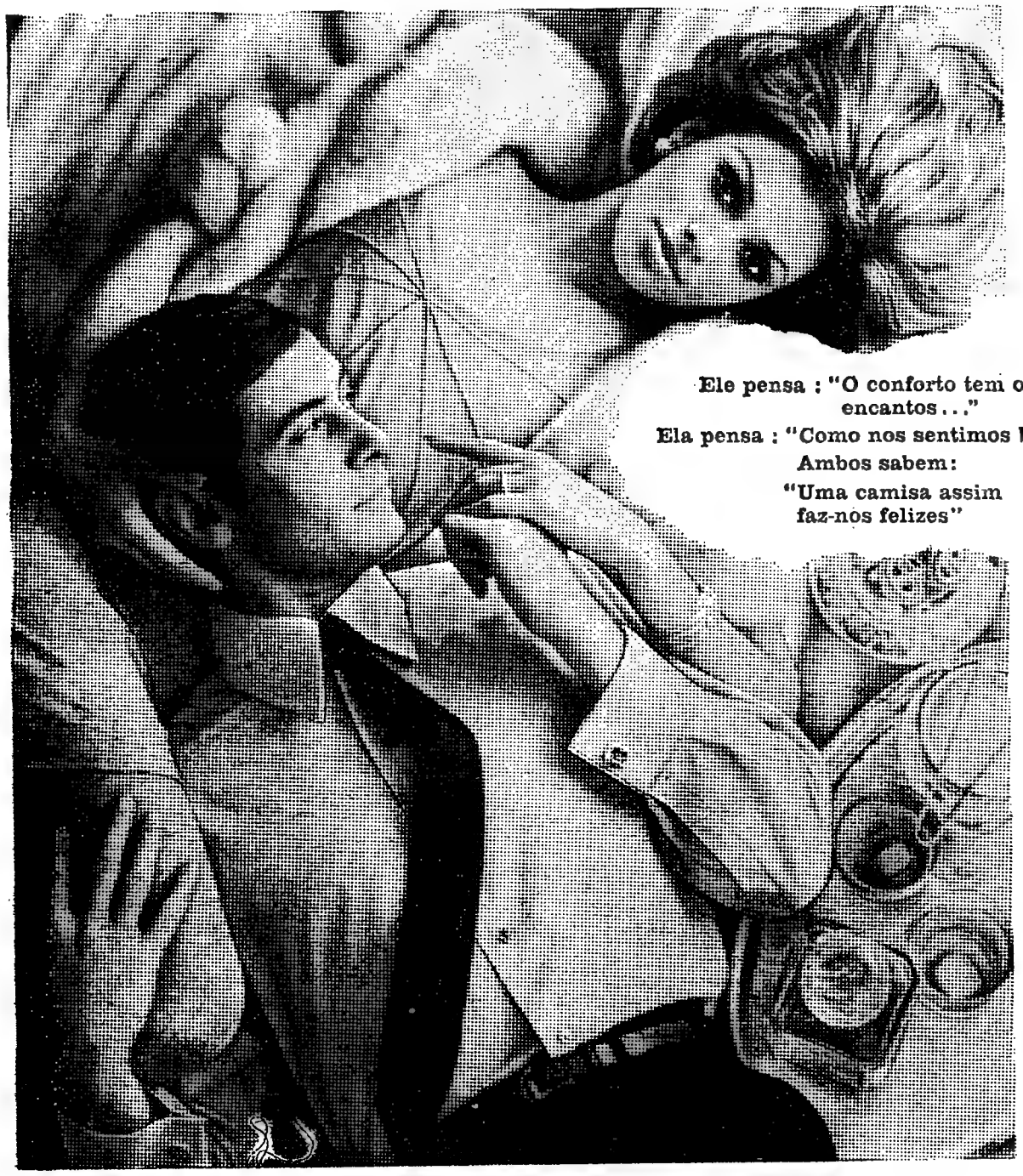
Seja o que for, uma coisa é certa: desde 1951 que no «Calendário Oficial de Provas», está inscrita a Corrida de S Silvestre, em São Paulo, e quando se atinge, entre nós, a posição que aqueles dois corredores alcançaram, (bem sabemos, com enormes sacrifícios), assume-se uma responsabilidade a que não se podem furtar ..

SEIS PORTUGUESES EM CATORZE EDIÇÕES

Para os estudiosos da modalidade, e, sobretudo, para a história do atletismo português vejamos quais foram os portugueses que estiveram no Brasil, na famosa corrida de S. Silvestre e as suas classificações:

1951 — Filipe Luís (Sp.)	11.º
1952 — José Araújo (Bf.)	24.º
1953 — Manuel Faria (Sp.)	40.º
1956 — Manuel Faria (Sp.)	1.º
1957 — Manuel Faria (Sp.)	1.º
1958 — Manuel Faria (Sp.)	2.º
1959 — Manuel Faria (Sp.)	4.º
1960 — Manuel Oliveira (Sp.)	9.º
1961 — Manuel Oliveira (Sp.)	7.º
1962 — Manuel Oliveira (Sp.)	2.º
1963 — Manuel Marques (Sp.)	2.º
1963 — Manuel Oliveira (Sp.)	3.º
1964 — Manuel Oliveira (Sp.)	4.º
1965 — Anacleto Pinto (Bf.)	27.º
1966 — Anacleto Pinto (Bf.)	19.º

Desde que os portugueses iniciaram a sua participação na «S. Silvestre», apenas em 1954 e 1955 não estiveram presentes. Este ano coube a Carlos Tavares a honra de representar o seu clube e o País naquela extraordinária competição.



Million Look

A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?
Todas as qualidades do algodão?
Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?
Mais: poderá possuir aquela
elegância natural e sem problemas que
oferece uma sensação de superioridade
a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?
Use Million Look hoje, amanhã, sempre - ficará seduzido por esta camisa
(e deslumbrará a mulher a seu lado!)

LEGLER vestan® +65% ALGODÃO

forma ADAPT ML-9 67

FUTEBOL NO FUNCHAL

(Continuação da página anterior)

europeu, realizou uma boa partida, demonstrando saber o que quer, especialmente nos momentos de ataque pelo centro do terreno. Tem uma defesa pujante e o ataque foi sempre bem apoiado pela linha média, onde nasceram sistemàticamente as avançadas da equipa visitante.

O Nacional, por sua vez, não rendeu o que está ao seu alcance, pecando especialmente no ataque, onde os seus avançados não souberam concluir. Toda a defesa realizou um bom jogo, com destaque para o guardião Cobo, cotando-se como o melhor sector da equipa da casa.

O ADEUS AO CAMPEONATO DA EUROPA

FALTOU O ESTÍMULO DOS PONTOS À EXIBIÇÃO DO GRUPO LUSITANO

(Continuação da 1.ª página)

numa expressão mais concreta, no mesmo sítio onde se estava antes do jogo, isto é, com o tal prestígio internacional abalado, mas ainda a tempo de ser recuperado assim que a ocasião se proporcione, em nova competição de características semelhantes.

★

Tàcticamente, a Bulgária apresentou-se no Estádio Nacional a mostrar, com clareza, quais as suas intenções. Dispostos os seus jogadores no terreno de modo a povoar a zona entre a sua grande área e a linha do meio-campo, a equipa deixou a Dimitrov a específica função de «dibero», na frente do guarda-redes Simeonov e na retaguarda do quarteto constituído por Gaidarski, Penev, Jetchev e Gagalenov.

Mais á frente, lado a lado, Bonev com Yakimov, aos quais se adiantou Kotkov para o apoio aos mais avançados: Popov e Dermendjiev.

O sistema idealizado pelo seleccionador, dr. Boskhov, foi interpretado fielmente pelos jogadores, num exemplo de total assimilação ás ideias do responsável e na prática desempenhado com as variações da circunstância, podendo muito bem acontecer que estivessem sete ou oito jogadores preocupados em defender, ou quatro ou cinco dispostos a atacar.

Evidentemente que tal sistema de jogo exigia um ritmo específico de organização, que nunca poderia ser rápido, mas sim lento. E então nasceu aquela toada vagarosa exibida durante quase todo o encontro, que, além de servir para quebar ímpeto ás iniciativas dos adversários, deu á equipa o poder de organização necessário para transformar lances de defesa em bloco nuns contra-ataques mais para afastamento da bola da zona defensiva do que com preocupações de enfiá-la na baliza da selecção portuguesa.

Aliás, o sector recuado português esteve sempre em bom plano e mesmo que as avançadas búlgaras tivessem outra dimensão ou outra determinação, estamos certos que não teriam êxito fácil.

O processo defensivo búlgaro deu os resultados desejados. De facto, o bloco mostrou-se impenetrável, um autêntico conjunto de força e destemor, de tal modo que passou a ter como única e verdadeira preocupação cobrir os espaços livres por onde Eusébio poderia surgir para rematar, já que foi ele o único que pareceu impor certo respeito aos búlgaros.

Como na baliza esteve um guarda-redes de extraordinários recursos — atenção, elasticidade, rapidez e estoicismo — temos que estava salvaguardado o empate sem golos que os forasteiros pretendiam levar para casa.

Simeonov foi portentoso nas defesas que fez em meia dúzia de remates feitos por Eusébio (quase todos na marcação de «livres»), e Dimitrov foi um «dibero» sem trabalho de maior, o que ficou a dever á eficiência da cortina que teve na sua frente, da qual Penev e Jetchev — os dois centrais — evidenciaram completo domínio de tudo quanto se passou no sector da sua jurisdição.

No meio-campo, a classe do jovem Bonev ficou bem demonstrada. Possuidor de elevado nível técnico, soube exibir razoável conteúdo táctico pelas inúmeras ocasiões em que modificou num ápice a tendência de jogo por determinadas zonas do terreno. Da defesa para o ataque, a sua figura esteve sempre presente, o que é sintomático quanto á sua capacidade.

Yakimov não foi tão brilhante, mas foi muito útil na função de «agarrar» na bola e tirá-la da ordenação de esquemas dos adversários. Já Kotkov deu mais nas vistas pelo apoio que nunca deixou de dar a Popov e Dermendjiev, os dois que nunca deixaram de incomodar a defensiva portuguesa, quer pelo irrequietismo demonstrado, quer pelas oportunidades de golo que souberam criar. Dermendjiev, então, teve um remate pleno de colocação, aos 40 minutos do segundo tempo, fazendo passar a bola por cima de Américo e embater na face interna do poste contrário. Contudo, se fosse golo era injusto para Portugal.

★

Apesar de toda a boa vontade e da propaganda feita á roda de uma «rectificação» da equipa portuguesa, o conjunto não logrou obter êxito nos seus intentos.

Incapaz de provocar o «volte-face» no comando das operações, a turma só conseguiu, de facto, um breve período que mediou entre os 20 e os 35 minutos da segunda parte, ser ela a impor a toada e as características de jogo, fazendo a bola rolar junto á relva, em passes rápidos e desmarcações a preceito.

Fora desse espaço de tempo, a equipa enfermou sistemàticamente por tentar bater a «muralha» contrária com centros por alto, para a cabeça de um Torres falho de poder físico, lento a movimentar-se e a ser batido sempre pelos atléticos defesas adversários.

Além disso, o grupo mostrou-se incaracterístico, ou melhor, de características em que esteve patente, de início, a desforra física por coisas passadas em Sófia. Certo sector do público (infelizmente) ajudou a equipa a pensar, o que foi muito feio, seja qual for o ângulo por que se faça a apreciação. Lá porque uma pessoa faça uma coisa mal, não quer dizer que outra faça também... Querer pagar na mesma moeda é ser pior...

A personalidade que se esperava da equipa portuguesa, esteve ausente. Foi até a turma búlgara que se mostrou muito senhora de si. Talvez... uma transferência de personalidade...

Houve oportunidades de golo. Várias, até. Recordamos lances verificados aos 20 minutos (remate de Eusébio e recarga perdida por Torres), 23 m. (outra flagrante perdida de Torres), 33 m. (falhanço de Eusébio), 50 m. (do mesmo) e mais uns quantos momentos na 2.ª parte.

Todas somadas, as oportunidades dos portugueses foram mais que as dos búlgaros. Logo, se Portugal tem ganho, não havia surpresa, mas antes seria de toda a justiça. Mas por um golo só... Estava bem, pois (...) búlgaros tiveram a virtude de impor jogar como queriam para o resultado que pretendiam.

Na baliza, Américo teve duas defesas magníficas a mostrar que estava lá e umas quantas saídas, pontapé, feitas com excelente oportunidade. Teria sofrido um golo infantilmente, se o remate de Dermendjiev não tem ido ao poste.

Hilário foi o melhor da defesa e de toda a equipa. Sem um erro e com iniciativas atacantes, como que a empurrar a turma para a frente.

Equivaleram-se Rui Rodrigues e José Carlos; talvez mais certo o primeiro e mais indomável o segundo. Manuel Rodrigues, sem comprometer, foi o menos certo, visto que perdeu alguns lances por deficiente execução, mas louva-se-lhe a determinação de avançar quando os búlgaros resolveram abdicar do ataque.

No meio-campo sòmente Pedras

(Continua na 7.ª página)

Simões esgueira-se a um búlgaro

JOSÉ AUGUSTO: «Joguei duro? Em Sófia fizeram-me pior»

Parecia que Portugal tinha perdido o encontro quando observámos os semblantes dos jogadores e dos responsáveis, na cabina. Escutadas as impressões sobre o jogo, tivemos a confirmação do meio desgosto de todos: havia o desejo de vencer o encontro.

Começámos pelo seleccionador, sr. GOMES DA SILVA:

— O encontro não nos correu de feição. Foi diferente do de Sófia. Lá, a equipa rendeu mais, em conjunto, mas hoje criaram-se mais oportunidades de golo. O guarda-redes adversário e a nossa falta de sorte impediram-nos de vencer um jogo dos que mais gostaríamos de ganhar.

FERNANDO CAIADO (treinador) — A nossa equipa jogou ao ataque mas esbarrou naquela ultra-defesa que toda a gente viu. Era praticamente impossível transpor aquela barreira. Só se houvesse um pouco de inspiração dos nossos avançados. Gostaria de ganhar, quanto mais não fosse por prestígio. Paciência. O guarda-redes, o avançado-centro e o interior direito búlgaros distinguiram-se. Quanto ao árbitro, não nos criou problemas.

JOSÉ AUGUSTO («capitão») — O jogo só não me agradou porque não ganhámos. Eles, jogando com aquela defesa cerrada, conseguiram o seu intento — não serem batidos. Acho que, com apenas dois treinos em 15 dias, cumpri a minha missão, mas se estivesse em perfeitas condições teria acorrido a outras jogadas na grande área. Entrei com dureza aos adversários no começo do jogo. Tinha de lhes fazer sentir que em Sófia me fizeram bem pior (mostrou as marcas ainda visíveis numa perna) Simeonov foi o melhor búlgaro e a arbitragem foi correcta.

AMÉRICO — Só não ganhámos porque nos faltou sorte. O meu trabalho ressentiu-se de ter de estar atento a surpreendentes contra-ataques.

HILÁRIO — Faltou-nos um golo para tudo se modificar até o sistema deles. Estou satisfeito com a minha exibição, pois acho que cumpri.

JOSÉ CARLOS — A parte mais desagradável do jogo foi a minha lesão, cuja gravidade ainda desconheço. Num jogo com estas características o espectáculo é sempre prejudicado. — J. C.

«Livre» de Eusébio e o encolhimento dos búlgaros diz tudo. Apenas, o guarda-redes havia de se negar a ser batido, aliás com brilho extraordinário

Esta é a

para homens com letra de

A primeira caneta masculina que plástica moderna as seguintes van de ouro de 18 quilates, coberto manualmente. Resultado: escrita e xível e cheia de personalidade. A suras de aparos, incluindo alguma naturas.

Para o problema do centro de gra a solução ideal: a LAMY 2000 a à mão masculina; deixa-se cond fatigar.

Para a juventude moderna

OS
NO

ralha» contrá-
...para a ca-
alho de poder
ntar-se e a ser
léticos defesas

po mostrou-se
melhor, de...
esteve patente
sica por coisas
erto sector do
e) ajudou a
que foi muito
ngulo por que
á porque uma
isa mal, não
faça também...
sma moeda é

e se esperava
esteve ausen-
búlgara que se
ra de si. Tal-
ia de persona-

s de golo. Vá-
lances verifi-
s (remate de
dida por Tor-
grante perdida
lhanço de Eu-
esmo) e mais
s na 2.ª parte
oportunidades
mais que as
Portugal tem
presa, mas an-
stiça. Mas por
bem, pois
irtude de im-
eriam para
iam.
teve duas de-
ostrar que e
ntas saídas
xcelente opor-
o um golo in-
te de Dermen-
poste.
r da defesa e
m um erro e
tes, como que
para a frente.
Rodrigues e
is certo o pri-
vel o segundo.
m comprome-
visto que per-
por deficiente
e-lhe a deter-
uando os búl-
car do ataque.
mente Pedras

página)

Simeonov, a grande figura do jogo, e um Eusébio que não esconde a sua estupefacção ante a espantosa serenidade do guarda redes búlgaro

Os portugueses foram alérgicos ao «catenaccio» dos búlgaros

O facto estava já consumado. Certo, pois foi em Sófia que Portugal ficou arredado da fase final da Taça da Europa das Nações. Ontem, porém, a turma nacional fez jus á vitória, uma vitória que, aliás, todos os seus elementos — responsáveis e jogadores — desejavam para salvaguarda do prestígio alcançado pelos lusitanos no último «Mundial». Não calhou — é o termo.

Ocasiões de golo não faltaram, até porque o dispositivo utilizado pelos búlgaros — uma ultra-defensiva quase permanente — aliou-se ao reconhecido valor dos dianteiros portugueses.

Mas, no final dos 90 minutos, lá estava no marcador um aborrecido 0-0. Que só pode ter agradado aos eslavos.

Vejamos como actuaram os elementos do «onze» nacional.

AMÉRICO — No primeiro tempo, teve duas saídas para defender, com a-propósito, a pontapé. No restante foi um guarda-redes á boa vida, mas com os problemas inerentes a todos os n.os 1 de grupos postados ao ataque. Uma defesa valente a remate de Popov, depois de um falhanço de Rui Rodrigues e um centro-remate do n.º 11 contrário, a dez minutos do fim, que levou a bola ao poste, por pouco não foram insolúveis.

MANUEL RODRIGUES — Solto, sem adversário directo, foi o nosso defesa de maior liberdade. Aproveitou-a bem para ensaiar algumas descidas perigosas no jeito de um extremo autêntico.

RUI RODRIGUES — Não teve ensanchas para brilhar, pois os dianteiros contrários não o apoquentaram em jeito de ataque maciço, mas, á parte uma falha, que ia custando um golo, não comprometeu a equipa.

JOSÉ CARLOS — Rápido nas antecipações, «meteu-se» bastas vezes no ataque e até rematou. Infeliz, contraiu, quase no final, uma rotura muscular na coxa esquerda.

HILÁRIO — Um defesa em forma.

por
Justino Correia

Foi o melho homem do sector, apesar de ter suportado dos mais perigosos lances de contra-ataque dos búlgaros.

JAIME GRAÇA — Apagado, não dando seguimento ao jogo que lhe forneceram num encontro que afinal foi de ataque, ao seu jeito. Ou talvez não, pois o benfiquista gostaria de trabalhar em zonas menos povoadas.

PEDRAS — O substituto de Coluna esteve, activo e rematador mas nem sempre nas mais desejáveis condições.

JOSÉ AUGUSTO — O «capitão» da equipa começou por se salientar logo nos primeiros lances do jogo, com umas quantas entradas «a doer»... O certo é que, não ripostando, os visados pareceram ganhar-lhe respeito. Apesar de alinhar convalescente, apenas com dois treinos, José Augusto bateu-se sempre com aplicação, assinando várias das suas habituais preciosas jogadas, que só não resultaram em golos devido á densa floresta de pernas na grande área búlgara.

EUSÉBIO — O mais famoso jogador português regressou ao «zero», depois da produtiva tarde de S. João da Madeira. Alternou, na função principal que se lhe pediu, bons com maus remates á baliza de Simeonov. Especialmente no segundo tempo, Eusébio fez o suficiente para vencer o excelente guarda-redes por mais de uma vez. Manietado por autêntico cordão humano, o benfiquista esteve á beira de se vingar em dois estupendos «livres» que Simeonov, com rapidez e reflexos extraordinários, ainda conseguiu desviar para canto. Ontem não tinha de ser, Eusébio.

TORRES — Embora sempre esforçado, aguentando o peso de uma defesa maciça que nunca o poupou até com faltas que passaram sem o devido castigo, Torres não foi ontem o jogador eficiente em frente da baliza, como tantas vezes tem sido. Foi pena que, num lance «de morte» de colaboração com Eusébio, tenha feito subir a bola. A baliza estava deserta

SIMÕES — Depois de longo afastamento, por lesão e o conhecido castigo disciplinar, Simões demonstrou ontem no Jamor que continua de posse das suas principais faculdades. Durante todo o encontro. Esta será a melhor nota da sua exibição. Fintando como ele sabe e entregando, por vezes a bola em momentos capitais, não foi devido a Simões que o marcador não funcionou.

Jogando à defesa os búlgaros optaram pelo mais fácil

Os búlgaros, apesar de qualificados de antemão, fizeram questão de não conceder quaisquer facilidades aos nossos compatriotas. Demonstraram-no logo que dispuseram as suas pedras no relvado. Uma concentração maciça na grande área e imediações próximas.

O espectáculo perdeu, e muito, com tal sistema, mas a verdade é que os eslavos lograram o seu intento: saírem imbatidos do Jamor. Quem os poderá condenar?

Na apreciação a fazer aos elementos da equipa, tem por isso, de entrar em linha de conta essa e outras vantagens dos búlgaros em relação aos portugueses. Com uma constituição física propícia ao sistema, os búlgaros aliaram-lhe ainda uma serenidade psicológica preciosa tal, que constituíram para o adversário um obstáculo intransponível.

O melhor elemento da equipa foi, de longe, *Simeonov*. Embora haja tido a sorte por aliada (algumas bolas bateram-lhe no corpo, o excelente guarda-redes fez várias defesas portentosas. Se vinha apostado em não se deixar bater por Eusébio, conseguiu o seu intento, mas á custa de muito valor.

Como se compreenderá, foi no seu meio campo que a equipa teve os melhores momentos, jogando aí, pràticamente, em bloco. Só esporàdicamente três elementos, o avançado centro *Kotkov*, e os dois extremos *Popov* e *Dermendjev*. Qualquer dos três revelaram bastas faculdades. Nas poucas vezes que se acercaram da nossa baliza fizeram-no sempre com perigo. *Yakinov*, foi, porém, o mais influente elemento da equipa, para além do guarda-redes.

JOSÉ CARLOS: rotura muscular

O jogo estava prestes a terminar. José Carlos, num lance esforçado, esticou a perna esquerda e logo acusou a lesão.

Na cabina, observado pelo dedicado Manuel Marques, surgiu o diagnóstico: rotura no músculo da coxa.

Embora não se saiba como o conhecido «leonino» reagirá ao tratamento a que vai submeter-se, admite-se como provável que José Carlos não alinhe no próximo domingo contra o Barreirense.

A VITÓRIA DO TÉCNICO NO «NACIONAL» DE RÂGUEBI

A jornada de reatamento do campeonato nacional de râguebi, interrompida devido ao intervalo entre a 1.ª e a 2.ª volta, incluia um encontro de excepcional importância na Série B da Zona Sul — a partida Técnico - Direito, já que se este último alcançasse o triunfo poderia alimentar fundadas esperanças no apuramento para a última fase da competição. Como tal não sucedeu, parece-nos agora muito difícil conseguir o apuramento, pois a distância pontual que o separa do 2.º classificado já é muito difícil de recuperar.

Da importância da partida se ressentiu a qualidade do râguebi praticado. Jogou-se com pouca velocidade como que a demonstrar o cuidado permanente em não deixar os adversários aproveitarem-se de possíveis deslizes. Desse estado de espírito beneficiou o grupo dos «engenheiros» que, mais decididos nos lances primordiais do encontro, souberam aproveitar as oportunidades para alcançar um triunfo que não deixou dúvidas sobre o mérito com que foi alcançado.

As extremas cautelas dos componentes do «quinze» de Direito, acabou por prejudicá-los, pois alguns lances de ataque se verificaram em que, se tivesse havido mais decisão dos seus intervenientes, talvez que o resultado não tivesse sido tão desnivelado.

Na partida Benfica - Agronomia foi bem evidente a superior condição física e técnica dos «encarnados» ante o desfalcado grupo dos agrónomos. Durante o primeiro período de jogo ainda os representantes do Grupo de Agronomia conseguiram, até certo ponto, neutralizar as tentativas de ataque dos seus adversários. Mas á medida que o tempo decorria mais se foi acentuando a diferença actualmente existente entre os dois «quinzes». Em todo o caso o encontro ainda permitiu alguns apontamentos como sejam a entreajuda manifestada entre todos os benfiquistas e o excelente espírito de luta dos agrónomos que, apesar de dominados, procuraram em todas as circunstâncias sacudir a supremacia dos «encarnados».

a é a nova LAMY 2000

ns com letra de vincado cunho pessoal

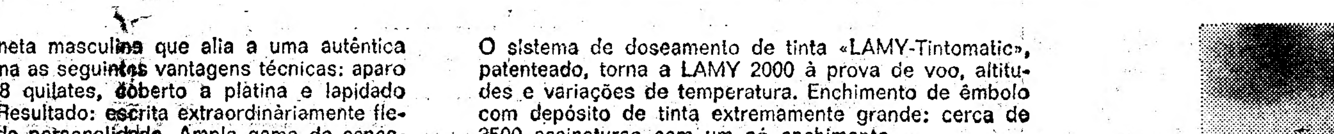
Esc. 600$00

V. Ex.ª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAVADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos da especialidade na Província.

Representante: Artur Westheimer, Lda. Lisboa



neta masculina que alia a uma autêntica na as seguintes vantagens técnicas: aparo 8 quilates, coberto a platina e lapidado Resultado: escrita extraordinàriamente flede personalidade. Ampla gama de espesos, incluindo algumas especiais para assi-

na do centro de gravidade, foi encontrada l: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente ina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.

ntude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

QUATRO CLUBES BEM DISTANCIADOS

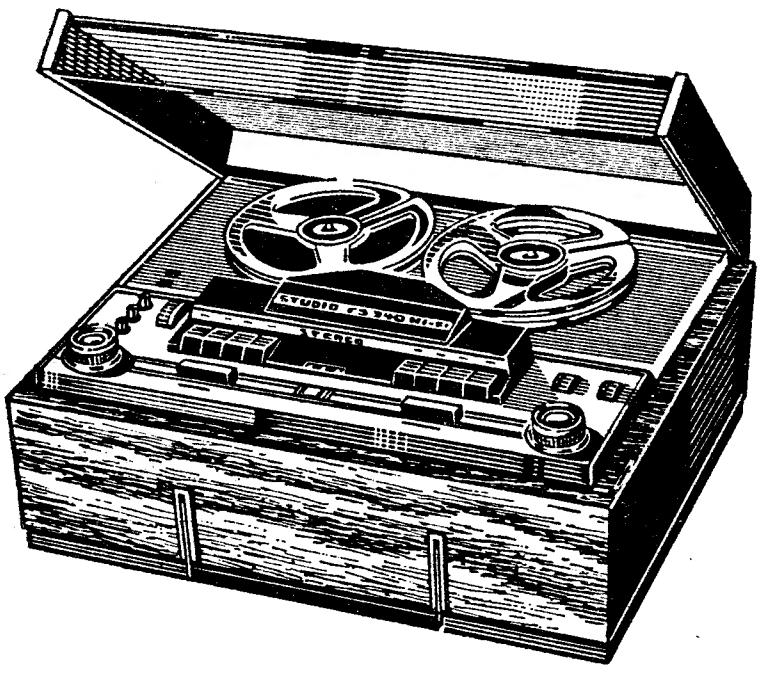
Chegou ao termo da 1.ª Volta, o Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Setúbal.

Na jornada, Sport Grandolense e Seixal venceram por números elevados. Mantêm-se o Desp. Grandolense, Seixal e Sarilhense, bastante destacados dos restantes.

Resultados:

Traf.-M. Caparica	1-0
Sp. Grandol.-Alcochetense	5-1
Seixal-Arrentela	8-1
V. Gama-Sarilhense	1-1
Moitense-P. Pires	1-0
Amora-C. Caparica	1-3
Quintaj.-Desp. Grandolense	0-1

Classificação: 1.º, Desp. Grandolense, 35 pontos; 2.ºs, Seixal e Sarilhense, 34; 4.ºs, Sp. Grandolense e V. Gama 29; 6.º Moitense, 28; 7.º Amora, 26; 8.º C. Caparica, 25; 9.º P. Pires, 24; 10.º, Alcochetense, 23; 11.ºs, Arrentela e Trafaria, 21; 13.º, M. Caparica, 20; 14.º, Quintajense, 14.

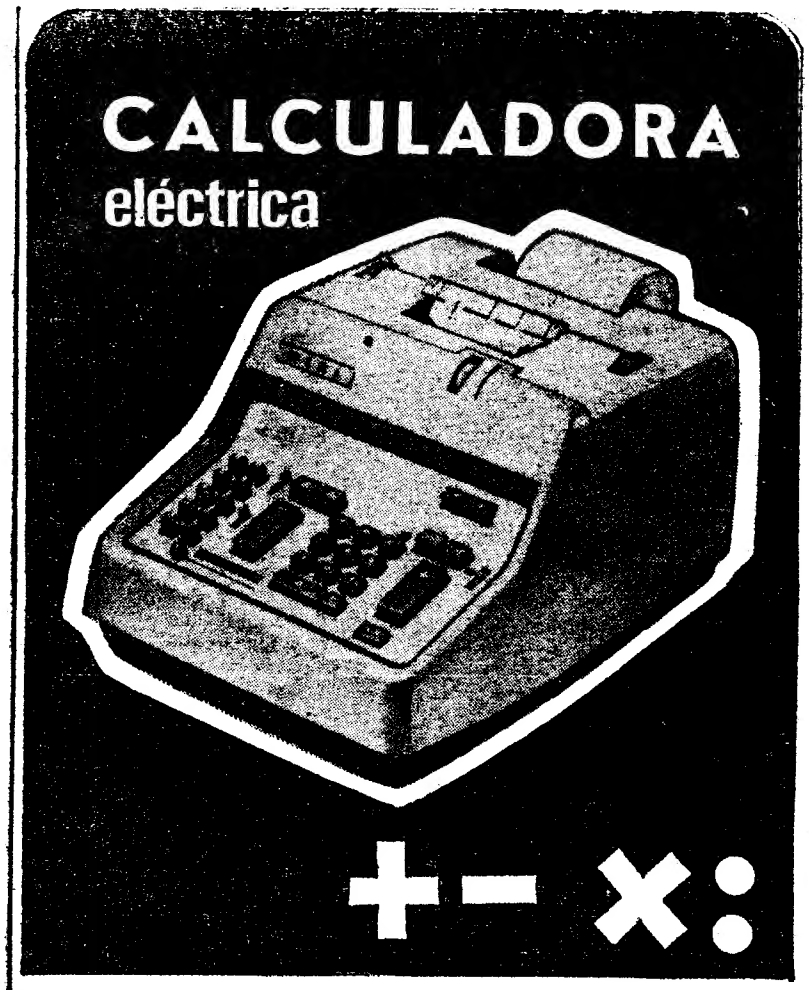


COMO ESCOLHER UM BOM GRAVADOR?

A única maneira de escolher um bom gravador, consiste em experimentar...
E comparar.
Se apenas afirmarmos que os gravadores GRUNDIG são os melhores, os mais aperfeiçoados, etc., V. provàvelmente duvidará, tomará a afirmação como mais um exagêro publicitário... E natural.
Se, porém, dissermos, por exemplo, que o mod. TK 340 possui 3 velocidades, vai até 16 horas de gravação, tem uma potência de saída de 2 x 8 W (RMS) e de 2 x 12 (IHF), apresenta uma flutuação de velocidade igual ou menor que 0,1%, faz playback, multi-playback, efeito de eco, etc, etc, etc.. V. ainda duvidará?
E, se por fim acrescentarmos que todos os nossos modelos possuem as qualidades e a assistência técnica GRUNDIG?

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães • Oliveira, S.A.R.L. • Porto
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

GRUNDIG



DIXI

- SUCESSO EM MÁQUINAS DE CALCULAR !
- IMPRESSÃO FÁCIL E LEGÍVEL
- OPERA SILENCIOSAMENTE NÃO PREJUDICANDO O AMBIENTE DE TRABALHO
- SALDO DE CRÉDITO COM AVISO AO OPERADOR

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 · Lisboa
* Consulte o seu fornecedor

A PT

Companhia dos Telefones
AVISO

A partir das 0 horas de Domingo 17 do corrente os números telefónicos iniciados pelos prefixos «242» e «243», de Paço de Arcos e de Oeiras, serão alterados respectivamente

DE	PARA
242	2432 e 2433
243	2430 e 2431

Recomenda-se a todos os Snrs. Assinantes marcarem os números completos.

ISTO É SÓ UMA AMOSTRA !...

Rádios 6 transistores	220$
Máquinas de barbear	295$
Ferros engomar autom.	195$
Secadores de cabelo	160$
Aspiradores	990$
Esquentadores	1190$
Gira-discos c/ amplificação ...	630$
Televisores 59 cms.	4500$
Frigoríficos 170 L.	2990$
Máquinas de lavar automáticas	4500$

Artel

R. CONDE REDONDO, 119 - A
A ST. MARTA

Jogos particulares

Vitória do Barreirense em Olhão

A aproveitar o interregno nos «Nacionais», disputaram-se ontem alguns jogos particulares de futebol.

Em Olhão, o Barreirense venceu a equipa do clube local por 1-0, ao cabo de uma partida que chegou a ter períodos interessantes.

Sem a sofreguidão dos pontos, as duas equipas tentaram, com efeito — e conseguiram-no várias vezes — organizar futebol de apreciável qualidade.

Como sucede amiúde nestas andanças, mesmo que não haja a tal sofreguidão dos pontos, a vitória veio a inclinar-se para a equipa que dispôs de avançados mais decididos no capítulo do remate. Como é tradicional, o conjunto olhanense não teve dianteiros tão expeditos nos disparos ás balizas, perdendo muitos ensejos de visá-las com êxito. São hesitações que costumam reflectir-se impiedosamente nos resultados, em frequentes malogros.

Isso não significa, no entanto, que a defesa barreirense fosse também amiúde posta á prova. Simplesmente, os avançados da equipa visitante mostraram-se sempre mais objectivos e menos complicados no desenvolvimento dos ataques, procurando chegar ás redes pelo caminho mais curto.

Desta diferença de qualidade no jogo ofensivo saiu a diferença no marcador: 1-0 para o Barreirense.

O encontro rodeou-se de muitos motivos de agrado, devido, em especial, á franca melhoria registada na equipa minhota, cujos avanços denotaram coesão e espírito batalhador.

Venceram os famalicenses por 3-1 — e com todo o merecimento. Com efeito, os leixonenses, ainda que desfalcados de alguns titulares, não foram tão desenvoltos e práticos nos esquemas de ataque. Por isso, a sua defesa viu-se, com frequência, em apuros. Rematadores e ousados, os dianteiros do «team» local constituiram sempre uma ameaça para a defesa adversária. Tudo parece indicar, portanto, que os famalicenses passem a dar muito melhor conta de si nos próximos jogos do «Nacional» da II Divisão.

Diga-se que também no aspecto técnico-táctico os minhotos não se revelaram inferiores á equipa visitante, que actuou com energia, não querendo jamais dar-se por vencida.

Em suma: um encontro que satisfez por completo os desportistas de Famalicão.

O VARZIM GANHOU EM LEÇA

Em Leça de Palmeira, a equipa do clube local defrontou a de Póvoa de Varzim — e perdeu, por 3-2. Triunfo justo dos varzinistas, que se mostraram mais perfeitos nos vários pormenores do conjunto: defesa sólida e domínio do meio-campo, por exemplo.

No entanto, os leceiros, batndo-se com a habitual energia e a sua réplica constante muito deu que fazer aos adversários. Estes, por conseguinte, tiveram de contentar-se com uma vitória escassa (3-2).

O desafio teve longos períodos de equilíbrio, com ambas as equipas a procurar superiorizar-se no capítulo técnico. Tal supremacia inclinou-se, no entanto, e com certa naturalidade, para a de Póvoa.

Poderá resumir-se assim o desafio: melhor conjunto por parte do Varzim, mais energia e fogosidade por banda dos leceiros.

Todavia, também os varzinistas retorquiram com ânimo, todas as vezes, por exemplo, que os defesas tinham de haver-se com a voluntariedade dos dianteiros contrários.

Em resumo: triunfo certo do «team» mais esclarecido.

VITÓRIA DO FAMALICÃO SOBRE O LEIXÕES

No seu campo, o Famalicão defrontou uma equipa do Leixões.

A FINAL RACING-CELTIC CONTINUA A DAR QUE FALAR...

GLASGOW, 18 — (A.N.I.) — A Comissão Executiva da Federação Internacional de Futebol (F.I.F.A.) reune-se amanhã, em Zurich, para assistir á passagem do filme da «final» da Taça Intercontinental, entre o Celtic de Glasgow e o Racing de Buenos Aires.

Enviada da América do Sul, a película chegou agora á sede da F. I. F. A. e será apresentada para que se verifique a dureza do jogo, durante o qual foram expulsos três jogadores do Celtic e dois do Racing.

A Confederação Sul-Americana de Futebol, reunida no Peru, fez várias recomendações á F. I. F. A. — nomeadamente que os futuros campeonatos mundiais não sejam jogados nos estádios das equipas contendoras, mas sim num terreno neutro.

É o crítico de futebol do «Sunday Express», o escocês Ken Robertson, que dá hoje estas informações sobre o que teria sido decidido pela Confederação Sul-Americana.

O presidente da Associação Escocesa, Tom Reid, afirmou que gostaria de ver a F. I. F. A. ocupar-se do caso e evitar os desempates.

«Se depois de dois jogos houver um empate, ambas as equipas devem ser consideradas vencedoras».

GOLFE

Dois torneios no Vimeiro

O último fim-de-semana foi particularmente animado no mais recente campo de golfe que se construiu no nosso País: o do Vimeiro.

Disputaram-se dois torneios — um no sábado, e outro ontem. O primeiro, no sistema de pancadas, com abono, deu o seguinte resultado:

1.º, Italo Violante (80-14), 66 pontos; 2.º, Pedro Viterbo (103-24), 79 p.; 3.º, Augusto Mesquita (111-24), 87.

A 2.ª prova, no sistema de «stableford-bogey», com 3/4 de «handicap», teve a mesma classificação, tendo a pontuação de cada um deles sido de 32, 26 e 24 pontos, respectivamente para o 1.º, 2.º e 3.º classificados.

TÉNIS DE MESA

no G. D. Operário

Encontra-se aberta, no Grupo Desportivo Operário, a inscrição de sócios que desejem representar o clube em ténis de mesa, na categoria de seniores.

PORTUGAL--BULGÁRIA

(Continuação da página central)

esteve á altura das circunstâncias. Ele e Rui Rodrigues provaram que são homens para a selecção. Jaime Graça, sem força, sem velocidade e sem raciocínio táctico, e José Augusto sem mostrar esclarecimento na tarefa de orientar, pouco contributo ofereceram para a tentativa de vitória.

Na frente, foi Eusébio que andou a procurar demolir a barreira contrária. Correu, fintou, rematou, mas teve sempre muitos olhos fixos nos seus movimentos. Tanto assim que só em remates de «livres» conseguiu ser verdadeiramente perigoso. De Simões ficou a manifestação do seu poder de finta e da fraqueza do seu remate. Fez coisas bonitas, muito bonitas até, mas... de utilidade duvidosa.

De Torres já falámos, acrescentando que, apesar de tudo, foi generoso, lutando sempre, mas aquele lance, aos 23 m., quando rematou de cabeça, por cima da barra, com a baliza aberta, foi um falhanço daqueles que não se perdoam...

★

Do árbitro, o italiano António Sbardella, auxiliado pelos seus compatriotas César Gussoni e Ricardo Lattanze, só demos por ter falhado num ou noutro «fora-de-jogo» e em dois «cantos» mal assinalados. Disciplinarmente sentiu algumas dificuldades, mas criadas pelos jogadores. Com calma e atento, saiu-se bem do pormenor.

De resto, bem, embora sem nada de especial a assinalar, em matéria de influência sobre o jogo.

L. R.

HOJE À NOITE

GINASTICA — Festival gimnodesportivo do Natal, na sede do clube, ás 21 e 30.

abertura das novas instalações da Agência de Coimbra do Crédito Predial Português Rua Ferreira Borges, 20

PUGILISMO

O BENFICA campeão nacional

Terminaram, ontem, no Porto, os Campeonatos Nacionais de Pugilismo Amador. Realizaram-se vinte combates para a disputa de quinze títulos, dos quais quatro foram atribuídos por falta de comparência de um dos contendores, por motivo de doença.

Os campeões nacionais de 1967 são os seguintes:

II Série — «Moscas»: Mário Ferreira (F. C. Porto); «galos»: José Auspício (F. C. Porto); «plumas»: Martinho Cunha (F. C. Porto); «leves»: Fernando Andrade (Rio de Janeiro); «meio-médio ligeiro»: Augusto Guerra (Rio de Janeiro); «meio-médio»: Albano Sousa (Benfica); «médio ligeiro»: António Ferreira (F. C. Porto); «médio»: Vítor Marques (Benfica).

I Série — «Mosca»: Aníbal Silva (Sporting); «plumas»: Manuel Monteiro (Benfica); «leves»: Costa Rodrigues (Benfica); «meio-médio ligeiro»: Carlos Almeida (Benfica); «meio-médio»: Arlindo Alves (Rio de Janeiro); «médios»: Manuel Antunes (Sporting); «meios pesados»: António Augusto (Sporting).

Os combates foram todos vibrantemente disputados, sendo de realçar os da segunda meia-final, na qual a cadência das vitórias por «K. O.» e por abandono fizeram com que ás 11.30 a sessão estivesse terminada.

Os pugilistas nortenhos demonstraram a tradicional bravura e combatividade, mas, á excepção de Martinho Cunha, muito pouca técnica. O longo interregno da modalidade no Norte fez desaparecer a base de técnica que sempre foi apanágio dos pugilistas portuenses como foram Licínio Passos, Valente Rocha, Jack Pestana, Mário Valgôde e tantos outros. O público, igualmente, por desabituado já do espectáculo, reagiu mal a algumas decisões, absolutamente, certas. Mas citar que das vinte e cinco decisões dadas a assistência só protestou, com certa razão, contra duas.

Dos campeões do Sul, Manuel Monteiro, Manuel Antunes e António Augusto, na I Série, demonstraram um nível muito bom de conhecimentos e capacidade física. Na II Série foi Vítor Marques o melhor pugilista do Sul, pois efectuou um combate memorável contra Carlos Ferreira Gonçalves, do Porto.

Os clubes classificaram-se, como segue, pelo número de títulos alcançados:

1.º, Benfica, 5 títulos de campeão e 1 finalista; 2.º, F. C. Porto, 4 campeões e 5 finalistas; 3.º, Rio de Janeiro, 3 campeões e 5 finalistas e 4.º, Sporting, 3 campeões e 2 finalistas.

Deste modo o Benfica é o campeão nacional de 1967.

«SWING»

Fase do encontro de handebol de sete disputado entre os franceses do Ivry e a selecção de Lisboa

A selecção lisboeta de «Promessas»

uma realidade do nosso handebol

Como se previa, a equipa francesa do U. S. Ivry foi a vencedora do Torneio do Natal, organizado pela A. H. L. Porém o seu triunfo não foi rodeado das facilidades com que os gauleses certamente contavam.

Surgiu-lhes pela frente um punhado de jovens que venderam cara a derrota e que só não chegaram ao triunfo, porque o único defeito que se lhes pode imputar é o da sua inexperiência. Tècnicamente, os jogadores lisboetas não foram em nada inferiores aos seus experimentados adversários. Um deles mesmo, Brito, atingiu no Pavilhão da Luz o brilhantismo.

Os lisboetas perdiam, ao intervalo apenas por um golo (9-10), depois de várias ocasiões de igualdade e dois castigos máximos desperdiçados e a meio da segunda parte, era ainda a diferença mínima (13-14), que separava os dois contendores.

Mais podíamos dizer sobre tão sensacional encontro e só não lamentamos a escassa presença do público, por sabermos que milhares de pessoas o seguiram em todos os pormenores, mas o que mais importa salientar é que não temos que nos lamentar quanto ao futuro da modalidade, essa foi a certeza que nos ficou com a presença positiva dos jogadores lisboetas que se bateram de igual para igual com uma equipa que ainda a época passada foi campeã de França!

Não houve um só jogador que não tivesse cumprido na nossa equipa, todos excederam até tudo aquilo que deles se esperava, principalmente se atentarmos que tiveram por seu adversário uma equipa, onde actuávam jogadores como Gegas, Zellner, Maillard, Servant e outros com larga experiência internacional.

Findo o encontro o sr. dr. Orlando Azinhais, inspector dos desportos, entregou á equipa vencedora a respectiva taça.

Os resultados da sessão foram:

Sporting-Benfica (veter.)	7-5
Porto Sel. Universitária	20-27
Lisboa-U. S. Ivry	17-20

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA

Resultados do campeonato italiano:

Brescia - Juventus, 0-1; Cagliari - Lanerossi, 1-1; Fiorentina - Atalanta, 1-0; Internazionale - Sampdoria, 2-0; A. S. Roma - Bolonha, 0-0; Spal - Mantua, 1-0; A. C. Torino - A. C. Milão, 2-3; Varesa - Nápoles, 1-0.

Classificação — 1.º, A. C. Milão, 17 pontos; 2.os Nápoles, Cagliari, A. S. Roma Varesa e Internazionale, 14; 7.os, Fiorentina e Juventus, 13; 9.os, A. C. Torino e Bolonha, 12.

ESPANHA

Resultados do campeonato de Espanha:

Sabadel - Saragoça, 1-0; Córdova - Real Sociedade, 2-0; Elche - Sevilha, 4-2; Pontevedra - Real Madrid, 3-0; Atlético de Madrid - Las Palmas, 1-2; Barcelona - Málaga 1-0; Valência - Atlético de Bilbau, 3-3; Bétis - Espanhol, 1-4.

Classificação — 1.º, Atlético de Madrid, 18 pontos; 2.º, Barcelona, 18; 3.º, Real Madrid, 17; 4.º, Las Palmas, 17; 5.º, Atlético de Bilbau, 14; 6.º, Valência, 14; 7.º, Sabadel, 14; 8.º, Pontevedra, 14; 9.º, Espanhol, 14; 10.º, Real Sociedade, 11; 11.º, Bétis, 10.

FRANÇA

Resultados dos jogos do campeonato de França:

Ajaccio - Lille, 2-1; Nice - Angers, 2-1; Nantes - Mónaco, 0-0; Bordéus - Metz, 1-0; Red Star - Sedan, 3-0; Valenciennes - Sochaux, 0-0; Aix - Lyon, 2-0; Lens - Strasbourg, 1-0; St. Etienne - Marselha, 2-0.

O jogo Rouen - Rennes foi adiado.

Classificação — 1.º, St. Etienne, 30 pontos; 2.º, Bordéus, 24; 3.º Nice, 23; 4.º, Marselha, 23; 5.º, Sedan, 22.

«Diário de Lisboa»

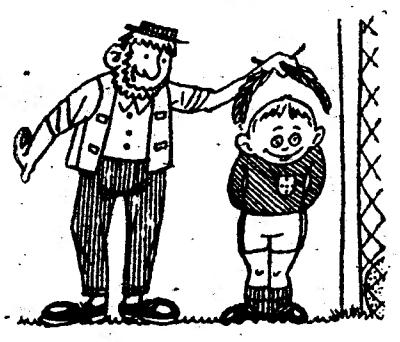
Comunica-nos a direcção da Associação Académica de Coimbra que, na assembleia geral, recentemente realizada, foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal pela colaboração que sempre tem prestado ás suas actividades desportivas.

PONTO de MIRA

«LAS PALMAS» PARA AS «ESPERANÇAS»

Em Las Palmas, as «esperanças» do futebol português e espanhol voltaram a encontrar-se num desafio com vista ao futuro. Em vez de recorrerem à cigana e mandarem ler a sina na palma da mão para saber o que lhes reserva o futuro, os federativos das duas nações ibéricas resolveram chamar ao plano das representações internacionais os «sub-23», que são — nem mais nem menos — as grandes esperanças do futebol dos dois países, no momento actual.

Nesta leitura de sina, sem palma da mão, os portugueses evidenciaram-se de tal forma em Las Palmas, que... foram os únicos a merecer de um público imparcial todos «los olés e las palmas»



A FIGURA DA SEMANA

A «grande» figura da semana, em Florença, não foi o Peres, nem o Caiado, nem a equipa do Sporting. Foi: Scobel. Sabem quem ele é? Se muitos o conhecem, outros há que são capazes de supor que se trata de algum jogador do Fiorentina. Nada disso. Este Scobel não joga a bola. Joga de outra maneira. É um sujeito muito vivaz e atento a todos os «negócios» desportivos. Sabe da poda. Tanto pode trazer a Portugal um «campeão» mundial de luta, como reunir em competição com o Sporting e o Benfica — como já anunciou — os vencedores das Taças «dos Campeões» e «das Taças das Taças». Para ele não há problemas, tudo é possível. Nisso é que está o seu talento. Basta dizer que, até, já conseguiu colocar um «professor de dança»... a treinar duas das melhores equipas de futebol do nosso país. Esperto, inteligente e oportuno como é, já tem no bolso uma lista com os nomes de vários húngaros, que poderão servir para ocupar o lugar que Riera deixou em aberto no Benfica. Oxalá, desta vez, não mande para cá um «professor de canto».

ESTREIA VERDE PARA OS «AZUIS»

Desde o princípio da época que o Belenenses vem anunciando a estreia, na sua equipa de futebol, de vários elementos que muito têm valorizado o conjunto azul. A grande maioria dessas estreias provêm de importações ultramarinas. Muitas continuam em observação nas «reservas». A última — a estreia de Freitas — tudo indica uma certeza já na categoria de honra. E as estreias... continuam. Esgotado o elemento humano, o Belenenses acaba de anunciar outra estreia: a da relva do Estádio do Restelo na próxima jornada do Nacional da 1.ª Divisão. Uma estreia verde para servir os «azuis»...

SÓ COM UMA CAIADELA...

O Sporting de Caiado apareceu em Florença pintado com novas tintas e cores. Aquele 1-1 que impôs ao Fiorentina significa algo de surpreendente em relação ao que se passara no jogo da «1.ª mão» em Lisboa. Levando na bagagem para Florença a escassa margem de 2-1, muita gente pensava que o Sporting de Caiado viria a ficar sepultado pelo Fiorentina com três baldes de cal. Ao contrário do que a maioria pressentia o Sporting de Caiado, em vez dos três baldes de cal.. «limpou-se» e bem com uma caiadela de Peres, que obteve um preciosíssimo golo pintado com as melhores cores num belo quadro da «Taça das Feiras».

Transpostas duas eliminatórias da «Taça das Feiras» com quatro jogos sem perder — dois dos quais no estrangeiro — é evidente que o Sporting de Caiado já não é o mesmo Sporting de outros treinadores que por cá passaram. E, no entanto, porque ainda não houve tempo para mais, o actual Sporting melhorou e — e muito!... — só com uma caiadela.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO

e ilustrações de PARGANA